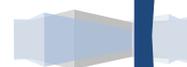


Saving Zoë

Alyson Noël

Digitação: Bruno

WWW.BAIXELIVRO.COM



Capítulo 1

Dizem que existem cinco estágios da angústia: 1. Negação 2. Raiva 3. Barganha 4. Depressão 5. Aceitação

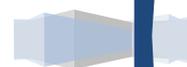
Até ano passado eu não sabia que havia listas como essa. Eu não fazia idéia que as pessoas, de fato, prestavam atenção nessas coisas. Mesmo assim, se eu soubesse, eu nunca teria adivinhado que poucos dias antes do meu aniversário de 14 anos eu estaria presa em um desses estágios. Mas nunca se sabe o tipo de má notícia que vai bater à sua porta. Porque esse tipo de história, o tipo que envolve um jornalista sério interrompendo seu programa predileto de TV para mostrar uma matéria crucial do —plantão de notícias||, está sempre falando da família de outra pessoa. Elas nunca devem ser sobre a sua. Mas o que piorou as coisas foi que eu fui a primeira a saber.

Depois dos policiais. E, é claro, Zoe. Sem mencionar o monstro responsável por essa encrenca toda, pra começo de conversa. Mesmo que eles não soubessem dizer nada além de —Podemos falar com os seus pais?|| Foi a pena no rosto de um daqueles detetives, a derrota em seus olhos cansados, que praticamente denunciou tudo.

Foi depois da escola e eu estava sozinha em casa, tentando manter a rotina padrão de comer biscoitos, assistir TV e fazer o dever de casa, mesmo sem estar realmente concentrada em nada disso. Quer dizer, geralmente às 4:10 da tarde os meus dois pais ainda estariam no trabalho, minha irmã Zoe estaria com o namorado, e eu estaria sentada de pernas cruzadas no chão, espremida entre o sofá e a mesinha de centro, mergulhando Oreos num grande copo de leite até que meus dentes ficassem pretos, o leite tivesse sido todo sugado, e meu estômago estivesse todo inchado e inquieto. Então eu acho que estava apenas tentando entender isso tudo, passar pelas emoções, e fingir que estava tudo normal. Meus pais não estavam procurando por Zoe, na verdade, e eu não entraria em negação antes de ter um bom motivo para isso. Mas agora, quase um ano depois, eu honestamente posso dizer que já fiz o check out do estágio um até o três, e estou me preparando para o estágio cinco. Apesar de às vezes, de manhã cedo, quando a casa está quieta e os meus pais ainda estão adormecidos, eu me encontro regredindo ao estágio quatro. Especialmente agora que Setembro está ai, nos

colocando a apenas alguns dias de distância do aniversário de um ano da última vez que Zoe escalou o grande carvalho, subiu na minha varanda, e entrou pelas portas francesas que estavam abertas.

Eu me lembro de ter rolado e reclamado pela luz que entrava, observando enquanto ela pressionava o dedo indicador aos lábios sorridentes, seu cabelo vermelho curto parecia a parte inferior, de cabeça para baixo, de um ponto de exclamação, enquanto ela fazia um performance exagerada, cartunista, de sapateado mudo no meu quarto, pra fora de lá, e corredor abaixo. Às vezes, agora, quando eu lembro desse dia, eu acrescento uma cena nova. Uma onde, ao invés de rolar de novo e voltar a dormir, eu digo algo importante, algo significativo, algo que a fizesse saber, sem a menor sombra de dúvida, o quanto eu a amava e admirava. Mas a verdade é, eu não disse nada. Quer dizer, como eu deveria saber que aquela era a última vez que eu a veria?



Capítulo 2

A mulher na casa funerária, aquela com um vestido floral longo, com a trança francesa frisada, pediu por uma foto de Zoe, minha mãe derrubou a cabeça nas mãos e soluçou tão histericamente que meu pai a puxou mais pra perto, travou o maxilar, e fez um gesto firme com a cabeça, como se ele já estivesse trabalhando nisso.

Eu olhei para a ponta do meu Converse preto, percebendo como o tecido estava ficando fino, e me perguntando pra que aquela mulher podia querer uma foto. Eu acho que pareceu um pedido muito estranho, considerando que basicamente em todos os lugares que você olhasse na cidade, encontraria fotos de Zoe. E já que em vida a minha irmã era sempre tão evasiva e difícil de encontrar, parecia que na verdade eu a tinha visto mais depois do seu desaparecimento do que quando ela vivia no fim do corredor.

Primeiro havia dois panfletos de —Pessoa Desaparecida|| grampeados em cada superfície disponível. Uma era rígida, com uma imagem ruim, preta e branca, que pegaram do anuário da escola num momento de pânico. A outra, uma das fotos mais recentes da parte superior do corpo de Zoe, a demonstrava como linda, livre, e feliz, mais parecida com a irmã que eu conhecia, que também incluía uma generosa recompensa para quem desse alguma informação, e não fazíamos perguntas.

E então, enquanto os dias passaram, seu rosto estava aparecendo em praticamente todos os lugares – em jornais, revistas, e em noticiários em rede nacional. Até mesmo no memorial, construído por pessoas de boa vontade e erguido à frente da nossa casa, continha tantas velas, poemas, animais de pelúcia, anjos e fotos de Zoe, que ameaçava tomar toda a rua, até que papai chamou ajuda no bairro e tirou tudo dali. O engraçado era, Zoe sonhava em ser modelo, atriz, alguém famosa e admirada por todos. Ela esperava pelo dia que poderia escapar da nossa cidade pequena e chata, e ir a algum lugar glamoroso como Los Angeles, ou Nova York, algum lugar excitante e longe daqui.

Então, enquanto estávamos lá fora procurando, enquanto preenchíamos as nossas dúvidas com esperança, eu joguei esse joguinho legal na minha cabeça onde eu fingia que isso tudo era uma brincadeira de Zoe e seu futuro como pessoa

famosa. Como se fosse a última chamada para um elenco. E eu passei esses momentos longos, vazios, ingratos, imaginando como ela estaria excitada quando finalmente voltasse pra casa e visse seu rosto colado por toda a nação. Mas depois, no mortuário, enquanto eu observava meus pais fazendo os preparativos mais deprimentes do mundo, encorajados a usar o cartão de débito pelo homem de terno escuro que os guiava na direção dos caixões mais luxuosos, das flores mais abundantes, e das pombas mais brancas – nada de economizar gastos com sua memória – eu me sentei com os olhos arregalados, me dando conta de que a perda era um serviço lucrativo, enquanto me perguntava se a minha mãe compreendia a ironia por trás das ambições de Zoe e do pedido da mulher, e se era isso que a estava fazendo chorar tanto. Mas eu acho que havia milhares de motivos pra chorar naquele dia. Então não era como se eu precisasse ficar procurando por um.

Eu não sabia pra que a mulher queria a foto, mas duvidava que o meu pai, cheio de dor e distraído, teria se lembrado de dar uma a ela. Então, depois que eles disseram adeus a suas economias e estávamos andando até a porta, eu peguei a minha carteira de veludo azul, aquela que ainda tinha um adesivo de surf meio grudado na frente e que estava toda puída e contorcida nos lados, e peguei a foto que Zoe havia me dado há apenas algumas semanas atrás, uma em que ela mostrava seus grandes olhos escuros, sorriso generoso, maçãs do rosto altas e cabelos escuros longos e esvoaçantes. Aquela que ela havia planejado mandar para uma das grandes agências em Nova York e Los Angeles.

—Aqui||, eu disse, pressionando-a na mão macia e gorducha da mulher, observando enquanto ela rapidamente prendia a respiração, coisa que eu estava tão acostumada a ver nas pessoas quando confrontadas com a imagem de Zoe pela primeira vez.

Ela olhou pra mim e sorriu. As linhas finas ao redor dos seus olhos azuis aparecendo juntas até que quase se uniram como uma. —Eu vou fazer sua maquiagem, e quero fazer tudo certinho. Então, obrigada — Ela deixou essa última parte perdurada, parecendo envergonhada por saber tudo sobre a minha perda, mas não saber meu nome. —Echo||, eu sorri. —Meu nome é Echo. E você pode ficar com a foto. Zoe teria gostado disso.|| Então eu corri lá pra fora para alcançar os meus pais.



Capítulo 3

Zoë e Echo são nomes gregos ainda que não sejamos gregas em nada. Zoë significa —vida|| e Echo, bom, já sei que você sabe o que significa, então só digo que também foi uma ninfa que pegou o cara chamado Narciso e se consumiu por ele até que não ficou mais nada dela além de sua voz. O qual, diga-se de passagem, é algo que eu nunca faria. Você sabe, se consumir lentamente por um cara. Quero dizer, nem sequer Chess Williams, o garoto mais lindo da minha turma desde a quarta série primária merece que você se desmorone por ele. De qualquer modo é basicamente um assunto da mitologia grega, imagino que é por isso que temos nomes como esses. Nada a ver com a nacionalidade, tudo baseado no acadêmico. Meus pais são importantes acadêmicos, e suponho que é por isso que ambos são professores. E, ainda sabendo que corro o risco de parecer uma aplicada CDF, vá adiante que devo admitir que eu também sou boa nos estudos. Mas Zoë? Zoë odiava tudo isso. Ela era linda e desenfreada, e estava muito ocupada se metendo em bagunças e com seus segredos fora de casa como para diminuir a corrida o suficiente e acabar realmente um livro. Mas era tão doce e estava tão cheia de um entusiasmo que não se podia conter (por tudo exceto pelos deveres) que ninguém conseguia guardar rancor ou julgá-la com severidade.

—A vida é muito excitante para ler sobre ela! Você tem que sair aí fora e vive-la|| ela dizia só momentos antes de deslizar pelo meu balcão e descer pelo velho carvalho quando eu ficava na cama lendo as numerosas novelas que pegava emprestadas da biblioteca.

Mas eu não sou como Zoë. Eu sou vulgar e normal, não linda. Quero dizer, meu cabelo é de um tom marrom médio, e algo liso, frágil, não abundante e ondulado como o dela. E no lugar dos incríveis olhos escuros dela, com espessos e longos cílios eu tenho olhos cor de avelã, o qual pode parecer bom no papel, mas, acredite, estão longe de ser especiais, são simplesmente normais.

E meu corpo. Espero, realmente, tenho a esperança de que os anos entre os catorze e dezesseis sejam tão generosos comigo como foram com ela (mesmo estando há duas semanas para cumprir quinze e para minha vergonha, não há nada novo para contar). E definitivamente nunca me meti em nenhum

tipo de problemas. Bom, ao menos não sérios. Quero dizer, meu erro mais grave foi devolver um livro duas semanas mais tarde porque eu gostei tanto que decidi lê-lo de novo.

Mas Zoë? Deixe-me dizer simplesmente que se ela realmente pudesse ficar em casa hoje não teria ficado por muito tempo. —Echo?|| minha mãe me chama do final das escadas. —Já vou. Tem certeza de que não precisa que eu leve você?|| —Não. Tenha um bom dia.||

Echo deu uma olhada através da porta do quarto e viu como ela saía depois de correr os três ferrolhos mesmo que não fosse se ausentar mais de dois minutos.

Mas assim é como vivemos agora, com total precaução, agindo em total paranóia. Me custou um sólido debate de cinqüenta e cinco minutos cuidadosamente argumentado, durante o filé, os aspargos ao vapor e o purê de batatas ao alho do jantar a noite que meus pais me deixassem ir andando para escola em vez de que um deles dois me levassem da porta a porta.

E não é que eu tenha que ir sozinha nem nada disso, já que só tenho metade do caminho do nosso quarteirão até me encontrar com Abby, minha melhor amiga, e depois parar na esquina para pegar a nossa outra melhor amiga, Jenay.

Mesmo que eu imagine que já é quase um milagre em primeiro lugar mamãe ter decidido voltar a ensinar. Quero dizer, depois de tudo o que aconteceu, ela teve um ano para poder ficar em casa e cuidar de mim. Acho que meus pais se culpam pelo que aconteceu, pensaram que vidas tão ocupadas não os permitiram dedicar o tipo de vigilância constante que requeria para nos proteger corretamente. Mas, na realidade, em que medida se pode proteger alguém antes de que essa proteção se transforme em um cárcere?

Porque há alguns meses é exatamente como tenho me sentido, como uma prisioneira em minha própria casa. Quero dizer, no começo parecia bom passar mais tempo com minha mãe, especialmente depois do que tínhamos passado,

mas não demorou muito para começar a agir como uma guardiã. Tudo o que ela esperava de mim era ir ao colégio, voltar diretamente para casa, não falar muito e não me atrever a passar nunca da porta sem: Uma razão válida e uma explicação detalhada com todos os quem, como, por quês e ondes... Assim como a hora estimada para saída e chegada.

Entretanto nada disso teria sido tão ruim se não tivesse estado tão só. Abby e Jenay não podiam vir muito. Na maioria das vezes porque seus pais não deixavam, com desculpas do tipo: —A família precisa de seu espaço nesses momentos tão difíceis.|| Mas eu sabia que não era essa a razão.

Quando acontece algo realmente horrível e trágico quase todo mundo começa a dedicar o olhar triste, cheio de arrependimento, e começam a se afastar lentamente. Como se nossa tragédia fosse contagiosa. Como se nossa casa, que uma vez fora cálida e acolhedora fosse agora um lugar de condenação e escuridão, um lugar que as precauções extremas são plenamente justificadas. E então todo esse último ano, quando não estava no colégio, eu estava praticamente só. Quero dizer, minha mãe estava a maior parte do tempo enfiada no sofá, vestida com seu velho roupão azul de lã, com seu olhar vazio fixo na tela da televisão, as lágrimas rolando pelas suas bochechas enquanto meu pai demorava cada dia mais no trabalho até o ponto que era difícil que ele chegasse em casa antes da minha hora de dormir.

E os fins de semana? Bom, aí é quando eles brigavam, lançando acusações mutuamente como golpes em uma luta de boxe, sem nunca se cansarem da vontade de demonstrar de uma vez por todas quem dos dois foi o mais responsável do que acontece com Zoë. E eu pensava que as tragédias uniam as pessoas. Mas agora, com toda minha experiência, sei que lágrimas demais separam.

Tudo isso acontecia antes que mamãe começasse a tomar seus —comprimidos da felicidade|| e ser incapaz de deixar o sofá e suas roupas de casa e voltar ao trabalho.

Então desapareceram as discussões. Só para serem substituídas por uma onda de formalidade e cortesia excessiva, como se fossemos desconhecidos que se

encontram em um cruzeiro, obrigados a ter nossas refeições juntas e agir como se realmente nos interessássemos um pelo outros.

Entretanto, ainda que aparentemente estivéssemos fazendo o melhor, a verdade é que meu pai continua —trabalhando|| até tarde e os olhos de mamãe estão mais vazios do que nunca. E sinto muito falta de Zoë, tanto que meu coração dói, tanto que não há nada no mundo que eu não daria para tê-la de volta. Mas também há momentos que eu realmente a odeio. Porque isso que ela me fez. Ela me deixou com isto. Dois destroços, profundamente desconfiadas cascas vazias de pais e a curiosidade mórbida de todos aqueles com quem me encontro.

Passei os cabelos para trás das orelhas, peguei minha mochila, corri escada abaixo, abri os três ferrolhos e fui para casa de Abby. Mas não cheguei nem na metade do caminho quando a vi vindo até mim.

—Hey|| disse com seu longo rabo de cavalo preto balançando de um lado para o outro e estampando um sorriso em seu rosto que amostrou o aparelho azul que ela mal esperava para tirar enquanto entreabre seus olhos marrons contra o sol. —Cheguei tarde?|| perguntei olhando meu relógio de pulso. —Eu cheguei cedo. Aaron estava me enlouquecendo, até que me liberou.|| disse ela agitando a cabeça e fazendo seus olhos girarem enquanto íamos até a esquina onde pegamos Jenay.

Aaron, o irmão de Abby, é dois anos mais novo que ela e quase sua ruína, por outro lado, exageradamente prescrita existência.

—O que há com Aaron?|| pergunto. —O que não há com Aaron?|| ela agitou a cabeça de novo. —Às vezes me tira tanto do sério que simplesmente desejaria que desaparecesse e não voltasse nunca. Então eu teria paz.||

De repente parou de caminhar, de falar e simplesmente ficou ali me olhando boquiaberta com os olhos arrependidos e cheios de pena.

—Oh Deus! Não queria fazer...|| —Está tudo bem.|| disse rapidamente, e obriguei meu rosto a sorrir. —Então você estava tomando café e...|| enlacei meu braço no seu e a conduzi para a esquina, e com um pouco de sorte a tirei de sua culpa. Todos estão sempre se desculpando comigo agora. E às vezes desejaria que deixassem de fazer isso.

—Aí está Jenay.|| disse ela mudando habilmente de assunto.

—OhmeuDeus! Esses são...? Oh, cara, que sorte você tem! Como pôde convencer sua madrasta para comprar essas calças? *Como?*|| —Hey, garotas.|| disse Jenay se inclinando para dar um abraço em cada uma. Mas Abby queria saber exclusivamente seus interesses, decidida a reunir todos os dados.

—Preciso saber dos detalhes.|| disse. —Como conseguiu isso? O que você fez? Funcionará também com minha mãe?|| Perguntou dando uma volta lentamente ao redor de Jenay, e descansando seus olhos nos reveladores bolsos pretos de desenho com bordados dourados que faziam que parecesse que valesse os 220 dólares que dizia na etiqueta.

—Bom, se você prometer seriamente a cuidar do meu irmão pequeno cada noite de sábado durante o resto da sua vida e permanecer virgem até que seja velha e grisalha, então, é provável que você possa conseguir também uma dessas.|| Jenay riu. —Me chame quando você tiver o assunto das calças totalmente controlado. A última coisa que preciso é outras lágrimas nos olhos.|| disse Abby se movendo até ficar no meio, e enlaçando seus braços com os nossos enquanto íamos para a escola.

Dado que Abby, Jenay e eu já não compartilhávamos as mesmas aulas, esta era a última vez que nos víamos até o descanso de dez minutos que há entre a segunda e a terceira hora. Mesmo que tecnicamente são só duas horas de separação, devo admitir que me sinto como se fosse para sempre.

—Muito bem. Todas lembraram aonde temos que ir, não é?|| perguntou Abby que em algum momento do começo da escola elementar quando Jenay e eu éramos ignorantes demais para

discutir ou tomar parte em algum tipo de luta pelo poder, ela se auto-designou nossa líder.

Eu assenti com a cabeça e olhei fixamente ao redor do campus ao mesmo tempo em que Jenay ria. —Sim, mãe...|| Ela sorriu. Eu assenti de novo e continuei olhando o campus com nervosismo. —Perfeito. E lembre que só tem que me enviar uma mensagem de texto se você precisar de qualquer coisa, porque vou deixar o telefone para vibrar.|| continuou Abby.

E apesar de que estava olhando através do campus em busca de Marc – quem até a semana passada não tinha visto durante quase um ano – estou totalmente certa do olhar de Abby e que essa última parte era para mim. Se você nos catalogar, e me permita que eu o oriente, você diria naturalmente, como faz a maior parte das pessoas, que Jenay é a chata, linda e divertida (ainda que a maior parte do tempo ela não soubesse), Abby é a super organizada, a chefe (e sim, durante a maior parte do tempo ela sabe disso). E eu sou a trágica total. Entretanto antes desse último ano eu era a cínica, a cerebral. Mas isso não significa que Jenay não seja certa, ou que Abby não seja linda, ou que eu não pudesse ser positiva. Simplesmente são as coisas que as pessoas notam primeiro. Sendo que Abby e Jenay tem sido minhas melhores amigas há mais tempo do que posso lembrar suponho que eu não as vejo dessa maneira. Quando as olho vejo exatamente as duas pessoas que sempre estão ali para mim, que sempre podem me fazer rir, e que às vezes podem me ajudar a esquecer. Agarrando firmemente meu horário comprovo de novo o número da minha sala, mesmo já tendo praticamente tatuado em meu cérebro desde o ensaio geral que Abby tinha nos submetido já que não queríamos parecer as típicas novatas fora de lugar (mesmo que fossemos) em nosso primeiro dia. Patinei com as minhas sandálias e escapei pela porta agradecida que minha mãe estivesse fora fazendo recados já que assim que me liberava de dar as habituais explicações detalhadas.

Quando cheguei à esquina, Jenay estava pronta esperando, seu cabelo longo e loiro solto ao redor de seus ombros e os dedos enfiados na dobra de sua camiseta de capuz branca e azul.

—Hey|| disse com um sorriso enquanto desviava contra a luz do sol. —Abby esqueceu seu celular e teve que voltar para pegá-lo.||. —Por que?|| perguntei. Mas Jenay só se encolheu de ombros. —Conhece Abby.|| —Nossa!|| disse alcançando meu horário. —Mais uma vez não temos nenhuma aula juntas. Bom isso é o que se ganha por ser tão inteligente.||

Ela riu e me devolveu o papel amarelo colocando de novo suas mãos na desgastada dobra. Eu fiquei ali, sem dizer uma palavra, já que na realidade nunca sei o que dizer quando ela dá uma de modesta. Mas então Abby chegou agitando seu celular, como prova de missão cumprida e nos levou para passear por três quarteirões e meio até nossa futura escola longe de casa para os próximos quatro anos, o instituto de Bella Vista. Vai, Linces! *aquele grito de torcida americano tipo Go, Linces!* Tendo crescido nessa cidade não é que não tivesse estado aqui trezentas vezes, sem mencionar que era a escola que Zoë foi até o primeiro mês do secundário.

Entretanto, cada vez que me aproximo desse quarteirão do campus não consigo evitar de continuar me perguntando no que estavam pensando seus fundadores quando decidiram chamá-lo Bella Vista. Porque está longe de termos uma boa vista, bom, se tivesse alguma.

Encontramos nosso caminho dando voltas, localizamos nossas salas, que por sorte não eram muito separadas e decidimos onde nos encontraríamos para a pausa de dez minutos (na sala de Abby) e para o almoço (de novo a sala de Abby) até que nós encontrássemos um lugar mais fixo.

E depois de memorizar os números de todas as nossas salas e seus correspondentes lugares voltamos para casa, com Jenay fazendo uma imitação de Ashley Simpson que me fez gargalhar por todo o caminho.

Bom, até que vi Marc.

Parei no meio de um passo, só parei ali e o olhei fixamente. Me fixei em seus ombros caídos, em como seus olhos escuros permaneciam cautelosos e em como parecia dar cada trago em seu cigarro com determinação, como se tivesse um significado para estar sentado no capô de seu carro, fora da loja Circle K precisamente nesse momento. Mas no instante em que levantou a cabeça e fixou seu olhar em mim, Abby e Jenay me agarraram cada uma por um braço e me afastaram dele, me aproximando para a segurança da minha casa. Mas

agora que o tinha visto de novo constatei que provavelmente isso ia se tornar um sucesso cotidiano. E não podia acreditar que não o tivesse visto antes. Quero dizer, que mesmo que eu não dividisse a mesma opinião sobre ele que o resto da cidade, ter que ir ao mesmo colégio que ele, bom, isso simplesmente me adoecia. É como se agora não tivesse nenhum lugar seguro, nenhum lugar em que eu pudesse estar sem a sombra constante de Zoë. Nenhum lugar para poder começar do zero e me encaixar



Capítulo 4

Mesmo que pudesse parecer que seria Abby quem asseguraria uma boa mesa para nosso almoço, era Jenay quem conseguia. Porque no verdadeiro mundo do território da lanchonete, um cabelo longo e loiro, grandes olhos azuis, um sorriso fenomenal e encher agradavelmente uma camiseta branca são as melhores bases para o entretenimento para a vida futura.

—Devem ser as calças. São mágicas. Isso é porque ela é tão cara.|| disse Abby deslizando no assento ao lado de Jenay e olhando abobalhada Chess Williams e ao quase tão atraente Parker Hendricks, que estavam umas meras polegadas de nós.

Mas Jenay simplesmente agitou a cabeça e riu: —Não se esqueça que eles foram degradados a simples novatos em um mar de veteranos sexys, então tecnicamente são eles os sortudos por sentarem do nosso lado.|| sussurrou sorrindo triunfante.

Eu estava no final do banco e desenrolando o pacote do meu almoço, curiosa para ver o que teria dentro, e com a esperança de que não fosse um pavoroso monte de sobras de carne que só minha mãe podia considerar uma decisão lógica. Quero dizer, para alguém com um QI que atingia a categoria de gênio, alguém que transformou sua vida em uma carreira acadêmica, simplesmente não parecia compreender o efeito de que algumas sobras nunca seriam aptas para serem consumidas em uma lanchonete nem em nenhum outro lugar para almoço que não tenha uma total privacidade, como o simples luxo de comer na cozinha. Mas quando desenrolei a parte de cima e dei uma olhada no que tinha dentro fiquei aliviada de ver a inconfundível forma de meu doce favorito e não um monstruoso pão branco derramando carne no meu primeiro dia. O abri de uma vez, fingindo não ver como cada um dos estudantes de Bella Vista sentados em um raio de milhas estavam me ouvindo.

Quero dizer, achei que a coisa tinha sido um pouco estranha esta manhã ao longo de Inglês Avançado, História da América, Geometria e Francês, já que a maioria dos meus colegas estava nas aulas comigo no ano passado, o que significa que era tudo cotidiano por quase todo o começo.

Entretanto, agora, estando rodeada de todas essas pessoas que conheciam Zoë, os que eram seus amigos, e os que, agora que ela se foi, fingem que eram, me faz sentir totalmente nua e exposta, como uma modelo artística que se arrepende de ficar nua, esquadrinhada por todos, desenhada de cima abaixo a partir de interpretação subjetiva. E mesmo que esperasse algo assim, não quero dizer que eu saiba como agir. E não há outra forma de acabar meu almoço com todos sussurrando, sinalando e olhando abobalhados.

Enquanto Jenay começava a falar com Chess de forma casual e com tanta facilidade que se podia pensar que falava com ele a vida toda e Abby indo para mais perto de Parker – o qual ela está secretamente apaixonada desde sempre – me levantei da mesa e me movi para a porta com a esperança de poder chegar em segurança no banheiro antes que eu começasse a jogar coisas neles.

É estranho que se possa contratar um guarda-costas que o proteja dos danos físicos, mas não alguém que o mantenha a salvo dos danos emocionais. E mesmo minhas amigas serem muito fantásticas, dando tudo de si para me proteger de tudo o que pudessem, não havia maneira de que pudessem me defender dos olhos intrometidos, dos dedos apontadores e dos murmúros em voz alta —*Oh, meu Deus, é ela, você sabe, a irmã mais nova, essa!* que me seguiam para onde quer que eu fosse.

Entre com um empurrão no banheiro vazio, lancei o conteúdo do meu depósito em uma lata de lixo de cor verde que estava apoiado contra a parede mais afastada e deixei a água fria correr sobre minhas mãos até que as náuseas passassem. Então arrumei o cabelo, alisei minha blusa, e fui para fora outra vez, diretamente para Marc.

—Echo.‖ disse cravando seus olhos nos meus com as mãos pálidas e magras apertadas na sua cintura

De perto parecia mais magro, e seu cabelo mais escuro balançando longo e solto ao redor de seu rosto angular. Ainda era incrível, só que diferente, menos artificial, mais autêntico, e também de algum modo, um pouco perdido.

Só fiquei ali de pé, sentindo o cheiro de nicotina que emanava dele, e lembrando como foi Zoë quem teve ele pela primeira vez.

E justamente quando ele abriu a boca para falar Abby chegou correndo e me agarrou forte pela camisa. —Echo! Eh! Vamos!|| disse me puxando pela e manga e me afastando dele.



Capítulo 5

Fica um pouco mais fácil a cada dia. Mas não porque os sussurros param, ou param de encarar, ou porque os professores param de me dar aquele olhar de "Oh, sua pobre coisinha triste." Não, isso continua tão descaradamente como sempre. A razão pela qual as coisas estão ficando mais fáceis é porque a cada dia eu fico melhor em ignorar isso. É tipo, se ninguém mais está disposto a mudar, então quem vai mudar sou eu. Então, eu simplesmente parei de reagir. Quer dizer, agora quando as pessoas cochicham quando eu passo no corredor, eu me recuso a ouvir. E quando a minha professora de Inglês me dá *aquela* olhada, eu esquivo os olhos. E quando eu caminho pelo refeitório e todos param de comer e conversar pra poderem apontar e me encarar, eu absolutamente me recuso a ligar. Eu só fico focada em comer meu sanduíche, beber meu Snapple, e observar Jenay flertar com Chess.

"Meu Deus, você acha que ele vai te convidar para o baile?"

Abby pergunta segundos antes de o sinal tocar e Chess e Parker irem para suas aulas. Mas Jenay só olha para o chão, ficando vermelha e erguendo os ombros como se nem tivesse levado isso em consideração. "O baile? Nossa, eu nem sequer pensei em ir", eu disse, caminhando ao lado delas e olhando para Jenay, sabendo que na disputa de nós três, ela definitivamente era a melhor aposta. Quer dizer, as chances de uma vitória tripla não são muito boas, pelo menos comigo no páreo, e já que Abby também é como eu, e não faz idéia de como flertar, eu estou apostando que Jenay ganhe e compareça.

"Ele gosta de você, qualquer um pode ver", Abby disse, sorrindo quando a viu corar. Mas Jenay só ergueu os ombros. "Bem, eu acho que nós vamos ver o que acontece semana que vem, então, não vamos?" Ela disse, acenando por cima do ombro e seguindo em direção à sala de aula. "O que vai acontecer semana que vem?" Eu perguntei, procurando o rosto de Abby, me perguntando o que elas podiam estar escondendo de mim.

Mas ela apenas ergue os ombros. "Você conhece a Jenay." Ela ri, levando o dedo até a têmpora para fazer gesto universal para loucura. "Te vejo depois da escola?" "Hoje não", eu disse, a observando ir e me perguntando se ela tinha me ouvido.

Depois da escola eu tenho uma consulta com um terapeuta. Apesar de que eu acho que a maioria das pessoas que vêm alguém assim diz "meu terapeuta". Tipo "depois da escola eu tenho uma consulta com o MEU terapeuta." Mas eu não gosto de pensar nele desse jeito. Quer dizer, eu mal consigo suportar o cara, e certamente não quero pensar nele como *meu*. Além do mais, não é como se eu o visse tanto assim ultimamente. E não é como se ele me ajudasse tanto assim quando eu o via. Quer dizer, okay, então foi uma coisa completamente horrível o que aconteceu com a minha família. Eu ainda não consigo entender como sentar num escritório e chorar até meus olhos caírem, ao custo de \$150 por cinqüenta minutos vai beneficiar alguém além *dele*. Mas meus pais, sendo intelectualmente considerados, ligaram para o colega de faculdade mais procurado dos dois, que, de acordo com a minha mãe, consegue cobrar o dobro dessa quantia e que, "por compaixão, e como um grande favor para essa família, decidiu nos dar um desconto bastante considerável.||

Então, por causa disso, eu fui forçada a passar todas as Terças depois da escola, durante quase a minha oitava série inteira, sentada naquele sofá de couro marrom, com uma caixa quadrada de lenços na minha frente, enquanto o imitador do Dr. Phil ficava tentando me enganar pra que eu dissesse as *reais* palavras que *verbalizassem* e não *eufemizassem* o que aconteceu com Zoe. Mas mesmo que eu gostasse de ler ou escrever, e mesmo que eu realmente acreditasse que as palavras tinham o poder de machucar ou curar, esse era apenas um daqueles casos em que as palavras não pareciam ser nem um pouco importantes. E de jeito nenhum eu ia desistir, só pra que ele pudesse se sentir todo convencido e contente, como se ele realmente soubesse o que está fazendo. Mas já que eu não o via desde o começo do verão passado, o dia de hoje devia servir como uma espécie de check up ou um relatório de melhora ou algo assim. Eu acho que como esse também por acaso é o aniversário de um ano do

desaparecimento de Zoe, meus pais acharam que era uma boa idéia me fazer ir até lá e prestar uma visita de cinqüenta minutos ao bom doutor.

"Echo, entre. Como você tem estado?" Ele pergunta, enquanto eu deslizo no familiar sofá marrom, olhando para os lenços estrategicamente colocados. —Eu estou bem." Eu ergui os ombros, olhando ao redor da sala, reparando que algumas das obras de arte tinham sido trocadas, mas sabendo que não devia mencionar nada. Quer dizer, essas pessoas analisam tudo que você faz, desde o momento que você chega até o momento que você sai, então extremo cuidado é necessário.

"Como vai a escola?" Ele perguntou, olhando para mim pela parte superior dos seus óculos, como se ele achasse que usá-los na pontinha do nariz o faz parecer mais esperto ou algo assim. "Bem." Eu cruzei as pernas e coloquei as mãos no colo, mas desfiz isso imediatamente, sem querer que ele pensasse que eu não estou totalmente relaxada, contente e livre. —Como vão suas aulas, seus professores?|| —Bem, e bem", eu disse, dando um sorriso só pra que ele soubesse como eu estava me sentindo leve e arejada. —E suas amigas? Você ainda está andando com aquelas duas garotas?|| —Sim, mais ou menos desde o começo dos tempos", eu disse a ele, olhando para sua cabeça careca e seu cavanhaque patético, e me perguntando por que ele não podia ver o simbolismo tão óbvio *nele*. —Algum namorado?" Ele sorriu gentilmente. Mas eu me recuso a responder. Ele sempre está me forçando a falar sobre garotos e sexo e essas coisas. Mas ao invés disso eu simplesmente dou um olhar vazio

"Zoe sempre teve muitos namorados e amigos." Ele diz isso como se estivesse acostumado a andar com ela ou algo assim. Como se ele a conhecesse muito bem, melhor que eu. —É? Bem, eu não sou a Zoe, sou?" Eu cruzei os braços no peito, apesar de saber muito bem que ele queria me jogar uma isca. "E apesar dela ter tido muitos amigos, ela teve apenas *um* namorado", eu disse, me perguntando quão louco era preciso ser para pagar trezentos dólares por cinqüenta minutos *disso*. —Você ainda está com raiva de Zoe?" Ele se inclinou no encosto da sua cadeira e cruzou as pernas, me fazendo ter uma visão infeliz das suas meias cor de marrom argila e da sua canela branca que era quase tão careca quanto sua

cabeça. "Porque eu teria raiva de Zoe? Ela era minha *amiga*, e minha *irmã*, e eu a *amava*." Eu revirei os olhos, balancei a cabeça e focalizei com força no meu relógio.

Ele sentou lá, me observando, sem dizer uma palavra. Mas eu não vou cair nessa. Essa é só mais uma das armadilhas dele. Quer dizer, eu assisto dramas criminais na TV, e li livros de suspense o suficiente para saber que policiais, jornalistas, terapeutas - todos eles usavam os mesmos truques bobos. Todos eles idolatram o poder de encarar longamente e um de silêncio contínuo que nunca falha em fazer com que o suspeito divulgue informações pessoais e privadas que eles nunca tiveram a intenção de dividir. Mas diferente da maioria das pessoas, eu não tenho medo do silêncio. E não podia me importar menos com o fato de ser encarada. De fato, eu me acostumei tanto com isso que já nem me perturba mais. Então ficamos sentados. Ele me encarando. Eu encarando meu relógio. Vendo o braço pequeno rodar, e rodar, sabendo que cada minuto em silêncio custava aos mais pais outros três dólares. E quando nossa hora finalmente acabou ele olha pra mim e diz, "Echo, você está pronta para falar de Zoe?|| Mas eu só agarrei minha mochila e fui em direção à porta. "Zoe se foi", eu disse a ele, fechando a porta com firmeza atrás de mim.



Capítulo 6

Minhas amigas estão agindo estranho. E se eu não soubesse o contrário, se eu fosse do tipo paranóica, eu provavelmente começaria a me perguntar se elas ainda queriam ser minhas amigas. Mas já que caminhamos juntas para a escola todos os dias, nos encontramos nos intervalos, nos sentamos juntas no almoço e depois caminhamos para casa novamente, não é como se elas estivessem tentando se ver livres de mim. É mais como se elas estivessem tentando esconder um segredo de mim. Um que Jenay continua quase deixando escapar, fazendo com que Abby a encare com olhos estreitos balançando a cabeça. Quer dizer, eu não sei o que as duas estão aprontando, mas definitivamente tem alguma coisa a ver com esse fim de semana.

"Então, algum plano para o dia de aniversário?" Abby perguntou, passando o braço pela alça da bolsa e segurando-a no ombro.

Eu olhei para o chão, repassando os passos à caminho de casa, enquanto lembrava do meu último aniversário, que tinha caído bem no meio da coisa toda da Zoe, não valeu muito a pena ser celebrado. E eu duvidava seriamente que esse ano seria melhor. Quer dizer, de agora em diante, toda vez que eu fizesse mais um ano, isso só me lembraria que Zoe *não* fazia. E me diga, onde está o "Feliz" nisso tudo? Eu não queria dividir isso com as minhas amigas e deixá-las pra baixo também, então ao invés disso eu só digo "Eu não sei. Nós provavelmente só vamos sair pra jantar ou algo assim." Eu ergui os ombros. "Mas minha mãe disse que ia fazer meu bolo favorito, então se vocês quiserem vir, provavelmente estará tudo bem." "Abacaxi invertido?" Jenay perguntou, seus olhos iluminando quando ela sorria. "Não, esse é o *seu* favorito. O meu é *red velvet*." Eu ajustei minha mochila, redistribuindo o peso para não acabar ficando toda torta e corcunda quando envelhecer

No momento que eu coloquei minha chave na porta, meu celular tocou. E eu congelei, tentando decidir o que era mais importante, virar a chave e começar o longo processo de entrar em casa, ou atender ao telefone. Porque com mais duas fechaduras e uma tranca na maçaneta, não tinha jeito de eu conseguir fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

Eu dei um suspiro alto, baixei minha mochila e cacei no meio dos livros e papéis enquanto procurava meu celular. E quando eu o encontrei, era quase tarde demais, então ao invés de checar o número no identificador, eu fui logo dizendo alô.

"Echo?" A voz era definitivamente masculina, mas decididamente desconhecida. Quer dizer, o único homem que liga pra mim é o meu pai. —Sim?" Eu murmurei, curiosa pra saber quem podia ser. "Sou eu. Marc." "Oh." Eu simplesmente fiquei ali, apertando o telefone, me perguntando o que ele queria. Quer dizer, depois daquele primeiro dia na escola, eu definitivamente o vi mais algumas vezes, mas não é como se a gente parasse pra conversar. Mas também, ninguém mais fala com Marc. E apesar disso me deixar bem triste por causa dele, isso não significa que eu quero falar com ele. —Eu sei que é estranho, mas eu meio que estava esperando poder ver você", ele disse. Eu olhei para a rua e a grande rachadura que corria em seu centro, enquanto procurava um jeito de me livrar. "Oh, eu não sei. Quer dizer, eu estou meio ocupada e tudo mais", eu digo finalmente, enrijecendo por parecer tão falsa. "Ouça, eu sei que é estranho. E eu sei que seus pais não me querem por perto. Mas eu também sei que amanhã é seu aniversário, e eu tenho algo pra você, algo de que eu acho que você vai gostar. Então, que tal? Você me encontra?" Eu hesitei, agarrando o telefone e pesando minhas opções. Então eu pus minha mochila no ombro, tirei a chave da maçaneta e disse "Onde devemos nos encontrar?"

Tem esse lago num parque perto da minha casa ao qual eu costumava ir quando era criança. Apesar de não ser o tipo de lago no qual você quer nadar, já que a água é escura e poluída e cheia de copos descartáveis e latas de cerveja flutuando no topo como se tivessem todo o direito de estar ali. Quer dizer, pra te jogar lá dentro a pessoa teria que te odiar. Mas mesmo assim, as pessoas aparecem às dúzias, carregando cestas de piquenique e esticando toalhas, ansiosas para passar um dia preguiçoso, olhando a paisagem, e fingindo que estão num lugar melhor. E apesar de também gostar de ir até lá fazer isso, ir pra lá agora só faz me lembrar de quanto tempo faz que fiz isso pela última vez.

Eu o vejo sentado à beira da água pouco antes dele me ver. E mesmo que eu odeie admitir, meu primeiro instinto foi dar o fora. Simplesmente ir embora correndo, e o mais rápido que eu puder, como se a minha vida dependesse disso. Como eu estou certa de que ele não merece isso, eu me forço a continuar colocando um pé na frente do outro até estar de pé diretamente na frente dele.

"Você veio", ele diz, seu sorriso é como um ponto de interrogação, seus olhos mais incertos do que eu podia ter imaginado. Eu fiquei ali de pé e ergui os ombros. Então joguei minha mochila no chão e sentei ao lado dele. —Zoe e eu costumávamos vir aqui o tempo todo", ele disse, enfiando a mão numa mochila cheia de pão, jogando grandes mãos de migalhas para os patos gananciosos. "Ela costumava dar tanta comida pra eles que eu costumava fazer piada sobre deixá-los obesos, e com dois tipos diferentes de diabetes. Mas ela só ria e dizia que estava tentando criar confiança, pra que um dia eles viessem pra comer diretamente na mão dela." Eu olho pra ele brevemente, me perguntando se seus olhos estão cheios de lágrimas. Mas quando ele vira pra mim e sorri, eu sei que ele já superou isso tudo, tendo passado da lista do luto, e agora está em algum outro lugar.

—Como você está?" Ele perguntou, observando meu rosto. "Okay." Eu desvio meus olhos para os patos, mas balanço a cabeça para que ele acredite. Eu sei que ele tem algo para me dar, algo para me dizer, mas meu coração está batendo com tanta força e minhas palmas ficando tão suadas que tenho certeza que já nem quero nada. Nós sentamos assim por um tempo, ele alimentando os patos, eu nervosa e louca. Então ele balança a cabeça, olha pra mim e diz "Obrigado por vir. Eu sei que provavelmente é estranho pra você, mas isso é muito importante. Então, bem, aqui." Ele pega a velha mochila escolar caqui, aquela que ele está sempre carregando, então me dá um pequeno livro fechado com uma fita de couro, a capa trazia um cobalto tão rico e azul que imediatamente me fez pensar em Zoe. "O que é isso?" Eu perguntei, passando a mão pelo couro macio, no mesmo tom de azul das paredes dela.

"O diário dela", ele olha diretamente pra mim, seus olhos escuros e intensos, e agora não estão mais piscando. —Estava na mochila dela. Naquela que ela deixou comigo naquele dia,

no dia que ela -" Ele para e balança a cabeça. "De qualquer forma, é dela, e é pessoal, e eu não queria que os policiais colocassem as mãos neles porque não há nada aí que podia tê-los ajudado, nada que eles já não soubessem. Sem mencionar que não é da conta deles. E eu não queria que seus pais vissem, já que tem coisas aí que ela nunca quis que eles soubessem. Então eu fiquei com ele. Eu o tive esse tempo todo. Mas agora eu quero que você o tenha."

Ele vê a expressão no meu rosto e ergue a mão direita, como se fosse testemunha num tribunal. "Mas eu os dei todo o resto, eu juro.|| Eu segurei o livro com ambas as mãos, trêmula e assustada demais para dar uma espiadinha. "Por que eu?" Eu perguntei, ainda olhando para a capa. "Quer dizer, por que você não continua com ele?|| "Eu acho que você devia conhecê-la", ele disse, com os olhos fixos nos meus.

"Mas eu a *conhecia!* E eu a *conheço!*" Eu agarrei minha mochila e levantei rapidamente, sem esperar mais nada para ir embora. "Você não a conhecia assim. Você não conhecia a pessoa inteira", ele disse, com o rosto sólido e composto, como se tivesse certeza absoluta do que estava dizendo.

"Você o leu?" Eu perguntei, com as mãos trêmulas, esperando enquanto ele afirmava com a cabeça em resposta. Eu fico ali, olhando pra ele, seu corpo delgado, o cabelo meio longo, a camiseta preta, os jeans velhos, o rosto esculpido com olhos escuros mais incríveis. "Você não devia ler o diário das pessoas", eu disse, me virando e correndo a caminho de casa.



Capítulo 7

No segundo em que ouvi —Surpresa|| eu me senti uma idiota. Quero dizer, lembrando da falta de habilidade de Jenay para guardar segredos, e a —Oh-que-óbvio|| tentativa de Abby de encobrir, é totalmente claro que eu deveria ter sacado desde o início. Mas depois do último aniversário, quando as únicas velas que pediram que eu apagasse foram as do castiçal da vigília de Zoe, minhas expectativas para qualquer comemoração futura estavam em baixa contínua.

—Você ficou surpresa?|| Jenay e Abby perguntaram obviamente deliciadas por terem conseguido fazê-lo tão satisfatoriamente. —Totalmente,|| eu disse, tirando minha jaqueta azul marinho favorita e fitando toda a decoração: As lanternas de papel roxas, laranjas e rosas, as velas combinando, almofadas no chão e balões, sem mencionar o grande bolo *Red velvet* no meio com quinze velas rosas que minha mãe deve ter comprado quando eu estava enfiada na lição de casa. —Então eu acho que você realmente não precisa disso, afinal?|| Eu disse, sorrindo enquanto pegava a cópia cheia de orelhas de *Le Petit Prince*, que não só devemos ler para Francês I, como também serviu de desculpa para Jenay me atrair para longe de casa. Mas ela apenas riu e me guiou para dentro da sala.

Eu me surpreendi com quão cheia estava. E mesmo que eu sorrisse e acenasse e dissesse —Oi|| para toda essa gente que eu reconheci da escola, se você tentasse me testar, me perguntando seus nomes, a verdade é que eu falharia completamente. Quero dizer, só porque eles vieram não significa que eu realmente os conheça. E isso parecia com um daqueles episódios de *Friends*, onde eles davam uma festa e todos aqueles extras apareciam. Todos aqueles outros supostos bons amigos, jogados naquele famoso sofá da TV, conversando e rindo e dividindo a cena, como se eles sempre estivessem lá e você apenas não os notou antes.

E mesmo que eu gostaria acreditar que toda essa gente estava aqui para me ver, a verdade é que eu sei que é por causa de Abby e Jenay. Foram elas que os convidaram. Foram elas que saíram dos seus caminhos para conhecê-los. Abby correu para pegar um drink para mim enquanto eu me espremia num espaço apertado no fim do sofá, sorrindo estupidamente para a garota sentada ao meu lado, que virou

para mim e disse —Ai meu Deus, você deveria ter visto sua cara quando entrou! Você parecia tão assustada, como se tivesse visto um fantasma!||

Então eu vi enquanto sua expressão congelava de horror, apenas segundos depois que ela se tocou do que acabou de dizer. Mas eu apenas me lancei na minha ensaiada rotina de —controle de perda||. Aquela onde eu sorrio e dou um olhar amigável, um que espero que transmita a mensagem //enquanto estou interessada você não tem porque se sentir mal//.

Então eu saí do sofá e resmunguei algo sobre precisar ir dar uma ajuda à Abby.

E enquanto eu saía, ouvi sua amiga dizendo —Ai meu Deus, eu não acredito que você disse aquilo! Olá? Lembra o que aconteceu com a irmã dela?|| Uma hora isso vai parar, certo? O jeito que as pessoas olham pra mim. O jeito que elas me tratam. O jeito que todo mundo muda seu jeito para evitar certas palavras na minha presença. Como se o mero som de palavras como *desaparecida*, *sumida*, *Internet*, *predador*, *se foi*, *perdida* ou *desapareceu* vai me levar às lágrimas.

Eu sei que ela tinha boas intenções. Eu sei que ela estava apenas conversando comigo, a garota que acabou de descobrir que é dona da festa. Mas como eu posso ser amiga de alguém que não me vê de outra forma que não a Garota Tragédia? Como eu posso andar com pessoas que se recusam a ver que apesar da coisa toda com minha irmã, eu não sou tão diferente deles? Como eu posso fazer novos amigos quando todo mundo se sente desconfortável e cauteloso perto de mim o tempo todo?

Eu quero dizer, logo depois da coisa toda com Zoe, eu virei enorme e insanamente popular. Todas as crianças que mal falavam comigo antes começaram a tecer esperanças de se transformarem em meus novos melhores amigos. Mas mesmo que de início eu meio que gostei de toda aquela atenção, eu não demorei muito para descobrir quantos deles

eram apenas voyeurs. Só um bando de dramáticas que se aproximariam de mim e então poderiam contar para os outros. Como se eles pudessem de alguma forma subir de posição social assim que eles contassem a história de como eles saíram pra tomar sorvete com a garota que teve...

De qualquer forma, eu aprendi bem rápido como manter essas pessoas bem distantes. E Abby e Jenay não perderam tempo em formar uma apertada e segura proteção, me salvando de toda e qualquer tentativa de amizade.

Mas agora que estamos no colegial, é óbvio que elas querem se desmembrar, conhecer novas pessoas, expandir seus horizontes, ou qualquer coisa assim. E não é que eu as culpe, ou sequer tentaria impedi-las. Na verdade eu estou mais preocupada em não impedi-las.. Ou até pior, atrair todas as pessoas erradas, como o exemplo de Circo dos Horrores em que estou.

—Aqui está a aniversariante,|| Jenay disse, agindo toda tonta, mesmo que eu estivesse 100% certa que a única coisa em seu copo eram pedras de gelo e Sprite.

Abby me entregou meu drink e sentou no sofá, como Parker se afastou um pouco dela, então ele podia fazer sala pra mim.

—Senta ai,|| ele disse, sorrindo e apontando o lugar vazio do lado dele. Eu olhei de relance para Abby imaginando se ela se importaria, então me espremi do lado de Parker, imaginando o quão estranho parecia fazer isso considerando há quanto tempo eu o conheço, e como essa era a primeira vez que ele sequer foi a qualquer lugar por mim. Mas então de novo, a única vez que ele falou algo comigo antes foi pra dizer

—Desculpa|| enquanto ele pegava a bola de futebol que ele tinha acabado de acertar acidentalmente na minha cabeça. Mas eu acho que é porque Parker sempre andou com Chess, e Chess sempre andou com a turma popular. E mesmo que nossa escola era tão cheia de panelinhas quanto qualquer outra escola, e mesmo que Abby, Jenay e eu nunca fizemos parte do grupo super-legal, nós de alguma forma conseguimos fugir de ser as mal-faladas, evitando uma grande e dramática amostra de *Mean Girls*, que nos deixou com uma boa imagem e sem rancores para levar para o colegial.

Mas agora, com Parker fazendo sala pra mim, eu vi que Jenay estava certa sobre eles serem rebaixados, como a maioria das

garotas do seu antigo grupo já se mudou, deixando suas vistas em todas as quentes meninas do segundo, terceiro e quarto ano do colegial. Aquelas muitas vezes deixavam um monte de folhas das novatas espalhadas para o resto de nós arrumarmos.

—Nós devíamos jogar Verdade ou Consequência|| Chess disse, lançando seus olhos sobre nós, vendo que, se alguém, iria cair. —Porque não Sete minutos no paraíso?|| Parker disse, rindo e cumprimentando Chess. —Hm, quando minha festa virou um livro da Judy Blume?|| Eu perguntei, esperando e rezando que eles não estivessem falando sério. —Eu acho que parece divertido,|| Jenay disse, olhando pra mim com olhos que estavam praticamente implorando pra que eu topasse. —Você sabe, retro|| Ela sorriu. —Retro pra quem?" Eu pensei, já que nem ela, eu ou Abby jamais jogamos esse jogo antes. Lembram o que eu disse sobre não sermos legais? Bom, isso significa que não éramos convidadas para festas legais também. Mas já que é óbvio que ela só quer uma desculpa para beijar Chess, e já que eu não quero ser quem vai ficar no caminho dela, eu apenas me encolhi e agi como se eu não ligasse.

Então Teresa, a garota alpha que se manteve solidamente no topo da realeza durante a sétima e oitava série, e quem agora decidiu entrar no nosso seletivo grupo (provavelmente porque seu grupo original debandou e ela preferia ser um grande peixe na nossa pequena lagoa a ser um peixinho num oceano de homens de classe alta), rolou seus olhos e disse "Por favor, esses jogos são tão juvenis.|| —Mas eu vi Carrie jogar isso no *Sex and the City*" Jenay disse, sua voz soando tão incomodada quanto sua expressão parecia. —De novo, ultrapassado! Eu protesto!" Teresa sacudiu sua cabeça enquanto ela alcançava sua bolsa sua bolsa, tendo se posicionado no tapete perto de nossos pés. "Quero dizer, se os garotos querem ficar com alguma garota, então apenas fiquem. Esqueçam isso já, porque ninguém se importa." Ela puxou uma pequena garrafa de Vodka de sua bolsa e tirou a tampa. "Alguém?" ela perguntou, levantando a garrafa como quem oferece.

Eu olhei de relance para Jenay e ficou claro que ela estava em dúvida. Foi quase bêbada que Teresa saiu fora da festa, já quase pensando se eu deveria apenas relaxar e deixar ela. Quero dizer, o fato de que Teresa se dignar a aparecer provavelmente parecia o grande golpe.

"Não pra mim" Abby disse, se aproximando por trás do povo e apertando seus olhos para a nova e mandona intrusa. —Idem" eu disse como demonstração de apoio, mesmo que eu quisesse experimentar, só pra ver como é.

E quando eu olhei para Jenay, esperando que ela se pronunciasse, ela apenas se encolheu e pegou seu copo, o empurrando para Teresa.

Aparentemente o pai de Teresa é um voador frequente, o que basicamente significa que ela tem uma bolsa cheia de miniaturas de aviões. E com quase todo mundo bebendo (exceto Abby e eu), e as luzes baixas, e a música ligada, Parker se aproximou e cochichou, "Quer dar uma volta?"

Eu olhei de relance para Jenay e Chess, que estavam totalmente ficando bem na nossa frente, então eu olhei de soslaio para Parker e fui. "Onde? Quero dizer, os pais de Jenay estão lá em cima, nós realmente não devíamos sair do porão.|| Mas ele apenas sorriu. "Eu conheço um lugar," ele disse, ficando na minha frente e estendendo sua mão.

E mesmo que isso soe totalmente esquisito pra mim, ainda assim levantei e o segui. Quando eu penso sobre armário de casacos, eu normalmente penso em algodão que coça e enjoativa mothballs. Mas isso é só porque eu não tenho três irmãos. Porque desde o momento que eu entrei tem um taco de hockey cravado contra minha bunda, e estava acompanhado do mais sufocante cheiro de C.C (cheiro de corpo) que eu já encontrei. Estou tão certa de que não vem de Parker já que eu não me lembro de ele algum dia ter cheirado mal, pra não mencionar como esse tempo todo ambas suas mãos estavam ao redor do meu quadril e não tocou em lugar nenhum perto da minha bunda.

"Você já fez isso antes?" ele cochichou, me puxando pra perto.

Eu olhei furtivamente no espaço escuro atrás de mim, tentando visualizar a loirisse de seu cabelo, o brilho dos seus olhos, e toda fofura de seu rosto que o manteve solidamente na posição numero dois, diretamente abaixo de Chess, na

lista de "Garotos mais fofos da escola" que temos feito desde a quarta série.

Mas tudo que eu pude visualizar foi o vago contorno de sua cabeça, e eu imagino se ele perguntou se eu já estive nesse armário antes, ou se eu já fui beijada por um garoto antes. Porque pra ser honesta, isso não estava totalmente claro. Mas da mesma forma, eu acho que a resposta pra ambas as questões é exatamente a mesma, não e não. Então foi o que eu disse pra ele.

—Tem certeza que está tudo bem por você" ele perguntou. Sua voz cheia de tanta doçura e interesse que fiquei chocada.

Porque honestamente, eu pensei que ele estaria todo cheio de mãos agora. "Quero dizer, você é tão legal. E eu gosto de você. Então eu não quero forçar nem nada."

Eu daria tudo pra ver seu rosto agora, porque esse não era mesmo o convencido, barulhento e cheio de confiança Parker do refeitório, aquele que assumi que eu lutei contra. E a verdade é, ele me beijar ou não, não importava. Quero dizer, eu me sinto bem neutra sobre a coisa toda. Eu estou mais surpresa pelo fato de ele querer me beijar. E como ele está sendo legal. E como ele acabou de dizer que gosta de mim!

E eu sei que eu provavelmente não deveria desperdiçar essa oportunidade já que coisas como essa nunca acontecem comigo, e por causa disso, essa poderia ser minha primeira e única dose de experiência adolescente. Mas mesmo assim, eu não pude evitar a pergunta, "Você disse que gosta de mim?"

Eu sei que é falho e inseguro, mas eu precisava por as coisas às claras aqui, porque pra ser honesta, isso é bem difícil de acreditar. "Sim, eu te acho uma gracinha, e legal, e tudo mais. Sempre achei. Só que você nunca pareceu muito interessada," ele disse. Eu sei que eu provavelmente deveria ficar satisfeita com isso, e apenas calar a boca e deixá-lo me beijar finalmente, mas eu precisava chegar ao fundo disso.

Então eu disse "Mesmo?" "Mesmo." Ele riu. "Mas é que tipo, você e Jenay e Abby estavam sempre tão juntas que eu acho que fiquei um pouco envergonhado de tentar entrar no meio.||

—Você é tímido?" Eu disse, incapaz de esconder minha descrença. "Sim, mas eu estou trabalhando nisso," ele disse, me puxando mais perto ainda. "Então, tudo bem? Posso te beijar agora?" Eu meio que queria que ele não tivesse perguntando, porque isso fez com que me sentisse realmente desajeitada para lhe dar permissão. Mas ainda assim, eu acho que é melhor do que nunca ter perguntado, e possivelmente nunca ser beijada. Então eu apenas concordei e disse "Hm, okay."

Então ele fez. Ele se aproximou e me beijou. Primeiro fez isso com a boca fechada. Então com ela um pouco aberta. E num certo ponto ele colocou sua língua um pouco. Então ele se afastou e disse "Isso foi bom?" Eu concordei. Mas então eu lembrei como esta escuro, o que significa que ele provavelmente não veria, então eu limpei minha garganta e disse "Hm, é, foi bom." E foi quando ele fez de novo.



Capítulo 8

Pela hora que voltei pra casa, a casa está mais escura. E quando subi as escadas e espiei em seus quartos, fiquei surpresa de encontrar meus pais já dormindo. Quero dizer, normalmente, bom, eu acho que normalmente eu não saio muito, mas ainda assim, no último ano, todas as vezes que eu saí de casa desacompanhada, eu sempre encontrava luzes acesas, uma TV tremulando, e pelo menos um dos meus pais, se não os dois, acordados até tarde, bancando os sentinelas. Mas talvez isso seja um bom sinal. Talvez as coisas estejam finalmente se acertando. Talvez o período de paranóia dos meus pais está chegando ao fim. Ou talvez, isso é apenas resultado da obsessão da minha mãe por pílulas da felicidade, e a extrema exaustão do meu pai.

Eu troquei de roupa e coloquei meu pijama listrado branco e rosa, então eu fui ao banheiro pra escovar os dentes e lavar o rosto da pouca maquiagem que eu me preocupei em colocar. E quando vi de relance meu reflexo, me aproximei do espelho, notando como meus lábios estão vermelhos e inchados, e minhas bochechas coradas e suaves, e eu assisti elas ficarem cada vez mais vermelhas quando me dei conta que é por causa do Parker. Eu acho que eu simplesmente nunca imaginei que algo assim iria acontecer comigo. Quero dizer, não me leve a mal, não é como se eu tivesse planejado entrar em um convento, ou fazer voto de celibato, ou algo louco do tipo. Cara, eu até assumi que vou me casar um dia, dando à luz ao número esperado de filhos. Mas tudo isso parecia muito distante. Como se fosse apenas mais uma coisa na grande lista de "Afazeres" da vida. Apenas coisa que gente grande faz como assinar um jornal ou pagar contas. Eu acho que eu nunca pensei sobre toda a parte atrativa disso. E como eu poderia me sentir sobre alguém. E como ele poderia se sentir a meu respeito. E não é como se eu vivesse escondida ou coisa do tipo. Quero dizer, eu sou bem básica, sou bem básica, americana doente, padronizada e problemática?

Mas ainda assim, não é como se eu fosse uma garota fogosa como Jenay. E eu certamente não sou incrível como Zoe. Então acho que é por isso que é tão difícil um beijo fazer sentido pra mim. E além de tudo, Parker ficou comigo pelo resto da noite.

Quando eu acordei encharcada de suor às 03h06min da manhã, em pânico, com meu rosto todo molhado e minha garganta apertada e dolorida como se eu tivesse soluçado enquanto dormia, eu me forcei a ficar deitada lá, respirando devagar enquanto eu contava, começando do 100 e trabalhando minha contagem regressiva, como aquele psicólogo me sugeriu quando eu acidentalmente contei sobre meus sonhos.

Mas mesmo depois de contar, mesmo depois de trocar meu pijama molhado e colocar um seco, mesmo depois de beber um copo d'água e me assegurando que não havia absolutamente nenhuma razão pra estar em pânico, eu ainda não conseguia relaxar o suficiente pra cair no sono de novo. E eu piorei tudo quando comecei a pensar sobre minha festa, e em como as coisas mudaram depressa do jeito que eu um dia esperei, mas agora que está acontecendo, eu não estou tão certa.

Quero dizer, meus pais não me esperaram, e um garoto realmente quis me beijar. E mesmo que no início da noite as duas coisas tenham soado incrivelmente legais, agora, à meia noite e meia, elas não pareciam mais legais.

Porque, vamos encarar, é confortável ser cauteloso. E há paz no previsível. Mas agora, se tudo começar a ser diferente, se tudo vai estar cheio de possibilidades e oportunidades, como eu vou saber se estou pronta? Como vou saber como assimilar? E não é como se Zoe sequer se preocupasse com qualquer dessas coisas. "Melhor pedir desculpas do que permissão," ela diria.

E Deus sabe que ela usou todo seu estoque de desculpas. Mas ainda assim, nada jamais a tirou da pose. Nada jamais a derrubou. Ela apenas mudava durante a vida com a velocidade da luz, esperando nada além de cooperação, aprovação, sorrisos e diversão.

Zoe era esperta e ingênua. Ela era pensativa e despreocupada. Ela era sexy, mas inocente.

Ela era uma dicotomia ambulante. E eu só queria ser como ela.

Eu pulei da cama, peguei minha mochila, e retirei o livro azul cobalto que Marc me deu. Então eu acendi a luz para ler, me enfiei entre os lençóis, e com as mãos totalmente trêmulas, virei a primeira página, tremendo quando eu vi sua letra familiar, redonda, doida, e garranchosa, e li:

Esse é o diário de Zoe. E você NÃO deveria estar lendo isso! Eu sabia que ela estava certa. Mas eu também sabia que ela tinha algo a me ensinar. Então eu ignorei o aviso, e virei a página.



Capítulo 9

14 de Junho (Finalmente!) Não sei por que eles chamam isso de último dia de aula, quando realmente é o primeiro dia de liberdade. Porque no segundo que aquele sinal soa às 12h20min, não tem professor, diretor ou administrador da escola em 75 km que possa me tocar – e isso inclui VOCÊ, treinador Warner, seu porco velho e nojento. Você acha que eu não noto quando você olha meu decote? Ano que vem eu vou enfiar um espelho lá e você vai ver seu próprio reflexo feio te encarando de volta!!!

Como sempre, as aulas foram uma piada – todo mundo apenas ignorou os professores, andando por ai, assinando anuários, e prometendo sair algum dia durante os dias quentes seguintes. Tudo que eu podia fazer era concordar e sorrir e seguir o movimento, porque o tempo inteiro eu estava pensando sobre terminar com Stephen então eu poderia sair com Marc.

Eu sei que ele está na minha. Eu nunca estou errada sobre essas coisas.

15 de Junho Não desci antes das 11, continuo me sentindo bêbada pela noite passada. Eu andei pela borda da mesa de frango e tive que me agarrar na borda para me segurar. Graças a Deus ninguém notou. Papai estava com seu nariz enfiado em uma pilha de papéis (como sempre), mamãe estava fora trabalhando em seu jardim perfeito usando seu grande e velho chapéu, SPF 75, usando óculos, luvas e usando um camiseta – como se ela fosse alérgica ao sol ou coisa do tipo. Só Echo bufou quando passei, me lançando um olhar de reconhecimento, mas não disse uma palavra enquanto eu ia pra cafeteira. Não cheguei nem ao segundo gole antes que Carly chamasse, querendo me apressar a romper com Stephen e tentar sair com Marc pelas suas costas.

Então eu a lembrei que eu sou melhor amiga, NÃO Stephen. Fui eu quem mentiu por ela naquela vez que ela disse que estaria em minha casa, mas na verdade estava saindo com H, sem mencionar os milhares outros favores que eu a fiz pelos últimos cinco anos. Sem mencionar que Marc já tinha saído quando eu finalmente saí, então sem dano feito, certo? Mas mesmo depois que eu a lembrei de tudo isso ela continuou irritada por ir –Ta, mas ainda assim// Quer dizer, eu amo

Carly, eu realmente amo. Mas essa bobagem de "melhor do que você" teria que parar.

Talvez ela deva ficar com Stephen já que ela se importa tanto com seus sentimentos estúpidos.

16 de Junho Eu sou paranormal! Me chame de Claire Voyant porque a última linha que eu escrevi da última vez se realizou. Exatamente, Carly ficou com Stephen. E eu não estou sequer chateada por isso. Verdade. Eu mal me importo. Bom, exceto pelo fato de que foi tudo pelas minhas costas. Mas realmente, como eu não estou interessada ela pode tê-lo porque eu o esqueci tootalmente. Eu enjoei de como a vida dele gira ao redor de esportes e aqueles estúpidos replays instantâneos que ele insiste em assistir de novo e de novo e de novo. Eu enjoei de como ele come com a boca aberta, todas aquelas partículas se mexendo de um lado para o outro enquanto ele ria alto de suas próprias piadas sujas. Mas acima de tudo eu estou enjoada do jeito que os bíceps dele pareciam durante o sexo. E se eu pareço alguma dona de casa velha e carcomida que se casou muito cedo, e ficou casada por muito tempo, então, de quem é a culpa? Ele roubou um ano da minha vida, me tirou um tempo que eu nunca terei de volta. Sem mencionar como estava totalmente óbvio desde o início que Carly estava afim dele, desde o primeiro dia. É como se ela estivesse esperando o tempo todo pra eu chutar ele. Mesmo os seis meses em que ela esteve com H, ela estava

apenas passando o tempo. Então se ela o quer tanto, ela pode tê-lo. Eu espero que eles sejam muito felizes juntos, de verdade.

Eu só acho que ela podia ter esperado eu realmente romper com ele. Eu só acho que ela podia ter esperado até tudo ser oficial. Sem mencionar como ela poderia ao menos fingir parecer culpada quando eu passei por eles.

Mas ao invés disso, ela me olhou e disse —Bom, você disse que iria terminar com ele.// O que, claro, fez Stephen me encarar chocado. Mas eu apenas continuei olhando pra ela. Sacudi minha cabeça enquanto usava as palavras dela contra ela, dizendo —Sim, mas ainda assim//

Então eu desci e terminei fumando algo realmente poderoso com Kevin e Kristin que estão tão apaixonados que eles provavelmente vão casar ou coisa do tipo. Quer dizer, é tão estranho eles estarem juntos desde o oitavo ano, e como eles nunca sequer pensaram no que poderiam estar perdendo.

Eu sempre penso no que estou perdendo. Mesmo quando estou feliz com o que tenho.

Enfim, nós apenas ficamos no pátio dos fundos, olhando as estrelas até que estivéssemos com frio e fome e molhados da garoa.

E tudo parecia tão vasto, e sem limites, e extremamente perto da perfeição.

Mas agora eu tenho que decidir um jeito de encher meu verão antes que meus pais o façam por mim. Então, boa sorte pra mim!

Eu interrompi um bocejo, e fechei o diário de Zoe, escondendo debaixo do meu colchão. Nada que eu li me surpreendeu. Serio. Nem as drogas, nem o sexo, nem todo o grande drama com Carly. Mesmo que eu sempre fiquei um pouco curiosa do porque ela parou de vir tanto. Eu acho que eu apenas associei a algo com Marc. Mas então a vida de Zoe sempre foi dramática e misteriosa, e com muito mais aventuras que a minha. E mesmo que eu goste de Carly, eu sei que tem que ser bem louca para ser a melhor amiga da minha irmã. Quero dizer, Zoe era uma dessas pessoas pra quem as nuvens sempre se abriam, o sol sempre brilhava, e as estrelas apareciam.

Ela é a razão pela qual criaram refletores.

13 de Junho de 2010

E ela deixa qualquer um perto dela se sentindo como um botão de flor idiota e gasto. Mas o que me surpreendeu foi o jeito que me senti enquanto lia. Tão perto de Zoe, como se ela estivesse sentada aqui do meu lado, sussurrando as palavras no meu ouvido, e me dizendo pra virar a página. E foi tão bom a ter de volta, que eu apaguei as luzes e fechei meus olhos, salvando Zoe pra outro dia.



Capítulo 10

Segunda na escola Jenay e Chess eram oficialmente um casal. Acho que não foi uma surpresa para todos nós que fomos forçados a vê-los ficando pelo resto da minha festa. E como quando eu sentei na nossa mesa do refeitório ela estava tão cheia que nós ficamos colados em quem estava do lado, eu realmente tive que lutar com a urgência de virar e fugir. Quero dizer, pra onde eu iria? De volta pro ensino fundamental? Porque obviamente, essa não é mais uma opção. Então ao invés disso eu respirei fundo e sorri pra todo mundo, inclusive Parker – quem eu tenho tentado evitar até agora.

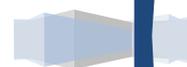
—Oi,|| eu disse, colocando meu lanche na mesa, e me acomodei no longo banco amarelo. Jenay sorriu e voltou para sua história, e quando ela terminou todo mundo estava rindo. Bom, todo mundo menos eu. Se era aquela sobre como ela e Abby estavam cuidando do seu irmãozinho e ele fez xixi no rosto das duas quando elas estavam trocando sua fralda, acreditem, eu já ouvi milhares de vezes antes. Então eu só alcancei meu lanche e peguei meu sanduíche, tentando ignorar o fato de que Parker estava acenando pra mim, tentando ter minha atenção. —Hey, acorda,|| ele disse, se aproximando por trás de mim e sorrindo. —Eu te liguei ontem à noite, mas caiu direto na caixa postal. Peguei seu número com Jenay. Espero que esteja tudo bem|| —Ah, desculpa,|| eu disse, tirando a tampa do meu Snapple e tomando um gole. —Meu celular estava desligado, e pela hora que eu acho que você ligou...|| Eu apenas encolhi, deixando isso pra lá. Porque a verdade é, não é como se eu fosse ligar pra ele de volta de qualquer forma. E não é porque eu não goste dele, eu não sei exatamente como me sinto sobre ele. É mais porque eu sou totalmente desajeitada. Eu não sei o que dizer depois de —Alo||. —Você teve um bom fim de semana?|| ele perguntou. Eu pensei sobre o livro que eu li, a lição de casa que eu terminei, o diário da Zoe, e dei de ombros. —Sim. E você?|| Ele concordou, ainda inclinado atrás de mim, ainda sorrindo, ainda olhando pra mim com aqueles profundos olhos azuis. Mas quando eu o vi me olhando daquele jeito, ignorando todos os outros pra poder se concentrar unicamente em mim, isso me deixou tão desesperada, tão nervosa, e tão totalmente inadequada, que eu levantei e disse —Hm, eu já volto.|| Então

eu larguei meu lanche, minha mesa, e corri pela porta, desesperada por ar fresco e uma folga da pior parte de mim – a parte patética, medrosa e morbidamente insegura. A parte que imagina porque um garoto tão fofo quanto Parker iria sequer gostar de uma garota tão idiota quanto eu, porque qualquer pessoa em qualquer lugar gostaria de mim. Eu passei pela árvore, onde o pessoal barra-pesada fica, pensando como eles são o único grupo na escola inteira que não aponta, encara ou cochicha quando eu passo. Mas talvez seja porque eles são durões demais pra se importar. Quer dizer, as líderes de torcida, o pessoal do coral, a equipe de atletas, os mascotes, os piadistas, os idiotas do teatro, os nerds, os fashionistas, os líderes de clube, os representantes do grêmio, os góticos, o pessoal do preparatório, os soldados da CTOR (Corporação de Treinamento de Oficiais Reserva), as putas, as virgens, os gatões, os Futuros Fazendeiros da América, os alternativos, as crianças arco-íris – a única coisa que eles têm em comum é que todos eles me encaram. Cada um deles. Mas os maiores drogados? Não muito. Então parece seguro passar aqui. Eu fui atrás do banheiro, mesmo que eu não planejasse entrar lá. Mas é bom ter uma rota de fuga caso Abby decidisse vir atrás de mim de novo. E quando eu virei para o hall onde eu planejava me encostar na parede até o sinal tocar, eu vi Marc sentado a nem dois passos dali. —Ah, oi,|| eu disse, surpresa não apenas de me aproximar dele de novo, mas também por ver que ele estava fumando, no campus, como se fosse permitido ou coisa assim. Ele apenas olhou pra mim e acenou, semicerrando os olhos enquanto tragava de novo. —Eu estava indo para— eu apontei adiante, sentindo necessidade em explicar minha presença. E me sentindo



embaraçada por quão falsa eu soei. Mas ele apenas jogou seu cigarro, amassou com sua grande bota de sola de borracha, olhou para mim, e falou, —Você leu?|| Eu olhei para o chão, não querendo que ele soubesse. Então ele levantou do banco e me tocou quando passava. —Você vai quando estiver pronta,|| ele disse indo embora. —Onde você se enfiou? Parker acha que você o odeia.|| Jenay juntou suas sobrancelhas e sacudiu sua cabeça. —Ele esperou muito, ele estava atrasado para a aula.|| —Porque eu o odiaria?|| Eu perguntei, olhando envergonhada para a calçada, enquanto voltávamos pra casa. —Hm, porque você fugiu e não voltou? Eu falo sério, Echo, você deveria tê-lo visto. Ele apenas sentou lá com seu lanche na frente dele, pensando se ele deveria guardar, comer, jogar fora, ou o quê.|| Ela está me encarando, eu posso sentir. Mas quando Abby está no meio, isso significa que eu terei que passar através dela se eu quero confirmar isso. E eu me sinto realmente desconfortável falando sobre isso, em parte porque isso faz com que eu me sinta estranha, inapta e embaraçada, mas também porque eu sei que Abby gosta do Parker também. Ela gosta há anos. Ela apenas não admite. Mas Abby estava totalmente em cima de mim, e ela não vai me deixar em paz tão facilmente. —Não ponha isso nas minhas costas. E daí se eu o acho fofo? Eu acho muitos garotos fofos. E não é como se eu estivesse toda atraída ou coisa assim,|| ela disse, chutando uma pedra no seu caminho e dando de ombros como se ela realmente não se importasse. —Então se você realmente gosta dele, então vá em frente, Echo. Não desista por minha causa|| —Você gosta dele?|| Jenay perguntou, seus olhos crescendo muito e cheios de esperança, como se ela esperasse uma resposta definitiva. A questão é que, eu não tenho uma resposta definitiva. Porque eu não tenho certeza de como me sinto. Mesmo que eu saiba que tem uma resposta —certa||, uma que vai fazê-la feliz, e provavelmente por um fim nisso. Então eu respirei fundo e disse, —Totalmente. Quer dizer, porque não gostaria? Ele é fofo, e doce, e inteligente. E não é como se eu estivesse fazendo algo errado, certo?|| Quando terminei, Abby começou a se rachar. Quero dizer, ela chacoalhou todo seu corpo rindo, enquanto Jenay apenas rolou seus olhos e sacudiu sua cabeça e disse, —É isso? Você gosta dele porque não tem *nada errado* com ele? Você gosta

dele porque ele não tem nenhum *defeito aparente*? Boa Echo, isso é realmente romântico. Quero dizer, você apenas está meio confusa, não é?|| —Não, eu apenas...|| eu olhei pro chão de novo, pensando em quem eu estava tentando convencer mais, ela ou eu. —Eu gosto dele,|| Eu finalmente disse. —Ok? Feliz agora? Ele é realmente legal, e beija muito bem também|| Eu encarei as duas, me sentindo aliviada quando eu vi Jenay sorrindo, esperando que isso signifique que ela acredita em mim. —Então está feito. Ele pode te chamar pra sair e você não vai dizer não?|| Jenay perguntou, sua voz cheia de esperança. —Porque seria realmente divertido se nós pudéssemos fazer um encontro duplo, não acha?|| Eu concordei com Jenay e olhei de relance para Abby. Mas ela não estava mais olhando pra mim. Ela estava ocupada olhando diretamente pra frente.



Capítulo 11

Dois dias antes do baile, eu disse a minha mãe que precisava de um vestido. Até porque é claro que Jenay já comprou o seu tipo no dia seguinte à minha festa. E Parker, achando que eu já tenho o meu também, ficou me perguntando sobre a cor para sua mãe fazer um corpete combinando. Eu não tive coragem de dizê-lo que eu não cheguei a pensar em um vestido, muito menos procurar por um. Então eu menti e disse que eu estava dividida entre um preto e um branco, então qualquer flor velha daria. —Isso seria legal se você me desse um pouco mais de informações,|| minha mãe disse, sacudindo sua cabeça, tentando achar algo bonito e confortável que não me faça parecer uma puta. Eu apenas fiquei lá, feliz pela demonstração de emoção. Tem muito tempo que ela não expressa tristeza, ou qualquer coisa mais forte do que uma calma de zumbi. —Zoe e eu sempre tirávamos um dia pra isso. Nós comprávamos um vestido, almoçávamos, e então procurávamos uma bolsa, jóias e sapatos. Mas isso, essa notícia apenas dois dias antes." Ela sacudiu sua cabeça, dessa vez contraindo seus lábios. "E se tivermos que fazer alguma alteração? Você sequer considerou isso?" Ela olhou pra mim, alarmada pelo pensamento. Bom, tão alarmada quanto seus remédios permitiam. Mas eu apenas dei de ombros. Quer dizer, mesmo que seja legal vê-la descongelar sua usual indiferença gélida, eu realmente não gosto de competir com Zoe. Especialmente quando eu sou tão claramente a perdedora. Quer dizer, eu posso ser a filha boa, obediente e certinha, mas Zoe era a excitante. Zoe era a divertida. Zoe era a glamorosa. Zoe é o tipo de filha de quem você realmente sente falta. "Bom, eu acho que se for muito longo, eu apenas uso saltos mais altos ou coisa assim," Eu disse finalmente, determinada a ignorar esse último fora dela e passar o resto do dia sem me chatear. Mas ela apenas me ignorou, colocou vários vestidos nos meus braços e saiu, "Aqui. É um começo. Agora onde raios está a vendedora?" Se você for categorizar minha mãe, você obviamente vai escolher palavras como "Organizada," "controlada," e "personalidade tipo A." Mas isso não significa que ela não possa ser relaxada, simpática ou divertida. Mesmo que o último ano tenha sido como uma montanha russa de emoções, e seja um bocado difícil se ajustar a todos esses

giros e voltas. Quer dizer, tudo começou legal e bem. Um de seus papéis finalmente foi publicado e ela realmente ganhou reconhecimento, o que é um grande avanço. Mas então toda a coisa com Zoe aconteceu, então ela entrou de cabeça numa rápida descida, suas lágrimas e depressão crescendo em uma velocidade alarmante desde o primeiro dia, depois uma extensa permanência no sofá, greve de fome, insônia e crise de choro, ela atingiu aquele fundo das pílulas da felicidade prescritas pelo médico, e mesmo que seja uma longa viagem, elas permitem uma viagem a salvo, mas entediante. Mas aquela pequena demonstração de aborrecimento de volta lá na loja, quando ela me comparou a Zoe e ficou chateada? Bom, isso é algo que ela realmente nunca fez antes. E eu imagino se isso não é um sinal de outra recaída, uma que eu não vou descobrir até que seja tarde demais. —Bom, sob essas condições, eu diria que foi muito melhor do que eu imaginei," ela disse, colocando cuidadosamente seu lenço ao redor do quadril do seu jeans, mas não aqueles Jeans da mamãe de cintura alta, quadril largo e cheios de enfeites (Graças a Deus), mas ainda assim, azul escuro e sem noção. "E você ficou parecendo uma jovem dama. Quem diria?|| Ela levantou suas sobrancelhas finas e arqueadas e abriu um breve sorriso. —É, uma jovem dama reta," eu disse, olhando meu peito quase côncavo, pensando se isso um dia vai progredir.



—Não se deprecie, você tem a silhueta da tia-avó Eleanor." ela concordou, seu cabelo curto, marrom e básico mal se movendo. "E ela era uma modelo da Saks. || Eu pense sobre Zoe, e como ela sempre quis ser uma modelo, e imaginei se mamãe algum dia disse isso a ela.

"Então me conte sobre esse rapaz," ela se aproximou por trás, tomando um gole de chá gelado. Eu olhei para o meu quadril, sabendo que ela estava apenas tentando conversar, e desejando que eu me sentisse mais confortável falando sobre coisas como essa. "Bom, eu o conheço desde sempre, e não sei, seu melhor amigo chamou Jenay pra sair, e ele me chamou." Eu dei de ombros, usando meu canudo para mover o limão para o lado e bloquear o gelo que estava impedindo meu progresso com a coisa boa abaixo. —Você gosta dele?" ela perguntou, como se nós sempre tivéssemos esse papo de garotas, como se nada mudou, como se nós apenas tivéssemos continuado de onde paramos. E tem muito tempo que ela sequer tenta então isso me faz querer ajudar, fazer isso continuar, fazê-la continuar se sentindo assim. Mas eu também não quero mentir. Então ao invés disso, eu apenas concordei. —Bom, seu pai e eu estávamos pensando em conhecê-lo. E eu estou tão feliz por ter encontrado esse vestido azul cobalto, você não? Eu estava pensando em uma bolsa azul claro e sapatos da mesma cor, o que você acha? Eu alcancei meu menu e fingi lê-lo. "Hm, algo bonito e simples, para eu andar sem cair." Eu dei de ombros. "Eu conheço o lugar." Ela concordou. Enquanto a madraستا de Jenay tirava nossa foto, tudo em que eu pensava era Abby. E como ela estava perdendo. E como ela poderia estar aqui ao nosso lado, arrumada, animada, e ansiosa por entrar em sua primeira limusine, primeiro baile, e primeiro encontro também. Mas mesmo Jenay tentando muito convencê-la, Abby não iria se envolver nisso. Ela insistiu que tinha uma "coisa de família" que foi planejada há meses, e que ela "esqueceu completamente". Mas eu sei muito bem. Eu sei que Abby é romântica o suficiente pra querer um namorado que a convidou de verdade, e cabeça dura o suficiente para insistir nisso, ou simplesmente não ir.

"Tudo bem, pessoal, se aproximem, só mais um pouquinho. Echo tire seu cabelo dos olhos para eu poder ver seu lindo rosto." a madraستا de Jenay disse. Os dedos da sua mão livre

nos direcionando para o centro, enquanto ela segura a pequena máquina digital com a outra. "Perfeito. Mantenham... Ótimo. Mais uma. Ok, eu vou mandar por email para os seus pais." Ela olhou para o pai de Jenay e sorriu. "Ops! Ai vai Landon! Eu sabia que não duraria. —Ok, divirtam-se pessoal, e garotas, vocês estão maravilhosas!" Ela abraçou Jenay e eu, cuidadosamente para não estragar nosso cabelo, então foi para o andar de cima descalça, em seus jeans apertados e camiseta apertada, com seu cabelo vermelho sacudindo atrás dela, a fazendo parecer mais como irmã mais velha de Jenay do que a segunda mulher de seu pai. "Ok, a limusine está nos esperando lá fora. Então pessoal, se comportem, se divirtam, e fiquem longe de problemas," o pai dela disse, com o mesmo discurso que meu pai fez meia hora atrás. Um a um entramos atrás da limusine, deslizando pelo longo e macio banco. No segundo em que a porta fechou, Jenay jogou sua cabeça pra trás, deu um suspiro dramático, e soltou "Graças a Deus acabou." Chess pegou sua mão e sorriu. "O que você quer dizer? Sua mãe é bem legal, e seu pai parece legal também." Ele deu de ombros. —Bom, na verdade ela é minha madrasta. Minha mãe morreu quando eu era pequena, e meu pai não casou até quatro anos atrás. Então é, ela é legal e tudo, e é bom ter uma mãe de novo e não ser a única garota em casa pra variar. Mas ainda assim, pais, você sabe?" ela sorriu.



"Os pais de Echo são muito legais," Parker disse, obviamente querendo dizer algo positivo, mesmo que isso signifique mentir.

Mas Jenay e eu apenas nos olhamos e caímos na risada. E mesmo que não seja tão engraçado, sempre que nos olhávamos nós ríamos cada vez mais. E eu sei que é meio rude, e que isso excluiu os garotos, mas ainda assim, poder dividir uma piada secreta como essa me fez sentir mais calma, me lembrando que não importa o que aconteça essa noite, nós estamos nisso juntas. Nós fomos para esse restaurante chamado *Agua Azul Grill*, mesmo que a cidade seja totalmente em terra e não tenha água azul em lugar algum para ser encontrada (incluindo o lago no parque onde a água é poluída, escura e marrom). Quer dizer, encaremos, com um nome como esse não dá pra evitar pensar em imagens de oceanos vastos e glamorosos jantares em seus iates, antes entrando para um ótimo café da manhã. Mas aqui, ao invés da vista de oceanos, você tem vários estacionamentos. E ao invés de um iate, você tem um sorridente desenho de um pelicano de madeira te guiando dentro do interior com tema náutico que é bem mais próximo de Moby Dick do que de algo na linha luxuosa. A atendente nos levou até uma mesa onde Teresa e Sean, Lisa e Drew e Kaitlin e Mike já nos esperavam, e eu fiquei o tempo todo mexendo com meu menu e meu lenço e fazendo o que fosse possível pra manter minhas mãos ocupadas e o mais longe possível das de Parker. Eu sei que eu tenho agido estranhamente tensa e ridiculamente, e não é como se eu pudesse explicar o porque. Quer dizer, eu costumava amar assistir Zoe se arrumar para suas festas do colégio, e eu mal podia esperar o dia que chegaria minha vez. Mas eu costumava pensar sobre nós juntas, você sabe, fazendo encontros duplos, duas irmãs ligais e seus lindos e gostosos namorados, dividindo uma limusine e sendo totalmente glamorosos e sofisticados. E mesmo depois de aprender como Zoe e seus amigos apenas ficavam tempo suficiente para bancar as formalidades para poder ir bagunçar em outro lugar, isso não muda nada pra mim.

Eu acho que é só que Joe sempre pareceu fazer parte desse misterioso mundo crescido em que eu mal podia esperar pra entrar. Mas agora que eu estou entrando, eu não me sinto

pronta. E como tudo que Zoe fez foi maior e mais brilhante e melhor do que qualquer outra pessoa, eu sei que não importa o quanto eu tente, eu nunca vou superá-la. —Eu te disse o quanto amei seu vestido? Essa cor é tipo, muito linda," Teresa disse, se aproximando do espelho do banheiro e passando um pouco de seu gloss sobre o lápis rosa escuro que ela acabou de passar. Eu olhei para o comprimento do meu vestido, até a minha sandália, maravilhada por como tudo isso junto ficou tão melhor do que qualquer outra coisa que eu já tenha vestido. "Você e Parker são fofos juntos," ela disse, colocando seu gloss na bolsa e mexendo em seu cabelo loiro claro, que foi profissionalmente sacudido, cacheado e aprontado no penteado mais complicado do mundo. Eu forcei um sorriso, olhando enquanto ela procurava em sua grande bolsa verde, que eu tenho que admitir que vai incrivelmente contra seu brilhante vestido rosa e seus sapatos dourados. "Quer um pouco?" ela perguntou, oferecendo uma garrafa de água cheia de algum tipo de bebida vermelha caseira. "Eu trouxe o suficiente pra todo mundo. É por isso que minha bolsa é tão grande, caso vocês terem reparado." Ela riu. "Eu provavelmente vou distribuir na limusine. Mas vamos começar e tomar um pouco agora, ta?" ela destampou a garrafa e tomou um grande e profundo gole. Então ela ofereceu pra mim, me estimulando com seus profundos olhos azuis. "Vá em frente" ela acenou. "É maravilhoso. Tão doce que você mal nota o álcool.|| Eu hesitei, mas só por um momento. Então eu peguei a garrafa e tomei um gole. Um gole maior do que eu imaginei. Então eu fechei meus olhos e percebi que ela estava certa. É doce. E apesar da dor, queimando todo o caminho pela minha garganta, eu mal podia sentir o gosto da vodka.

Capítulo 12

Assim que a banda começou uma música lenta, eu tentei fugir para o banheiro. Mas então Parker pegou meu braço e disse, "Sem chance. Pode esquecer. Esqueça a vodka e venha comigo." Eu segurei forte sua mão enquanto eu o seguia, esperando que ele entendesse que minha repentina demonstração de paixão através da mão tinha mais a ver com os efeitos da bebida do que com qualquer conexão romântica ou passional, porque se eu colasse em alguém essa noite, esse alguém definitivamente seria Teresa, a Abelha Rainha da formação da Escola Parkview Junior. A garota com as garrafas de água com moonshine (whisky). Quer dizer, agora que Jenay está livre pra ficar com Chess quando ela escolher e não precisa mais de álcool como desculpa, tomou apenas um gole ou dois antes de passar a garrafa adiante. E mesmo que todo mundo bebeu no caminho pro baile, Teresa e eu continuamos depois que chegamos. E não é que eu tenha gostado tanto assim, porque pra ser honesta, isso é realmente um pouco doce demais. Mas com Jenay totalmente focada em Chess e me ignorando, não existe motivo pra que eu não beba e me divirta de alguma forma. É como se eu mal termine minha garrafa e já me sentisse linda, leve e solta. Mais como minha irmã, e muito menos como eu. —"Está se divertindo?" Parker perguntou, apertando seu braço em meu quadril e me puxando pra perto. —"Hm, yeah." eu dei de ombros, olhando ao redor pra toda a decoração azul brilhante, a neve falsa no palco, e o cantor doce e quente, seus olhos apertados enquanto ele lamentava no microfone, cantando uma música sobre um amor perdido. De início isso tudo pareceu bonito e brilhante, mas logo se tornou torto e obscuro. E quando Parker trouxe sua mão para meus ombros e disse "Olhe pra mim." eu o empurrei e corri através da porta, resmungando algo sobre precisar de ar. —"Você está bem?" Ele perguntou, a preocupação em sua voz enquanto ele se aproximava por trás.

Eu andei pé ante pé, me abraçando com os dois braços, não tendo considerado o frio em minha corrida por liberdade. Tudo que eu queria era um tempo sozinha, então eu poderia clarear minha mente, assentar meu estômago e ficar no escuro, assistindo o ar escapar do meu corpo e então desaparecer na noite. O que eu não queria era que Parker

fosse atrás de mim. Em parte porque eu não tinha certeza se eu iria vomitar, e em parte porque eu não tenho certeza se estou pronta para Parker e eu, e todas as coisas que isso envolve. Mas agora que ele está aqui, eu não quero que ele pense que eu sou uma esquisita. Então eu tentei dizer algo pra preencher o silêncio. —Qual você acha que é a nossa?" Eu perguntei, mencionando a grande linha de brilhantes limusines pretas, enquanto Parker tirava sua jaqueta e colocava em meus ombros estreitos, brancos e arrepiados. Ele olhou através do estacionamento e sorriu. "O terceiro," ele disse, acenando como se tivesse certeza. —Sem chance." Eu sacudi minha cabeça e olhei para a longa linha de carros iguais. "Quer dizer, como você pode saber? São todos iguais. || —Vê o cara na frente dela? É nosso motorista." Ele acenou. "Posso dizer pelo chapéu. || —Todos usam chapéis, é parte do uniforme," eu disse, olhando pra ele e rindo pra mim mesma. —Acredita em mim. Eu posso dizer. O chapéu dele é diferente." Ele me olhou, aqueles olhos azuis maravilhosos que costumavam me ignorar agora procurando pelos meus. E mesmo que minha mente tenha clareado, meu estomago continuava um pouco estranho. Mas eu sei que é só nervoso. E também sei como passar por isso. "Quer apostar?" Eu perguntei, repentinamente me sentindo melhor,



corajosa, usando Zoe como guia. "Apostar o que?" Ele me deu uma olhada duplamente interessada. "Que você está errado. Que você está totalmente, completamente fora de base.

Porque não tem jeito de você saber qual desses é o nosso motorista." Eu olhei em seus olhos, meu olhar firme e certo, minha boca curvada em um sorriso.

"E se eu estiver certo?" Ele perguntou, obviamente interessado em onde isso chegaria. "Então você ganha" Eu dei de ombros. "Ta, mas o que eu ganho? Ele sorriu enquanto se aproximava, se adaptando rapidamente para a nova-eu. "É uma aposta. Então tem que haver um prêmio, certo? Eu olhei pra ele, diretamente nos seus olhos, pela primeira vez na noite. "Oh, tem um premio, tudo bem. Mas você não vai saber qual é até que seja tarde demais e você já tenha perdido." Eu ri, segurando sua mão e o puxando através de todas aquelas limusines até a número três. "Hey." Parker disse, apertando a mão do Chofer, que segurou seu celular entre o ombro e a orelha para poder apertar de volta. "Vocês estão prontos pra sair?" Ele colocou a mão no bocal, e olhando de Parker pra mim. "Não, nós apenas-" Parker começou, mas eu o cortei. "Eu só preciso pegar algo no banco de trás. Só vai levar um segundo." Eu sorri, assistindo enquanto ele piscava para Parker antes de se afastar. "Então, sobre o prêmio," Parker disse, fechando a porta e aparecendo do meu lado tão rápido que pareceu que ele tinha jatos nos sapatos, um que é ativado a menor indicação de sexo. Eu olhei dentro dos seus olhos e esperei, sabendo que logo ele se aproximaria e me beijaria. Nós nos beijamos por um tempo. E enquanto estava legal, e doce, e muito melhor que a vez no closet já que não tem mau cheiro ou um taco de hockey apertado contra minha bunda, eu continuo não totalmente convencida que ele quer namorar com a eu-chata, desajeitada e "Plain Jane". Então na minha cabeça, eu imaginei que sou Zoe - que sou linda, selvagem, glamorosa e experiente - que não tem nada no mundo que me assusta. E enquanto Parker colocava seus braços ao redor do meu quadril, eu deslizei minhas mãos na sua camisa, fazendo o caminho para sua calça, hesitando perto do local que eu nunca tentaria tocar, mas Zoe não pensaria duas vezes em fazê-lo.

"Eu não te entendo," ele sussurrou, se afastando de repente. "Tipo, dentro do baile você mal olhava pra mim, mas agora?"

ele sacudiu sua cabeça e olhou de relance, obviamente não entendendo, mas ainda, mais do que um pouco perplexo. Mas eu apenas sorri, sabendo que eu não era mais eu mesma. Eu espantei aquela perdedora nervosa e me transformei em alguém melhor. "Eu perdi a aposta," eu disse, olhando pra ele com os olhos de Zoe, tocando com as mãos de Zoe, e o beijando com os lábios de Zoe. Ele beijou meu pescoço, enquanto eu deitava no banco, me sentindo incrivelmente ousada e livre. Então ele deslizou seus dedos por baixo da minha cinta azul, tirando ela por inteiro, enquanto eu virava a cabeça e olhava para a janela, chocada por ver meu próprio reflexo aborrecido olhando pra mim. —Não posso fazer isso," Eu disse, o empurrando, freneticamente alcançando minha cinta.



Parker apenas olhou pra mim, seu rosto corado e confuso, suas mãos paradas em pânico. "Mas você parecia-|| Eu virei para a janela, esperando não me ver, me sentindo desapontada quando vi. —ECHO, sério, eu não queria... Por favor, não fique brava," ele disse, suas mãos hesitando desajeitadamente enquanto ele me tocava, tentando me fazer encará-lo. Eu me afastei, meu coração batendo freneticamente enquanto eu corria minhas mãos pelo cabelo e vestido, apagando qualquer evidência do meu pequeno desvio, sabendo que eu tinha que agir rápido pra dar uma desculpa que explicasse meu comportamento bizarro, então tudo voltaria ao normal e pararia de ser tão estranho. "Nossa Parker, era apenas uma aposta de limusines. Eu quero dizer, quão grande era o prêmio que você queria?" Eu perguntei, falando isso com um sorriso para ele ver que estava tudo bem.

Ele riu também, seus olhos relaxando, seu rosto claramente aliviado. Então ele abriu a porta e parou no meio-fio, oferecendo sua mão como um guia. "Bom, eu provavelmente deveria ter te dito isso antes, e eu espero que você não fique brava, mas eu tenho uma confissão a fazer," ele disse, deslizando seu braço pelo meu enquanto entrávamos de volta. Eu o olhei, feliz que nós prosseguimos, mas apenas um pouco interessada no que poderia ser. "Essa não era nossa limusine" Ele sorriu.

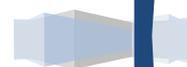


Capítulo 13

Na manhã seguinte quando acordei eu não me senti tão mal quando esperava. Eu não vomitei, não tive dor de cabeça e não senti nem um lampejo de enjôo. O que basicamente significa que todos os avisos dos meus pais sobre "o preço alto que sempre se paga por uma noite de auto-indulgência", não se realizaram pra mim. Mas mentalmente? Mentalmente eu me senti um lixo. E não me lembro de ninguém ter me dito a respeito. Eu me virei e olhei para a janela, notando como o grande carvalho perdeu a maioria de suas folhas, parecendo forte, solitário e protetor. Ou talvez seja apenas eu. Talvez eu esteja ficando toda Freudiana e estranha, projetando todos meus sentimentos íntimos numa árvore. Quer dizer, depois da noite passada, e todo aquele episódio louco da limusine, eu me achei sentindo forte, solitária e protetora também. Eu também já fui avisada como eu podia possivelmente fazer uma tempestade num copo d'água. Quer dizer, têm toneladas de garotas que praticamente começaram a "ficar selvagens" e terminaram indo bem mais longe do que eu. E não é como se você sequer veja uma delas parando para pensar duas vezes, ou se torturando mentalmente como eu. Mas claramente, eu não sou como essas garotas. E obviamente não como Zoe. E mesmo que eu saiba que minha vida poderia ser bem mais divertida do que é, a verdade é, eu não tenho idéia de como agir daquele jeito e não me perder no processo. —Eu não acredito que você trouxe seus livros." Teresa disse, olhando minha bolsa gorda e rindo.

"Você disse que nós iríamos estudar," Eu disse, notando o quão infantil eu soei, enquanto pensava o que eu perdi. Quer dizer, mais cedo, quando nos falamos no telefone, eu a ouvi usar especificamente a palavra "estudar". Então me perdoe por entender literalmente. —Bom, eu também disse que iríamos para a biblioteca, mas você não está me vendo indo até lá agora, está? A única razão para eu dizer tudo isso é que minha mãe tem enormes orelhas de elefante, e ela estava totalmente ouvindo nossa conversa o tempo todo.|| —Então aonde vamos?" eu perguntei, andando ao seu lado, minha super-pesada bolsa deixando uma marca profunda em meu ombro. —Para o parque. Eu disse a algumas pessoas que nos encontraríamos lá". —Que pessoas?" Eu a olhei, notando ela primeira vez como ela se vestia totalmente diferente de como

eu costumava ver na escola, bem menos escolar e bem mais sexy. —Alguns garotos, você não conhece nenhum." Ela sorriu. —Como, amigos de Sean?" Eu perguntei, pensando porque ela agia tão misteriosa e dissimulada. Mas ela apenas riu. "Por favor. Sean é totalmente doce, não me entenda mal, e ele é bom para festas de escola e coisas do tipo, mas, bom, eu não sei. Tem esse outro cara, e é meio difícil de explicar." ela deu de ombros. "Mas você vai ver o que quero dizer quando conhecê-lo. || Quando chegamos ao parque, ao invés de ir direto para o lago como costumava fazer, Teresa me levou para a fonte, aquela com anjos e querubins e todo tipo de imagens bíblicas, e moldada de um único pedaço de cimento. "Ai meu Deus! Lá está ele, Jason. Ele é tão gostoso! Então seja legal, ok?" ela sussurrou, me lançando um olhar de dúvida, obviamente não convencida de que eu conseguiria. Ela arrumou seu cabelo nos ombros, então arrumou seu suéter e começou a andar mais rápido, indo direto na direção daqueles dois garotos bebendo, fumando e totalmente vagabundos na borda azulejada da fonte.



—Hey." ela disse, parando na frente deles e balançando sua cabeça na minha direção. "Essa é Echo."

Eu olhei para os dois, pensando qual desses dois delinquentes ela pode possivelmente achar gostoso. —Echo? Quem deu esse nome pra essa criança? Seus pais são, tipo, hippies?" Isso veio de um garoto gordo vestindo uma camiseta muito curta "EU FAÇO MINHAS PRÓPRIAS CENAS DE NUZEES" que eu espero que seja irônica. E quando ele riu sua barriga sacudiu, esticando e inchando o sobrecarregado algodão, como Jolly ou St. Nick. Simplesmente totalmente grosseiro. Eu fiquei lá, pensando em quão cedo eu poderia ir embora, quando Teresa sacudiu sua cabeça, o empurrando de brincadeira nos ombros, e disse "Tom, seu bundão. Deixa ela em paz. Echo é legal." Mas quando ela olhou pra mim, sua expressão me disse outra história, já tendo decidido que eu não era. Ela pegou um maço de cigarros de sua bolsa e sentou no chão, sentando num estilo indiano. "Alguém me dê fogo," ela disse, oferecendo o maço pra mim, enquanto o outro garoto, o que eu julguei que fosse o "Jason gostoso," aproximou-se com um isqueiro.

Eu sacudi a cabeça enquanto assistia ela inalar, então soltar a fumaça pela boca e nariz como o desenho de um búfalo bravo. Tendo certeza de se sentar de um jeito que seu suéter com decote em V cavado esteja mirado diretamente a Jason - que era pra ser esperto, mas um tanto surrado, e que era definitivamente velho o suficiente pra saber muito bem. É estranho como ela age assim perto de mim, já planejando isso desde a escola. Como na noite passada, quando ela estava bebendo, só eu vi o quanto. E estou propensa a adivinhar que eu sou a única que sabe sobre os cigarros, a ostentação do decote e como ela esperava trair Sean com esse perdedor.

"Como está seu pequeno namorado? Qual o nome dele? Sam?" perguntou Tom, que já foi chamado de bundão, e agora parecia querer provar isso.

"O nome é Sean, seu débil. E ele não é meu namorado, nós apenas saímos às vezes." Ela olhou rapidamente para Jason, com seu cabelo loiro comprido preso pra trás, usando Levis, botas de motociclista, camiseta preta e jaqueta de couro preto. E eu percebi que ele parecia familiar, mesmo que eu não soubesse por quê. —Você vai lá também?" Tom perguntou, chutando o pé em minha direção, o contrário de,

ah, sei lá, um gesto polido ou me chamar pelo nome. —Bella Vista? Hm, é." Eu disse, me sentindo enjoada sob seu pesado olhar julgador e pensando, não pela primeira vez, porque eu continuo aqui. "Essa escola é um saco. O diretor Hames é um perdedor. P-E-R-D-E-D-O-R." ele disse, erguendo sua cerveja, provando que sabe soletrar. Eu só fiquei ali, sem concordar, discordar, sem dizer uma palavra. Apenas tentando evitar fumar passivamente enquanto planejava minha fuga. —Você vai sair logo?" ele perguntou, tragando seu cigarro e bebendo sua cerveja, indo de cerveja para cigarro, cigarro para cerveja, mal respirando entre eles. —Bella Vista? Não, eu acabei de entrar," eu disse, olhando para Teresa que agora me ignorava, já que ela estava ocupada demais paquerando Jason. —Não, quero dizer, agora. Você está parada ai como se você tem um compromisso ou coisa do tipo." ele bebeu sua cerveja e riu. "Ao menos tire sua bolsa e relaxe. Não é como se fossemos machucar você. A menos que você queira." ele apertou seus olhos, me dando um grande olhar divertido de novo, começando do meu tênis e continuando até o topo da minha cabeça.



—Ah, não, eu só..." Eu olhei para Teresa que continuava me ignorando, então eu me virei de volta para o lugar de onde viemos. Quer dizer, não querendo bancar a puritana, mas eu não gosto dessa cena. E não querendo ser uma louca, mas eu estava sentindo uma vibração muito ruim.

"Vocês têm mais cerveja?" Teresa perguntou, tendo a atenção de volta nela, o que acredite, é onde nós duas queríamos. "Eu preciso de um pouco disso. Eu juro que estou com a pior ressaca de todas. Echo e eu ficamos totalmente bêbadas ontem e eu preciso de algum alívio." Ela levantou, andando até Jason e pegando sua cerveja, jogando sua cabeça pra trás e balançando seus longos cabelos loiros enquanto ela bebia.

—Quer um pouco?" ela disse, virando pra mim, seus olhos grandes e brilhantes, sua boca molhada e aberta. Mas eu apenas sacudi a cabeça e desviei o olhar, resmungando quando minha bolsa pesada cavou um longo e profundo sulco no meu ombro. —Sua amiga é realmente uma influência maléfica" Tom disse, jogando sua garrafa na lixeira azul, não se importando em levantar e pega-la quando ela ricocheteou para o lado de fora e rolou pela grama. Então quando eu estava prestes a dizer pra ele ir catar coquinho (ou coisa pior), Jason jogou seu cigarro nele e disse, "Cala a boca." Então seus olhos se moveram para mim, iniciando uma viagem desapressada pelo meu corpo magro e subdesenvolvido, até finalmente parar nos meus. "Eu conheci sua irmã," ele disse, alcançando outra cerveja, tirando a tampa, e acenando. Sorria quando puxou Teresa pra perto, apertando-a contra ele, e descendo sua mão até alcançar sua bunda e apertou. Seus olhos sequer se moveram. Eu vi enquanto Teresa olhou pra ele e soltou uma risadinha, então eu virei e sai andando. Sentindo-me brava com ela por me trazer aqui, mas mais brava ainda comigo por ter ficado.

—Echo, espera! Droga. Meninos, já volto." Teresa disse, correndo pra me alcançar. "Aonde diabos você vai?" ela sussurrou, segurando minha jaqueta, enquanto eu apertei o passo, fazendo o melhor pra ignorá-la. "Echo, relaxa, não fica nervosa.|| Eu sacudi minha cabeça e andei mais rápido ainda, até que eu estivesse quase correndo. Odeio quando pessoas fazem isso. Odeio quando elas te colocam numa situação ruim e então te dizem como você deveria se sentir a respeito.

"Sério, devagar, por favor? Me dê um segundo pra explicar," ela implorou. Eu virei e a encarei, não fazendo questão de esconder minha raiva. "Escuta, eu sei que Tom é um pouco bundão, e eu provavelmente deveria ter te avisado. Desculpa, ok?" "Um pouco bundão?" Eu a olhei e sacudi a cabeça. "Ah meu Deus, você não tava tentando me jogar pra ele, estava?" Meus olhos ficaram enormes, só agora pensando nessa possibilidade totalmente nojenta. Mas ela apenas rolou os olhos e sacudiu a cabeça. "Não seja ridícula. Eu sei que você está na do Parker, e eu jamais tentaria estragar isso. É que eu gosto muito, muito, muito do Jason. Quer dizer, eu realmente gosto dele. Você não achou ele lindo?" Ela perguntou, saindo de mim e voltando pra ela. Indo de desculpas para confissão em questão de cinco segundos. —Honestamente? Eu acho ele repugnante. Pra não dizer velho" Eu disse, brava demais pra sequer me preocupar com o que ela pensaria. "Mas é por isso que eu gosto dele." Ela deu de ombros. "Ele tem carro, dinheiro, e dez vezes mais maturidade que todos os garotos da escola juntos.|| —Teresa, ele é um traficante" Eu disse, não totalmente certa disso, mas convencida de que era verdade. "Ele é má idéia. Acredite em mim, você não quer se envolver com ele.||



Mas ela apenas tragou seu cigarro e olhou pra mim, e ficou claro que ela escolheu não ouvir. "Você sequer o conhece. Você o conheceu tipo, há dez minutos|| Eu assisti enquanto ela sacudiu a cabeça e revirou os olhos, mesmo que tudo que tudo que ela acabou de dizer estava errado. Quer dizer, mesmo que eu realmente não o "conheça" até agora, isso não significa que eu não saiba algo sobre ele. Mas não é como se eu fosse explicar isso pra ela, já que ela também sequer ouviria se eu tentasse. A única coisa que eu quero fazer é sumir daqui. Agora.

"Escuta." eu finalmente disse. "Você está certa. Talvez não seja da minha conta. Mas talvez você deva perguntar por que um cara de 25 anos está saindo e oferecendo drogas e cerveja pra uma garota de 15 anos. Quer dizer, fala sério, Teresa." Mas quando eu a olhei, seus olhos estavam queimando. E ao invés de convencê-la, eu apenas a deixei irritada. —Ok, primeiro de tudo, ele tem 24, não 25. E segundo, você apenas o viu me dar um trago e uma cerveja. Só isso. Então é bom que você não saia dizendo pros outros qualquer coisa que não isso. De fato, é melhor não dizer nada a ninguém. Você também não devia julgar tanto. Quer dizer, ele era amigo da sua irmã." Eu a olhei, parada na minha frente, se sentindo tão correta mesmo que ela não pudesse estar mais errada. "Ele conhecia minha irmã, mas nunca foi seu amigo." Eu disse a encarando. "Acredite, é bem diferente.|| Mas ela apenas revirou os olhos e jogou a cinza no chão, as partículas cinza e preta pairando brevemente antes de chegar aos seus pés. "Escuta," ela disse, segurando meu braço quando eu comecei a andar. "Não precisa falar disso na escola, ok? Quer dizer, não é como se fosse da conta de alguém, e eu não quero Sean ficando bravo e tendo uma idéia errada. Tá certo?" Ela me olhou, seu rosto mostrando medo pela primeira vez hoje. Mas eu apenas me soltei e me virei pra voltar pra casa. "Não se preocupe." eu disse sem olhar pra trás. "Eu não vou dizer uma palavra."

Capítulo 14

Segunda no intervalo Teresa estava sentada com Sean, agindo toda fofinha e bonitinha, como se o dia de ontem nunca existiu. Eu alcancei meu lanche, coloquei na minha frente, olhando da minha laranja para meu biscoito e para meu sanduíche, pensando qual comer primeiro. —Eu não acredito sua mãe continua fazendo seu lanche," Teresa disse, examinando meu pão de centeio. "Eu acho isso tão fofo.|| Eu decidi pular a parte saudável e comecei com o biscoito de chocolate, pensando se com "fofo" ela quis dizer "infantil" na verdade. —Minha mãe jamais perdeu tempo com isso." ela continuou, colocando um pequeno donut polvilhado dentro da sua boca, antes de molhar isso com um gole de Coca Diet. Eu comi meu biscoito, tentando pensar numa boa resposta. Eu sou um bebe então ela gosta de cuidar de mim? Não, muito bebezão. Eu sou tudo que ela tem? Nossa, mórbido demais. "É, bom, essa é ela." Mas então eu lembrei que ela não era assim, ao menos não enquanto as pílulas da felicidade a moviam. "Hey, o que houve ontem? Seu celular estava desligado, e sua mãe disse que você saiu." Parker disse, beijando o alto da minha cabeça e sentando do meu lado. "Ah é, eu-" Eu comecei a dar uma desculpa, mas então Teresa se meteu, decidindo providenciar uma por mim. "Eu precisei de uma ajudinha com minha lição de casa, e Echo salvou minha vida totalmente. Você sabia que ela é tipo um gênio da matemática?|| Ela me deu um pequeno olhar de aviso, um que só eu notei, então sorrii e então encostou de leve seu ombro nos de Sean. "Ah, fofa, que legal, é boa em matemática também?" Parker disse, piscando enquanto roubava o resto do meu biscoito. Eu apenas olhei pra Teresa e dei de ombros. "Se ela diz.|| Depois da escola eu encontrei Abby no seu armário. Só agora, Jenay não estava. "Ela teve um encontro com o pessoal do preparatório." Abby disse, fechando seu armário um pouco mais forte do que precisava e olhando pra mim. "Quer dizer, curso preparatório? Você acredita nisso?|| Eu dei de ombros, e andei ao seu lado enquanto saíamos do campus. "Então como foi seu final de semana, você sabe, toda a coisa de família?" Eu perguntei, não querendo falar sobre Jenay pelas costas, e ainda me sentindo como se eu ao menos tivesse que fingir que acredito na desculpa de Abby pra não ir à festa. Mas ela

apenas me olhou pelo rabo de olho e riu. "Ok, eu acho que nós duas sabemos que não tinha nada de família." ela disse, sacudindo a cabeça e desviando o olhar. "Então vai, me conta tudo. Foi maravilhoso?|| —Foi legal." eu disse, nervosamente mexendo minha bolsa, não querendo fazê-la se sentir pior falando disso de novo e de novo. —Só legal?" Ela levantou as sobrancelhas e esperou. —É, quer dizer, foi divertido." Eu concordei, esperando que ela mudasse de assunto também. —Bom, preciso te dizer, Jenay fez isso parecer bem mais excitante que você. Quer dizer, vocês foram pra mesma festa, certo?" Ela riu. "Até dividimos uma limusine." Eu dei de ombros.



"Bom, você deveria ouvir a versão dela. Ela começou ontem, e não parou mais. Quando ela parou, eu achei que eu é quem estava namorando Chess. Sério, eu sou oficialmente uma expert em Chess Willians agora. Eu sei tudo sobre ele, e eu posso até provar. Tipo, você sabia que o sanduíche favorito dele é de salada de galinha? Fascinante, né? E sobre esse pequeno fato - ele ama Basquete mais do que Baseball! O que é totalmente inédito, concorda?" ela sacudiu a cabeça e rolou os olhos. "Desculpa, eu sei que estou soando cheia, mas é que ela só sabe falar disso! Chess isso, Chess aquilo." ela suspirou. "Enfim, o que houve entre você e Teresa?|| ela perguntou, me olhando de frente agora. "Vocês estão saindo?" "O que você quer dizer?" Eu olhei pra rua cheia, notando como quase todos os carros eram dirigidos por estudantes do Bella Vista, indo para casa. —Bom, Jenay disse que vocês praticamente ficaram mais tempo juntas do que com os respectivos namorados. E então ontem tentamos te ligar pra te chamar pra sair conosco, mas seu celular estava desligado. Eu acho que é porque você estava a ajudando com os estudos. Ou ao menos é o que eu te ouvi dizer no intervalo. Vocês são tipo, boas amigas agora?" Ela olhou diretamente pra frente, agindo como se estivesse tudo bem pra ela que Jenay nos deixasse pelo Clube preparatório e Chess, e que eu seja suposta melhor amiga de Teresa. Mas eu sei que isso a está chateando. E parte de mim queria falar sobre ontem então ela saberia que não tem com o que se preocupar, que ela e Jenay continuam minhas melhores amigas, e elas jamais seriam trocadas. Mas a outra parte apenas queria esquecer o que aconteceu. E no fim, essa parte ganhou. "Ela é péssima em matemática, então eu ajudei." Eu dei de ombros. —E Parker? Vocês são tipo, um casal agora?" Ela perguntou, finalmente olhando diretamente pra mim, seu rosto um misto de preocupação e esperança. "Acho que sim." Eu disse, dando de ombros e sorrindo fracamente. "Ta certo." Ela concordou. "Sério. Estou feliz por vocês." ela disse, concordando, dessa vez mais firme. Eu andei ao seu lado, passando meu dedo indicador pelo alto da cerca branca de um vizinho. Pensando em quando as coisas eram fáceis e simples. —É só que... Está tudo mudando," ela disse, olhando pra longe. "Me liga" Minha mãe deixou um recado na geladeira, dizendo que ela e meu pai foram almoçar em

alguma festa de faculdade, mas pra esquentar a lasanha e fazer uma salada caso eu tenha fome.

+++++

"Você quer companhia?|| ele riu, mas eu sei que ele falava sério. Eu me virei e olhei pela janela. "Você diz, agora?" Eu perguntei, sabendo que era, esperando que não. "É, eu preciso de uma ajudinha com minha lição de matemática, e eu soube que você é uma bruxa da matemática" "Ah sério?" Eu disse, rindo como se eu fosse outra pessoa, esperando que soe como uma paquera. "Não, eu só quero ir pra te ver. Tudo bem?" Eu encarei o carvalho, alto, preto, e improdutivo. Então eu rolei de volta e sorri. "Me dê uma hora." Eu disse, fechando o telefone e alcançando a parte de baixo da cama.



Capítulo 15

20 de Junho Noite passada meus pais me enfiaram num jogo de ultimato. Dizendo que se eu não arrumasse um emprego até segunda, então eu teria que aceitar o que eles acharam pra mim. Algum psicólogo que precisa de uma ajudinha com preenchimento e agendamento pra todas as cabeças doentes que visitam seu escritório. Então é claro que eu agi toda ofendida, como se estivesse longe de sequer considerar isso. Eu estou pensando se eu poderia trabalhar mesmo. Porque, vamos encarar, fazendo anotações para os meio insanos definitivamente bate vestir um uniforme de poliéster e ficar atrás de uma frigideira, incentivando casos de acne adolescente, ou ficando em pé o dia inteiro ganhando joanetes numa boutique idiota de cidadezinha. Então agora eu posso andar por aí pelo resto da semana, fingindo que eu estou procurando emprego, e então segunda eu apareço fresca, ávida e pronta pra trabalhar para o Dr. Freud. Ah é, Carly ligou noite passada, querendo conversar sobre o que aconteceu. Eu disse que não tem o que conversar, e a quero bem. Então antes de nós sairmos eu devo ter mencionado algo sobre o irritante hábito de olhar para o bíceps durante o sexo, e como ela vai querer olhar pro outro lado porque é realmente nojento. E então eu acho que ela talvez concorde comigo. Mas, que seja. Marc é tão evasivo e difícil de alcançar como sempre - o que me faz querer conquistá-lo ainda mais. Mas eu fiquei sabendo que ele sabe sobre a festa da Paula, então eu estou vestindo meu top azul cobalto e meu jeans branco na esperança que ele apareça.

23 de Junho Nossa - Por onde começar? Foi Lenon que disse algo sobre a vida ser o que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos? Enfim, é totalmente verdade! Eu saí perto do meio dia, vestida toda comportada pra todo mundo pensar que eu estava realmente procurando emprego, quando na verdade eu iria para a festa da Paula onde eu coloquei meu biquíni e nós ficamos o resto do dia lendo revistas na piscina. Então Kevin e Kristin romperam (sempre juntos, juntos pra sempre!), e quando eles finalmente se separaram, Paula e eu estávamos tão duras que mal podíamos nos mover. Talvez seja o segredo pro namoro durar, eles eram muito desarrumados e desmotivados pra procurar outra pessoa? Enfim, antes que nós sequer notássemos, já estava

escurecendo e todas essas pessoas começaram a entrar pela porta, e nós continuávamos jogadas nas cadeiras de piscina! E como era festa da Paula, e como ela estava toda bronzeada e de biquíni, todo mundo considerou que seria uma festa na piscina ou coisa assim. Então eles começaram a tirar suas roupas e pular na piscina. Incluindo Paula que tecnicamente não tinha que ficar nua porque já estava de biquíni, mesmo que eu não tenha certeza que ela tenha notado. Enfim, fiquei deitada lá, comendo meu saco de Chips, enquanto meus olhos procuravam por Marc, tentando não ficar muito chateada pelo fato de não encontrá-lo e tentando não me preocupar por todo mundo ao meu redor estar feliz e animado, bom, todos menos eu. Então finalmente eu decidi entrar na casa e procurar algo pra vestir, e eu não pude acreditar quando passei pelo quarto e vi Marc sentado lá, sozinho, na frente da TV desligada, e seus olhos estavam fechados. Então eu achei que ele estava dormindo, bêbado, ou meditando, ou coisa do tipo. E eu só fiquei ali, olhando pra ele, pensando como ele parecia em paz e bonito estando tão parado e despreocupado, mas ainda querendo que ele abrisse os olhos e me visse. Mas quando ele finalmente abriu, foi como se não tivesse feito. Ele só ficou lá, sentando, silenciosamente, e depois de um tempo (que pareceu uma eternidade) ele finalmente bateu no espaço ao lado dele e me passou seu Ipod. E nós sentamos lá por um longo tempo, apenas ouvindo música, e passando o fone um pro outro.

E mesmo que isso tenha sido legal, e calmo e realmente bom, depois de um tempo eu comecei a ficar um pouco chateada por como eu estava lá, sentada perto dele, de biquíni, e tudo que ele queria fazer era ouvir músicas de bandas que eu nunca sequer ouvi falar! Quer dizer, sem querer ser metida ou coisa assim, mas a maioria dos garotos querem dar mais do que seus iPods quando eu estou semi nua e pronta pra ir em frente. Então finalmente, eu apenas levante e sai, pensando que ele certamente me seguiria. Mas ele não foi. E quando eu finalmente me esqueci e voltei para o quarto, ele havia saído. E depois de procurar pela casa inteira, eu descobri que ele realmente foi embora. E eu pensei - Ele que se dane! Mas mais do que tudo eu estava me sentindo rejeitada. Quer dizer, o que há com esse garoto? O que há com toda a atuação do Mr. Enigma? Enfim, eu me troquei, me acalmei e fui pra casa. E mais tarde, quando eu estava quase dormindo, eu vi esse flash na minha janela. Como um SOS ou coisa do tipo, mesmo que eu não saiba como é um flash de sinal SOS. Mas isso parecia uma luz sendo ligada e apagada, devagar, com pequenos espaços de escuridão. Então, um pouco irritada, e um pouco assustada - cara, serão aliens? Algum assassino em massa psicótico? Porque quem faz isso? Eu saí da cama e fui para a janela, abrindo as cortinas só um pouco. E quando eu espiei pela pequena abertura, imediatamente peguei o celular e liguei para o 911. Mas quando olhei novamente, eu não podia acreditar no que eu via. Eu tive que piscar meus olhos uma série de vezes. Eu até os esfreguei como vemos nos desenhos. Mas ainda assim, toda hora que abria os olhos, eu via exatamente a mesma coisa.

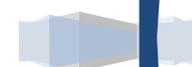
Então eu desci pelo hall, e entrei no quarto de Echo, tomando cuidado para não acordá-la. Então eu saí pela sua varanda, e gesticulei algo como O-que-diabos-você-quer. Mas ele apenas ficou lá, me chamando pra descer. E eu pensei - de jeito nenhum! Esse cara é totalmente louco e ele provavelmente está planejando me bater com esse iPod Nano e sumir comigo, ou coisa do tipo. Mas ele continuou acenando, e então sorriu. Então me agarrei em um galho e desci pelo carvalho, como eu fiz milhões de vezes antes. E quando ele me encontrou lá embaixo eu perguntei "O que você é, louco?" E tentei parecer brava e não assustada como eu realmente me sentia. Quer dizer, acabou de passar pela minha cabeça que a porta da

frente estava trancada e eu nunca conseguiria escalar a árvore a tempo, você sabe, caso eu estivesse em perigo. Mas ele apenas olhou pra mim e disse, "Eu me esqueci de tocar essa música pra você.// E eu fiquei lá, olhando pra ele como se ele fosse totalmente louco. Quer dizer, que merda é essa? Era tipo duas da manhã. Mas ainda assim, eu fiquei lá, ouvindo a música. Era Jazz, e era linda, mesmo que eu definitivamente nunca tenha ouvido antes. Então eu devolvi o fone, rezando pra todos os deuses de todas as religiões, começando a pedir pra conseguir voltar ao meu quarto a salvo e longe desse caso amante da música que eu erroneamente achei que eu gostava. E quando eu comecei a escalar a arvore, ele colocou sua mão no meu ombro, me forçando a olhá-lo. Bom, meu primeiro instinto foi gritar, mas eu não queria acordar todo mundo e correr o risco de encarar um mundo de dor e um severo castigo no verão, então eu apenas virei calmamente, esperando que pudesse fazê-lo desistir de qualquer coisa nojenta que ele estivesse planejando.

Então ele se aproximou e me beijou.

Foi único. Foi realmente suave. Mas ainda assim, foi a coisa mais maravilhosa que já me aconteceu. Então ele sorriu. Então ele se foi.

E eu fiquei lá no quintal, tremendo descalça, de camisa de algodão e boxers. Vendo como ele deixava pegadas escuras no caminho, até que eu não pudesse mais vê-lo.



24 de junho Hoje, quando Echo entrou pela porta com as cartas, ela tinha a expressão mais estranha no rosto. —Que bizarro.// ela disse. Então eu disse, "O que é bizarro?" E então eu mal olhei porque estava ocupada comendo iogurte de morango enquanto fingia ler os classificados E ela disse "Isso. Estava na caixa de correio.// E ela jogou esse pacote na mesa na minha frente e ele fez um barulho de rato correndo. Então eu peguei pra ver que droga era essa, e eu disse, "Huh, estranho. É algum tipo de semente// —Que tipo de sementes?// Então eu virei e vi um desenho de uma árvore na frente. E parecia muito com o carvalho no meio da primavera, quando seus galhos estão cheios de folhas. E então eu vi no fundo do lado esquerdo numa letra bem pequena, palavras rabiscadas à mão — Vida de Luxo. E eu lembrei a música da noite passada. A que Marc dividiu comigo às duas da manhã. E Echo disse, "Quem colocaria sementes na caixa de correio?// E eu olhei pra ela e disse "São pra mim.// Eu fechei o diário e fechei meus olhos, minha mente voltando para aquele dia que eu achei o pacote de sementes na caixa de correio, e como pareceu esquisito naquela época. E como a reação de Zoe fez tudo parece mais estranho ainda, o jeito que ela sorriu tão secretamente, como se isso significasse algo pra ela. Algo que ela não iria contar pra mim. Eu acho que ter nascido apenas dois anos depois me permitia não dar valor a ela. Sabendo que ela sempre estaria lá, que nada poderia levá-la embora. Quer dizer, desde o início ela estava lá pra me animar e me ensinar tudo que ela aprendeu durante seus dois anos já vividos. Foi Zoe quem me ensinou a manter o equilíbrio na minha bicicleta no dia que eles tiraram minhas rodinhas. E foi Zoe quem me mostrou como construir a casa da Barbie perfeita usando uma caixa de papelão velha e uma flanela listrada.

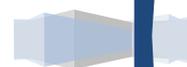
Mas agora, pensando em tudo isso, eu também lembro como ela deixou todas as coisas da infância, ela também me deixou.

E é estranho como ler seu diário é como ter tipo uma segunda chance, como um último tempo de conhecer a irmã que foi tão amável e esquiva, especialmente durante aqueles últimos meses. Eu arrumei meus travesseiros atrás da minha cabeça, até que estivessem confortáveis o suficiente pra eu

13 de Junho de 2010

me deitar. Então eu alcancei o diário de Zoe e virei as páginas, parando onde eu tinha parado.

27 de Junho Primeiro eu pensei que eu deveria plantar aquelas sementes bem embaixo da minha janela. Você sabe, como um ato de caridade pra futura geração, alguma adolescente que ainda vai nascer procurando por uma escapada, como eu. Mas agora que esses três dias passaram e Marc sequer se importou em me ligar, eu acho que provavelmente deveria jogar



no lixo, e tentar esquecer toda a coisa que aconteceu. Quer dizer, porque ele não ligou? Talvez ele seja doido. Talvez eu só deva sair com ele quando (se) ele sair. 28 de Junho Fiquei na piscina o dia inteiro com Paula, apenas trabalhando meu bronzeado. Tudo que ela podia falar era sobre sua queda pelo Keith, determinada a chegar ao fundo de quem ele parecia mais - Russel Crowe ou Ben McKenzie? Um saco! Eu apenas fingi que dormia. Eu sei que estou sendo uma péssima amiga, mas o que eu posso dizer? Marc ainda não ligou, e por isso eu decidi fazer um voto de celibato mental. Ou seja, não pensar, sonhar ou sequer falar sobre garotos. Qualquer garoto. Porque eles são a mesma coisa.

Eles são um saco.

30 de Junho Ainda celibatária. Ainda odeio garotos (exceto papai - bom, a maior parte do tempo). Extremamente bronzeada.

2 de Julho Ai meu Deus. Por onde começar? Ok, eu comecei meu emprego com o doutor de cabeças hoje - muito melhor do que eu pensei, já que não é como 111 confessando ser cedo. Enquanto meus pais estão convencidos que ele é um grande empresário, que tem grandes expectativas que eu vou lutar para atender, e é a história que eu estou mantendo. Quando a verdade é que ele passa a maior parte do dia com a porta fechada, ouvindo todos aqueles fracassados reclamando sobre suas vidas solitárias, miseráveis e fodidas. O que significa que meu dia é cheio de pausas longas, onde eu posso cochilar, falar no celular, navegar na net, qualquer coisa, desde que a ficha seja preenchida e o telefone atendido dentro de três toques. Nada mal para um trabalho de verão. Mas hoje eu dormi mais. Porque eu estava muuuuito cansada da noite passada. E aqui está o porquê- - estava no meu quarto, assistindo TV com o volume baixo, quando ouvi alguém chamar meu nome. Não como se chamassem ou coisa assim, mas como um sussurro alto - ok, bem alto. Então eu imediatamente pulei, corri para o espelho, passei os dedos pelo cabelo, passei um pouco de gloss, e passei algum perfume, o tempo todo meu coração batendo tão depressa que eu pensei que podia pular pelo peito. E quando eu comecei a correr para a janela, eu parei e pensei - Que merda é essa? Ele não ligou por uma semana, e agora ele aparece à uma da manhã esperando que eu faça toda a cena de Rapunzel de novo? Bom, dane-se ele.

Então eu pulei na minha cama de volta e peguei o controle, pronta pra aumentar a TV e não ouvi-lo mais. Mas ele me chamou de novo e eu comecei a me preocupar porque ele iria acordar a casa toda, então eu abri a janela e o encarei.

"Shhh!" Eu disse, pressionando meu dedo contra meus lábios e sacudindo a cabeça para ele entender o que eu queria dizer. Mas ele apenas levantou o braço, o que segurava o buquê de flores. Então eu desci as escadas e sai pela porta, correndo todo o caminho pelo quintal para encontrá-lo. —Aqui." ele disse, me dando as flores que ele provavelmente pegou do quintal do vizinho. E quando eu as cheirei elas tinham um cheiro tão bom, que era difícil continuar brava. "O que ta rolando?" Ele disse, todo casual, como se tudo fosse totalmente normal e não totalmente estranho. Eu apenas olhei pra ele, tão maravilhoso e sexy como sempre, mas aparentemente inconsciente do fato de que estávamos no meio da madrugada! "Hm, o que está rolando?" Eu disse. "Bom, vejamos. Já passa da meia noite, eu não tive notícias suas por uma semana, e agora você decide aparecer e chamar meu nome até acordar a casa toda." Eu sacudir a cabeça e olhei pra ele, tentando parecer realmente brava. Mas ele apenas deu de ombros. "Eu não tenho seu número." Ele disse. Então eu disse, "Ok, bom, você poderia ter pedido meu número pra alguém, você sabe, como Paula, ou outra pessoa?// Mas ele apenas disse, "Eu também não tenho o número dela também" então, "Ouça, eu estava no lago, na casa da minha avó, e eu voltei tarde.// Eu apenas olhei pra ele. Ele não parecia o tipo de cara que fica com a avó. Então, eu disse, "Por favor, casa da sua avó?" Então eu sacudir a cabeça, revirando os olhos para enfatizar. E então eu notei que não tinha um bom motivo pra não acreditar, a não ser pelo fato de que parecia uma mentira. "Ok, então porque está aqui agora?" Eu perguntei, segurando as flores perto do peito, meu coração pulando como louco.

"Porque eu queria fazer isso." ele sussurrou.

Então ele se aproximou e me beijou. E quando ele se afastou ele enfiou a mão em seu bolso e pegou uma caneta. Então ele puxou sua manga e esticou seu braço. "Aqui," ele disse.

"Escreva seu número pra eu te ligar. E escreva grande, pra eu poder ver no escuro.// E quando eu terminei, ele abriu seu celular e saiu. E quando eu voltei pro meu quarto, ele estava tocando. E nós conversamos um tempão. Eu tive que colocar no

carregador. E ele me disse muitas coisas, e respondeu muitas perguntas, eu não acho que tenha conhecido qualquer um tão bem assim. Seriamente, ele até me disse como... Crap. Eu larguei o diário e ouvi a campainha tocar. Uma vez, rapidamente seguida pela segunda. Só podia ser Parker. E eu odeio admitir, mas eu só queria que ele fosse embora pra eu poder terminar de ler sobre Zoe e Marc e como tudo começou. É como, no início eles estavam muito apaixonados, mas depois, eles estavam bem menos. E eu precisava saber o que aconteceu no espaço entre isso, saber o que exatamente fez tudo mudar. Mas então a campainha tocou de novo, e eu empurrei o diário pra baixo do meu colchão, olhando para árvore lá fora, e pensando se eu deveria tentar descer por ali e correr através do quintal como Zoe teria feito. Quer dizer, seria definitivamente mais romântico do que descer as escadas, abrir a porta e deixá-lo entrar do jeito usual. Mas de novo, eu não sou Zoe. O que significa que eu nem parei na frente do espelho pra checar minha aparência antes de descer as escadas e recebê-lo.



Capítulo 16

Eu nunca fiz o jantar pra ninguém antes, muito menos um garoto. Mesmo que pra ser honesta, eu acho que continuo não tendo feito. Quer dizer, minha mãe foi quem realmente fez a lasanha. O que eu fiz foi requeentar. —Está excelente." Parker disse, pegando outro pedaço. —Que bom que gostou." Eu concordei, odiando o jeito que eu soava, tão tensa e formal, e como é praticamente impossível pra eu sequer relaxar e ser normal perto dele.

"Eu não tinha idéia que você era boa cozinheira." Ele sorriu. "O que me faz pensar quais outros talentos você esconde.|| Eu peguei meu copo e bebi um gole da minha água, mesmo que fosse muito mais pelo nervosismo do que pela sede. "Bom, na verdade, eu não a fiz. Você sabe, a lasanha." Eu disse, mentalmente revirando os olhos pela minha própria falta de cérebro, pensando que droga ele estava fazendo aqui. Quer dizer, ele está desesperado? É algum tipo de aposta? "Bom você teve todo o trabalho de requeentar, e isso conta pra algo, certo?" ele sorriu. Nós conversamos mais sobre a escola, aulas, professores que conhecemos. E toda hora tem um espaço, toda hora um silêncio, e o barulho de seu garfo parece tão incrivelmente alto que eu apenas digo algo pra preencher o espaço. Ele me ajudou a tirar a mesa, então eu o levei até a sala, Mas quando eu fui em direção ao sofá ele tocou meu braço e disse "Onde é seu quarto?|| E eu disse, "Oh, hm, é lá em cima." Então eu apontei naquela direção, como se ele não soubesse onde é "em cima". Oh Deus. —Posso ver?|| Eu olhei até o relógio, então de volta pra ele, sabendo que meus pais não voltariam antes de uma hora, pelo menos. O que tecnicamente deveria me fazer querer dizer sim, mesmo que eu estivesse mais perto de dizer um não.

"Vamos, eu só quero ver como é," ele disse, sorrindo de um jeito que parecia tentar parecer amigável e inofensivo, como se não tivesse outra intenção.

Se eu fosse Zoe, eu teria servido todo o jantar na minha cama, sentando no estilo indiano no meu edredom, com pratos e talheres espalhados por toda parte, com luz de velas, ouvindo um CD, e não dando a mínima se algo é extravagante. Mas mesmo que eu não seja nada como ela, isso não significa que eu tenha que agir como eu. Então eu peguei sua mão e dei um profundo suspiro, prometendo a

mim mesma que tudo ficaria bem. Ele ficou na porta, olhando para tudo. "É," ele disse, entrando e indo direto para minha prateleira de livros. —É, o que?" eu perguntei, me encostando na parede e tentando ver meu quarto pela primeira vez, pra ver como ele o via. Seus olhos leram todos os títulos dos meus livros, enquanto seus dedos tocavam suavemente meus troféus de Softball, da quarta e quinta série. "Como eu pensei," ele disse, voltando a sorrir. Eu só fiquei lá, pensando se eu deveria ficar desapontada por aparentemente ser previsível e fácil de ler. —Montes de livros, alguns CDs, mas graças a Deus nenhum pôster ou foto de Aaron Carter." ele riu. —Bom, eu me livrei de tudo isso no meu aniversário de quinze anos. Joguei no lixo. Eu estou na de caras mais velhos



agora. Você sabe, octogenários. Você sabe onde posso encontrar um bom pôster de Harrison Ford?" eu perguntei, me apoiando na ponta da minha mesa e sorrindo nervosamente.

Ele checkou minha TV, meu iPod, e meu mural de recados cheio de cartões e cartas e fotos, incluindo aquela comigo, Jenay e Abby fazendo caretas e mostrando a língua para a câmera, e perto dela Zoe e eu sentadas na mesa da cozinha, as cabeças próximas, vexas e mostrando a língua pro nosso pai, que tirou a foto. Então ele foi até minha cama, e sentou na ponta. "Quando seu pais chegam?" ele perguntou, tentando parecer casual, como se estivesse apenas um pouco interessada na resposta.

"Uma hora, duas no máximo," Eu disse, olhando para os meus pés e minha pedicure arruinada, e encolhi meus dedos para que ele não visse. "Eles ficariam bravos se me achassem aqui?" Eu dei de ombros. Quer dizer, eu realmente não sei a resposta já que não é como se eu já tenha tido a oportunidade pra me arriscar nesse tipo de problema antes. —Sem problemas," Parker disse. "Se eles chegarem, eu pulo sua janela." Ele acenou para minha janela aberta. "Ou desço pela árvore." ele sorriu. Então ele bateu no colchão como um convite silencioso, e eu respirei fundo e fui até ele. Nós estávamos nos beijando. Nós estávamos deitando na minha cama e nos beijando. E eu podia sentir o gosto da lasanha na sua língua, e o cheiro de alho em sua respiração. E mesmo que não seja tão mal quanto parece, não é o que você chame de "maravilhoso" também. Ainda assim, estou seguindo o movimento, movendo meus lábios contra os dele e correndo minha mão pelo seu cabelo, mesmo que o tempo todo eu não posso evitar esperar que fosse um pouco melhor, só um pouco mais romântico do que realmente é. Mas talvez nunca seja assim pra mim. Talvez eu não seja o tipo de garota que inspire garotos pra visitas espontâneas no meio da noite e presentes com mensagens secretas. Talvez eu seja como todas as outras garotas com quem eles fingem que se contentam, quando na verdade esperam por muito mais. Como Parker não tentou fazer nada além de beijar, o que no máximo me deixou feliz. E eu disse "No máximo" porque eu espero que ele esteja apenas sendo cauteloso e respeitoso, e não porque ele não gostou do meu moletom surrado e velho.

Eu sei que eu deveria ter arrumado o cabelo. Ou ao menos, passar algum gloss. Quer dizer, nós namoramos há menos de um mês, e eu já relaxei.

Eu me aproximei, beijando mais forte, e movendo meu corpo para deitar em cima dele. Então eu fechei meus olhos e sonhei com outro lugar, um lugar onde ele não é realmente ele, e eu não sou mais eu. Eu passei as pontas dos dedos pela lateral do seu rosto, imaginando seus longos e negros cílios descansando sob suas bochechas altas e esculpidas. E quando eu tirei meu cabelo do caminho, eu fingi que ele era cheio, ondulado e suntuoso, não liso, fino e sem graça.

—Echo," ele disse, me rolando até que nós estivéssemos cara a cara, deitados lado a lado. —Hmmm," Eu resmunguei, meu olhos ainda fechados, me sentindo feliz e sonhadora e livre.

—Abra seus olhos," ele suspirou. Então eu abri.

Vagarosamente levantando minhas pálpebras, até que eu visse seu cabelo dourado e seus olhos azuis, tão diferentes do escuro estranho e familiar que eu tinha na cabeça.



—Devo ir?" ele perguntou, me encarando, antes de se aproximar e beijar minha bochecha. Eu dei de ombros, pensando porque ele estava perguntando isso. —Seus pais. Eles vão chegar logo, e eu não quero te arranjar problemas. Eu estava apenas brincando sobre descer pela árvore, você sabe né?|| Mas é claro que você estava, eu pensei, desapontada por voltarmos a sermos nós mesmos, tão diferente de quem eu realmente quero ser. E quando eu me virei e comecei a levantar, o diário de Zoe saiu de seu esconderijo, e caiu pesadamente nos meus pés. —O que é isso?" ele perguntou, abaixando-se pra pegá-lo. Mas por sorte eu estava mais perto, o que me fez mais rápida também. Então eu peguei e abracei forte contra meu peito, então olhei pra ele e disse "Acho que você deve ir agora".



Capítulo 17

O dia inteiro, na escola, eu realizei ações normais – acenar, sorrir, anotar, gabaritar provas surpresas, cumprimentar os amigos, almoçar, ser fofo com o Parker, dividindo meu brownie com ele e rindo de todas as suas piadas. Ainda assim, meus olhos procuravam por Marc o tempo inteiro. E eu me encontrei passeando pelo corredor onde ele fuma, me apoiando na parede onde ele come e parando para amarrar meus sapatos perto do banheiro feminino, onde eu o encontrei naquele primeiro dia.

E não é como se eu estivesse planejando realmente falar com ele ou qualquer coisa do tipo. Quero dizer, eu nem saberia o que falar. É mais como se eu apenas quisesse vê-lo, ficar perto dele e dividir o mesmo espaço com aquela pessoa sobre a qual eu sabia tanto, embora fosse de uma maneira estranha e remota.

E durante todo o tempo, o dia inteiro, eu estava apenas esperando o sinal tocar, sabendo que só então eu poderia finalmente ir para casa, deitar em minha cama, pegar o diário de Zoe e continuar de onde parei.

Até mesmo noite passada, após acompanhar Parker até a porta, eu tinha a intenção de disparar de volta para meu quarto e ler o diário. Mas então meus pais chegaram em casa, e meu pai, com o rosto feliz e corado por uma noite intelectual e muitas taças de vinho, insistiu para que nós passássemos algum tempo juntos na sala de estar, víssemos um pouco de TV e conversássemos durante os comerciais. E quando eu finalmente me esgueirei para meu quarto, já era tarde e eu estava cansada, então decidi ir dormir.

—Vocês vão?|| Jenay pergunta, trocando seus livros de lugar e parando, tendo acabado de chegar à esquina onde nos despedimos e seguimos caminhos diferentes. —Vocês sabem, para a festa da Teresa?|| ela acrescenta, tirando uma mecha loira de cabelo, que voou com o vento, do seu batom e colocando-a de volta atrás da orelha.

Eu apenas dei de ombros e olhei para Abby. Quero dizer, não é como se Teresa tivesse realmente me convidado ou algo assim. Mas eu acho que não é realmente esse tipo de festa. É mais do tipo casual, de ultimo minuto. Do tipo que é planejada apenas quando os pais de alguém viajam para fora da cidade.

—Eu ouvi que vai ser apenas para casais. Então não conte comigo|| Abby diz, começando a caminhar para nossa rua.

—É sério? Apenas casais? Isso é tão elitista.|| Eu digo, balançando minha cabeça e rindo, tentando parecer normal e levemente sarcástica como sempre, assim minhas amigas não verão o quanto estou mudando, e como não me importo mais com nada disso, especialmente agora que prefiro o mundo de Zoe ao meu.

—Eu acho que isso é só pra controlar o número de pessoas, para a festa não sair do controle. Então sem desculpas, Ab. Quero dizer, não é como se houvesse uma corda de veludo* e um segurança, então não é como se você fosse ser barrada na porta. Ao menos pense sobre isso antes de dizer não|| Jenay diz, acenando encorajadoramente. —Por favor? Além disso, se você quer um par, eu tenho o cara perfeito completamente disposto e pronto. Você só precisa falar.||

*Corda de veludo é uma expressão para aquelas cordinhas que as casas noturnas tem do lado de fora, na fila.

http://ayannanahmias.files.wordpress.com/2009/09/red-rope-istock_000004291693xsmall.jpg

—Esqueça|| Abby diz, corando furiosamente, mas mantendo sua opinião. —Eu não aceito doações, encontros por caridade ou encontros por pena.||

—Mas você nem o conheceu! Ao menos pense sobre isso, antes de vir cheia de negativas para mim.|| Jenay diz, rolando os olhos, mas ainda rindo —Escute, esse cara é perfeito pra você, e não é algum arranjo maluco, porque eu na verdade pensei muito sobre isso. Ele é bem legal, realmente engraçado e muito inteligente. E eu quero dizer incrivelmente inteligente. Ele faz história comigo e ele não errou nem uma vez quando lhe fizeram perguntas. Sério, até quando ele está bagunçando, ele sabe *todas* as respostas.||

Abby põe as mãos na cintura e balança a cabeça. —Você sequer ouviu sua lista? Legal, engraçado, inteligente, até super inteligente! Oh, meu dia de sorte! Mas você disse gostoso? Não. Lindo? *Niete*. Fofo? Não muito. Esse é um péssimo sinal, Jenay. Um péssimo sinal.|| Ela estreita seus olhos.

Mas de jeito nenhum Jenay estava desistindo. —Mas aí é que está, ele é fofo. Sério, eu juro. E a única razão para eu não ter mencionado isso antes é porque eu sei que você não é fútil ou superficial. Eu sei que você nunca, jamais iria formar uma opinião baseada apenas na aparência.|| Ela olha para cada uma de nós, sorrindo triunfantemente, sabendo que não havia como Abby discutir com aquilo.

Abby apenas fica ali, fuzilando Jenay com o olhar enquanto analisava aquilo. —Qual o nome dele?|| ela pergunta, como se isso fosse de alguma maneira indicar o que fazer.

—Jax. Jax Brannigan||

—Jacks? Tipo no plural? Como se houvessem dois dele?||

Abby diz, seus olhos se estreitando, enquanto sua cabeça se move de um lado para o outro, indicando uma decisão do tipo —*de jeito nenhum*|| . —Jacks, o legal, engraçado, incrivelmente inteligente, *viciado em história de duas cabeças*?||

—Jax com um x. E você não pode jogar o nome dele contra ele porque não é como se ele tivesse escolhido o próprio nome||

Jenay diz, rolando os olhos, claramente frustrada com todos os obstáculos que Abby insistia em lançar em seu caminho bem traçado do amor.

—Que nome vocês dariam a si mesmas?|| Eu pergunto, subitamente interessada na conversa, mas provavelmente apenas porque até onde vão nomes estranhos, eu sou a incontestável rainha. —Quero dizer, se vocês pudessem ter qualquer nome, qual nome escolheriam?||

Abby ri. —Bem, quando eu tinha sete anos eu queria me chamar Candy*. Então meu pai começou a me chamar de Junior Mint **, minha mãe começou a me chamar de Abba Zabba** e Aaron começou a me chamar de Twizzler**, até que eu implorei para que eles apenas parassem e me chamassem de Abby de novo.

*Candy, um nome bastante popular nos EUA, significa doce ou bala.

** Junior Mint, Abba Zabba e Twizzler são doces.

Jenay ri. —Eu sempre quis um nome fofo. Vocês sabem, um que termine com som de I ou E.|| Ela encolheu os ombros com indiferença. —Mas, como vocês podem ver, Jenay é um nome de família. Então provavelmente esperam que eu o —passe para frente|| algum dia também. E você?||

Abby e Jenay olham para mim, obviamente curiosas sobre como alguém poderia sobrepujar um nome como Echo. E apesar de os anos desde o jardim de infância até a quinta série terem sido os piores, com todos os garotos me perseguindo, gritando —Echoooo! Echooo!||, eu acho que eu nunca realmente pensei em mudá-lo, nunca pensei sobre ser outra pessoa — até agora. Eu olho para Abby e Jenay e encolho os ombros com indiferença.

—Bem, eu tenho que ir para casa e ficar de babá. Me liguem se vocês ficarem entediadas e quiserem vir para minha casa. E Abby, pense sobre aquilo. Por favor, eu estou implorando. Eu prometo que você não vai se desapontar|| Jenay diz, virando para sua rua enquanto eu e Abby viramos para a nossa.

—Você e Parker vão?|| ela pergunta, me encarando brevemente e então olhando para o chão.

—Onde? Na festa?|| Eu olho para ela —Eu não sei, eu acho que sim||

—Você acha que eu devia ir?|| Ela me encara, seu rosto firme e sério, como se ela quisesse que eu também fosse séria.

—Claro, se é isso que você quer.|| Eu encolho os ombros com indiferença.

—Eu quero dizer, com Jax?||

—Novamente, é você que escolhe.|| Eu digo, não me sentindo nem perto de tão certa com a possibilidade de amor quanto a sempre otimista e feliz Jenay.

—Escute||, Abby diz, parando na frente da minha garagem e me encarando. —Eu não quero soar estranha nem nada assim, então eu espero que você não me leve a mal, mas... como é ter um namorado? Quero dizer, é estranho?|| Ela coça o nariz e olha para mim.

—O que você quer dizer?|| eu pergunto, olhando para o buraco na ponta do meu tênis Converse preto, pensando sobre como eu precisava comprar um novo par ou encontrar um novo estilo.

—Bem, Jenay age como se fosse tão bom, quero dizer, ela até escreveu —Sra. Jenay Williams|| no caderno dela um dia desses. É sério. E quando ela viu que eu vi, ela ficou vermelha e rabiscou tudo. Mas tipo, enquanto ela sempre parece tão feliz, você... bem, você é exatamente o oposto. Você é como uma grande namorada relutante, que não consegue descobrir como isso aconteceu com você.|| Ela ri, mas apenas para amenizar o baque.

Eu respiro fundo e encaro a rachadura em minha garagem, surpresa por não estar agindo nem de perto tão bom quanto eu pensei que estava. Apesar de que é difícil enganar Abby, eu acho. Quer dizer, ela me conhece bem demais. —Verdade?|| Eu finalmente digo, olhando diretamente para ela. —Apenas entre nós?||

Ela acena, esperando.

—É estranho. E para falar a verdade, eu realmente não sei como isso tudo começou. Meio que apenas aconteceu e antes que eu soubesse, estava namorando.|| Encolhi os ombros com indiferença.

—Mas estranho como?|| Ela pergunta, me encarando, obviamente tentando acompanhar e entender. —Quer dizer, como é que é? Vocês conversam no telefone a noite inteira? Vocês vão fazer sexo?||

Eu pensei sobre Parker, como ele é fofo e legal e eu encolho os ombros. Honestamente, eu não faço idéia do que ele vê em mim, não tenho idéia do que ele sequer está fazendo comigo. Mas uma coisa é certa, não é ele que faz tudo ficar tão estranho. A culpa disso é inteiramente minha.

Eu volto a encarar Abby e rapidamente desvio o olhar. Então, respiro fundo e digo, —Honestamente? Às vezes quando ele me liga deixo cair na caixa postal de propósito, porque eu me sinto tão estranha, e nervosa, e estúpida, e culpada. E até

agora nós apenas nos beijamos ou demos uns amassos ou coisa assim. Mas nada além disso. Eu apenas não estou pronta para mais, e também não é como se ele me pressionasse para isso. E é como se, mesmo eu estando completamente ciente sobre como praticamente tudo sobre ele é incrível e ótimo, e mesmo que eu continue lembrando a mim mesma quanta sorte eu tenho por ele gostar de mim, é quase como se meu coração se recusasse a cooperar com minha mente, como se ele tivesse bloqueado todo esse falatório e se recusasse a ouvir. Isso faz algum sentido?|| Eu pergunto, imaginando se ela pensa que sou maluca, agora que confidenciei tudo aquilo.

Mas ela olha para mim e balança a cabeça. —Sabe o que é triste nisso tudo?|| ela diz, ainda olhando para mim. —Eu acho que me identifico muito mais com sua versão que com a de Jenay.|| Ela ri.

Eu rio também. Então caminho em direção a garagem, seguindo a fina rachadura até alcançar a porta da frente.

—Quer estudar mais tarde?|| Abby grita para mim.

Eu procuro minhas chaves e destranco a porta. —Parece bom,|| digo, antes de fechar a porta firmemente atrás de mim. No instante em que estou dentro de casa, disparo para meu quarto, me ajoelho e passo uma mão sob o colchão, querendo nada além de deitar em minha cama e me perder nas páginas do diário de Zoe.

Mas ele não está lá.

Então eu empurro minha mão mais para dentro, investigando mais profundamente o apertado espaço entre meu colchão e o estrado da cama. E quando ainda não está lá, eu mergulho para um intenso ataque de pânico.

Agarrando os travesseiros, lençóis, cobertor e colcha, e jogando todos eles no chão, eu levanto o colchão o máximo possível, até um dos lados estar apontando para o teto, o topo estar apoiado a esmo na cabeceira e todo o lado esquerdo oscila como se fosse colidir com a porta da varanda ou algo assim, enquanto meus olhos rapidamente analisam o local, mas sem encontrar nada. Então o desloco completamente para fora da cama, empurrando-o para o chão e virando-o, pensando que talvez o livro cobalto tenha ficado preso na costura, mas, novamente, nada.

Eu deslizo até o chão, uma suada e ofegante bagunça. Enquanto eu desenredo o lençol de minha perna, minha mente está em um turbilhão, se perguntando onde diabos ele poderia estar, e ainda pior, quem poderia tê-lo encontrado. E quando finalmente olho para baixo, eu noto como o lençol enrolado em minha perna não é o mesmo com o qual acordei esta manhã, considerando que eu sei que quando saí para a escola, eu deixei para trás uma cama desfeita com lençóis rosa listrados. E estes são beges, com estrelas azuis. E então eu me lembro de Mariska. Nossa empregada. A que vem no dia quinze de cada mês. O dia quinze, exatamente como hoje.

Então me ajesto e me dirijo a minha penteadeira, o local onde Mariska deixa os objetos estranhos. E você não imagina, logo ali, empilhado insignificamente em meio às coisas estava o diário de Zoe, capa brilhante e azul, páginas aparentemente intocadas.

Então arrumo minha cama, troco de roupa e continuo de onde havia parado.*

*recomendo reler as últimas frases da última vez que ela leu o diário, porque ela continua literalmente de onde ela havia parado.

...Seriamente, ele até me contou como ele teve que lidar com a mãe dele quando seu pai foi mandado para a prisão federal, quão necessitada e fraca ela estava, e como com apenas dez anos de idade ele foi praticamente forçado a amadurecer da noite para o dia.

Eu sempre ouvi que a família dele era mega, chocantemente rica, e supostamente tinha várias outras casas, ainda maiores que aquela em que ele mora agora. E é claro que eu ouvi várias histórias malucas sobre o pai dele, mas sempre havia tantos rumores, tantas lendas malucas – ele matou um homem, ele assaltou um banco, ele roubou um monte de dinheiro, ele era da máfia – que eu apenas não sabia em qual acreditar. Então não acreditei em nenhuma delas.

Mas acho que no fim, essas histórias eram tipo um milhão de vezes mais emocionantes que o verdadeiro e chato fato de que o pai dele era apenas outro bastardo rico e ganancioso que queria ser ainda mais rico.

De qualquer maneira, a mãe dele abandonou o pai dele, na verdade entregou a ele os papéis do divórcio durante o

primeiro mês dele na cadeia. Disse que de maneira alguma ela passaria dez anos (a não ser quando ele fosse solto por bom comportamento) solteira. Então sempre que Marc queria vê-lo, ele tinha de pegar uma carona com seu tio Mike (o irmão de seu pai). E ambos tinham de suportar uma busca em cavidades do corpo inteiro antes de ser permitido que entrassem.

Mas Marc não falou realmente esta parte sobre busca em cavidades do corpo inteiro. Ele disse que é assim para criminosos —da pesada//, não tipos não-violentos e gananciosos como seu pai. Aparentemente tudo o que eles tinham que fazer era assinar e ir procurar pelo pai dele — que, falando nisso, podia vestir calças caqui limpas ao invés de um macacão laranja. E então todos eles se sentavam ao redor de uma mesa de plástico, em cadeiras de plástico, comendo aperitivos comprados de máquinas e conversando cara a cara (ao contrário de ser obrigado a ser separado por uma camada de vidro a prova de balas e ter de conversar por um telefone.) Que seja. Minha versão é bem melhor, muito mais dramática. E eu disse a ele que ele poderia me mostrar uma foto e eu ainda acreditaria mais em minha versão que na dele.

Então ele diz, —Oh é, e também não é permitido tirar fotos.// Então eu digo —Vê? Na minha versão, eles deixam você fazer isso//

Enfim, eu acho que a mãe dele se tornou uma alcoólatra que ingere muitas pílulas, mas ela pode ter sido uma mesmo antes de tudo aquilo. Quero dizer, está meio confuso, mas realmente soa como algo assim. E, claro, agora ela aparentemente está casada com o marido número três, e cada um deles tem sido ainda mais rico (e mais problemático) que o anterior.

Então eu disse, —É por isso que você dirige aquele Camaro velho, porque você odeia dinheiro?//*

Mas ele apenas riu e respondeu, —Eu dirijo um Camaro velho porque eu gosto de carros velhos. Porque, você iria gostar mais de mim se eu dirigisse um Porsche?*

**Camaro é um modelo e Porsche é uma marca de automóveis. E então eu — droga, não acredito que eu disse isso! — mas então eu digo, —Eu não consigo imaginar como gostar de você mais do que eu já faço!!!!*

Sinceramente! Eu poderia morrer! E eu pensei que iria! Quero dizer, apenas escapou antes que eu pudesse me segurar.

Mas ele apenas olhou para mim, bem sério, e disse —Eu gostei de você desde a primeira vez que te vi//

*O que é meio —você me ganhou no _oi’// *, mas melhor, porque é real e espontâneo e não tirado de um filme.*

**You had me at hello, famosa frase do filme Jerry Maguire. Então eu ri porque, por favor, a primeira vez que ele me viu foi há muito tempo atrás, na quinta série. Logo antes de a mãe dele começar a mandar ele para todas aquelas escolas privadas.*

Mas quando o lembrei disso, ele apenas disse —Eu sei.//

Às vezes quando estou lendo o diário de Zoe eu preciso tirar pequenas pausas. Quero dizer, parte de mim está ansiosa para seguir em frente e apenas voar pelas páginas o mais rápido que eu conseguir. Mas a outra parte se sente um pouquinho sobrecarregada, como se todos os meus sentidos estivessem completamente preenchidos e eu realmente preciso apenas me sentar, fechar meus olhos e tentar me reorganizar.

Embora eu ache que tenha me reorganizado por tempo demais, porque a próxima coisa que eu sei é que o sol se pôs, meu quarto está escuro e o diário de Zoe se foi.

—Quem está aí?// Eu me sento freneticamente, esfregando meus olhos. —O que você está fazendo?//, eu pergunto, tentando agarrar o livro de volta, sem sucesso.

*—O que é isso?// Abby pergunta, virando as páginas, seus olhos procurando por algo bom. —Você está mentindo para mim? Isso é algum tipo de diário amoroso, onde você anota todos os seus sentimentos sinceros por Parker?// Ela ri, jogando a própria versão de —bobinho// *.*

*Bobinho (keep-away, em inglês): Brincadeira onde os participantes ficam jogando uma bola entre si, tentando evitar que uma determinada pessoa a pegue. Quando a pessoa conseguir pegar a bola, ela troca de lugar com a pessoa que deixou que a bola fosse pega.

Eu apenas olho para ela, me forçando a respirar profundamente e devagar, me forçando a permanecer calma.

—Abby, por favor. É sério. Eu realmente preciso dele de volta.|| Eu digo, me esforçando em permanecer calma enquanto ela examina as páginas, apesar de, por sorte, ela não estar realmente lendo. —Vamos Abby, por favor.|| Eu imploro. —Costumava ser da Zoe.||

Eu me sinto mal quando funciona. Quando vejo o rosto dela ir de satisfeito a sombrio no instante em que ela escuta o nome de minha irmã.

Mas eu precisava pegá-lo de volta, não é como se ela houvesse me deixado qualquer outra opção.

—Sinto muito.|| Ela diz, fechando o livro e o entregando para mim. —Sinceramente, eu não sabia.|| Ela morde o lábio inferior, seus olhos arregalados e tristes.

—Tudo bem,|| eu digo, escorregando-o para baixo da minha cama novamente enquanto dou a ela a expressão de ‘bom jogo’. —Vamos estudar lá embaixo||.



Capítulo 18

Fogos de artifício! No céu, no chão, vibrando em todos os lugares
Explodindo em exuberância de cores e sons
Nós deitamos na grama macia e úmida, olhando para um céu tão iluminado
Um momento tão perfeito que fechei meus olhos para guardá-lo
Então mais tarde, calma, serena, apenas eu e ele
Dois corações alcançando o infinito.

Carly estava brava por eu não ter ido à festa dela – ela presumiu que foi porque ela estava toda alegre e estava afim de Stephen. Por favor, eu não podia me importar menos com aquilo. Quero dizer, sinceramente. Que seja. Eu tentei dizer pra ela que eu já havia feito planos, mas isso apenas tornou tudo pior. Ela ficou hostil e magoada e me acusou de abandoná-la pra ficar com Marc!

–Você mudou totalmente desde que ficou com ele! Você largou todas as outras pessoas só pra poder passar um tempo com ele, // ela gritou.

Eu apenas segurei o telefone e rolei os olhos, porque de jeito nenhum eu ia ser sugada pra dentro do hipócrita melodrama dela.

Então ela fala –Todo mundo está falando sobre isso, e eu só estou te contando porque eu te amo como a uma irmã. //

–Oh, é por isso que você roubou meu namorado? // Eu perguntei, o que eu sei que é estúpido porque não é como se eu me importasse com isso. Eu acho que eu apenas não conseguia agüentar ter de escutar o estúpido melhores-amigas-para-sempre-e-sempre-e-sempre discurso falso dela , especialmente quando não é mais verdade.

Então ela responde –Você não estava mais afim de Stephen e você sabe disso. Eu não posso acreditar que você está agindo como uma idiota por causa de um garoto! //

Mas eu não disse nada. Sério, eu me recusei a ser sugada ainda mais.

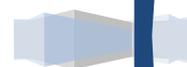
Então ela fala –Sério, Zoe, eu estou preocupada com você. Todo mundo está preocupado com você. Quero dizer, quão bem você sequer o conhece? Porque eu ouvi algumas histórias bem assustadoras sobre os anos em que ele estava em escolas privadas. Porque você acha que ele teve que se matricular na

pública de volta? É porque ele não tinha escolha, ninguém mais o queria. Honestamente, eu acho que aquele jeito calmo e misterioso dele é tudo fingimento. Porque a verdade é, ele é apenas estranho. E eu sei que você sabe o que todo mundo fala sobre a família dele, certo? Quero dizer, eles são más notícias. É tipo, ele aparece nas festas, e então ele praticamente não fala com ninguém. Ele tem todo aquele dinheiro, mas dirige aquele carro velho. Ele é como um macaco rico sujo de graxa, e a mãe dele é uma completa alcoólatra viciada em remédios, além disso, ela se casou tipo um zilhão de vezes, sem mencionar que o pai dele supostamente vai sair da cadeia a qualquer momento agora e Marc provavelmente vai morar com ele – um criminoso condenado! Um ex-detento! Quero dizer, você sequer pensou sobre qualquer uma dessas coisas?//*

Eu sei que eu não devia ter deixado ela me atingir, eu sei que eu devia apenas tê-la ignorado, mas eu não podia apenas esquecer tudo aquilo. Então respondi –Você não sabe sobre o que está falando. Tudo o que você acabou de falar são só rumores e idiotices. Nada disso é verdade! E se você fosse mesmo minha amiga, você acreditaria em mim ao invés de me julgar, e me defenderia sob qualquer circunstância!//

Então ela só responde –Desculpe, Zoe, mas eu apenas não posso fazer isso.//

E eu respondo –Então sabe o que mais, Carly? Eu acho que você não é realmente minha amiga.//



Quando desligo o telefone eu me sinto bem mal, quero dizer, nós costumávamos ser mesmo melhores amigas. Mas naquela época eu costumava pensar que eu tinha vários amigos. Eu costumava pensar que todo mundo me amava e se importava comigo e só queria o melhor para mim. Então é bem ruim descobrir que eles estão todos falando coisas ruins sobre mim ao invés disso.

Mas ainda assim, se eu for forçada a escolher, e aparentemente eu fui, então eu escolho Marc. E não é como se eu fosse obrigada a me explicar para Carly ou qualquer outra pessoa.

Porque se você vai forçar alguém a escolher, então você não deveria se surpreender se eles não escolherem você.

7 de Julho

Quase fui pega tirando uma soneca hoje no trabalho. Essa passou perto, sério. Geralmente eu sou mais cuidadosa com esse tipo de coisa – eu até arrumo o alarme em meu computador pra despertar dez minutos antes da consulta acabar. Mas eu acho que eu apenas não o ouvi tocar, porque a próxima coisa que eu soube era que o Doutor Freud estava parado na minha frente, dedos coçando seu grisalho e velho queixo cheio de pelos, perguntando –Zoe? Você está bem?// Por sorte, eu havia escorregado tão para baixo que meu rosto estava praticamente no meu colo, então, sem nem sequer hesitar, eu apenas abri meus olhos, em inclinei e peguei uma caneta que havia caído no chão. Então eu me endireitei e olhei para ele e sorri, dizendo –Sim, eu estava apenas procurando por isso.// Então eu segurei aquela caneta esferográfica azul como se fosse uma sólida prova de um dia duro de trabalho. E apesar de eu achar que ele acreditou de verdade, ele apenas consentiu, e então se dirigiu ao banheiro. E quando ele voltou seu próximo paciente já havia chego.

Mas a verdade é que eu estava exausta por causa de Marc. E do fato de que ele passou a noite comigo noite passada. Sério – a esplêndida, chocante, magnífica, total e completa noite! Já que Echo viajou para a semana anual dos –Campistas Cerebrais// ou qualquer que seja o nome que eles dão para aquele Acampamento de CDFs que ela vai todos os anos, Marc escalou a árvore, entrou na casa pelo quarto dela, engatinhou pelo corredor e passou a noite inteira comigo, até eu ouvir ambos meus pais descendo as escadas de manhã.

Foi a primeira vez que nós de fato dormimos juntos, primeira vez que nós fizemos sexo! E apesar de nós só estarmos namorando há duas semanas – bem, faz duas semanas desde a primeira vez que ele me beijou, e então me deixou esperando por um tempo, mas ainda assim, ele é com certeza quem fez nós dois esperarmos. Ele disse que não queria se apressar, que nós deveríamos esperar um tempo até a relação se fortalecer.

Eu preciso admitir, isso me preocupou no início. Eu acho que é porque eu sempre imaginei que ele fazia sexo com muitas garotas. Quero dizer, ele é tão gostoso, e tão legal, e tão sexy, e tão rico e ele definitivamente tem aquele misterioso ar de bad-boy. Então eu pensei que haveria dezenas de exuberantes vadias idiotas fazendo fila para ficar com ele. Mas ele disse que ele havia parado com tudo aquilo, após a última namorada dele, há um ano e meio, e agora, eu juro que ele disse isso – Agora tudo o que ele quer sou EU!

Eu queria acreditar nisso, mas eu meio que tinha minhas dúvidas. Além disso, eu senti como se tivesse que testá-lo, assim eu saberia se ele me queria realmente por mim mesma, ou pela versão de mim que ele queria que eu fosse. Então eu contei para ele sobre todos os garotos com os quais eu havia feito aquilo, começando com o oral que eu fiz em Bryan Boxer quando tinha treze anos. E apesar de não ter realmente tantos garotos (quero dizer, treze foi há apenas três anos), e eu estava com Stephen por um ano e meio inteiro (descontando-se as duas vezes que o trai), ainda assim, a maioria dos garotos iria enlouquecer com esse tipo de informação, que é o motivo de a maioria das garotas mentirem. Não é engraçado como garotos e garotas mentem em direções opostas? Garotos acrescentam, garotas subtraem.

Enfim, Marc apenas ficou lá do meu lado, ouvindo pacientemente, e quando eu acabei, ele apenas encolheu os ombros com indiferença e disse que ele não se importava.

—Cada passo te deixa mais perto do próximo, // ele disse. —E é lá que estamos agora, no próximo passo//.

Então eu perguntei a ele sobre o próximo passo depois de mim.

Mas ele apenas beijou minha testa e disse —Shh. Tudo o que temos é o agora.//

Como eu podia me sentir bem sobre minha vida após ter lido isso? É sério. Como eu poderia possivelmente me satisfazer com meu namorado super legal, porém completamente chato (Tá bom, pronto, eu finalmente admiti, ok?), e nossos amassos com pouca-ou-nenhuma paixão, quando eu sei (embora em segunda mão) apenas como é ter a coisa real? Quero dizer, eu sei que eu deveria provavelmente apenas colocar o diário no chão e me afastar lentamente, cortar completamente o hábito e nunca mais espiar o diário de novo, já que tudo o que ele parece fazer é alimentar meu desapontamento e me fazer desejar ser outra pessoa e ter algo que não era pra ser meu.

Mas agora que estou tão envolvida, não consigo me afastar. E a verdade é que, com tudo o que eu sei agora, eu jamais quero me afastar.

Eu tenho que terminar com Parker. Quero dizer, é a coisa certa a se fazer. Porque ficar com ele, fazer tudo tão falsamente e fingi que estou feliz não é justo com ninguém, principalmente com ele. Mas eu me sinto tão incapaz, e inadequada, e dócil, e estúpida, que eu apenas não tenho certeza de como fazê-lo.

Sem mencionar que eu não tenho certeza se agüento todo o pós-termino. Você sabe, todos os ondes, o quês, por quês e comos que sempre seguem o término. O que eu deveria fazer no almoço? Nós ainda sentamos juntos, agindo bem amigáveis, enquanto fingindo que nada aconteceu? Ou algum de nós tem que se mudar? E se sim, serei eu?

Capítulo 19

A noite da festa de Tereza. Abby já não tentava parecer tranqüila. E depois de me ligar uma tonelada de vezes tentando decidir o que vestir, passou a me enviar por e-mail as fotos de suas três primeiras opções, estendidas ao longo de sua cama, com os braços dos suéteres vazios fazendo uma saudação, as pernas de suas calças postas como se estivessem dançando, e os sapatos apontados em diferentes direções, enquanto suas bonecas mais queridas quando era criança e seus ursos de pelúcia ocupam o lugar em que deveria ficar a cabeça.

Ela havia decidido ir com Jax. Depois que Jenay o convidou a sentar-se conosco no almoço e ele acabou não sendo somente agradável, simpático e gracioso, mas também bastante bonito. E já que tecnicamente é o primeiro encontro de Abby, de nenhum jeito ela vai se arriscar a deixar algo no ar. Realmente ela tem tudo planejado, inclusive as conversas que ela pretende ter.

Eu quero ajudar ela, realmente quero. Mas minha mente está totalmente grudada no diário de Zoe, fico esfregando as páginas e releio algumas partes, pouco disposta a seguir adiante, não querendo terminar.

—Bem, qual é o melhor?|| Pergunta Abby —Ursinho Puff com a blusa branca, jaqueta de veludo e jeans azul? Ou Lisa Simpson com saia azul e suéter?||

—Nenhum dos dois. Eu prefiro a boneca Bratz com o suéter preto, botas pretas e calças jeans|| Digo —Ainda que sua cabeça pareça desproporcionalmente pequena e um pouco perdida dentro da gola. E isso poderia fazer algumas de suas conversas perfeitamente planejadas um pouco estranho. Para não falar do beijo de despedida, talvez devesse trocá-la por um suéter de gola em V, você sabe, que mostre algo|| Eu ri. Mas também Abby está nervosa demais para ter senso de humor —Bem, é isso aí. Vou ligar para a Jenay|| Disse, desligando antes que pudesse me desculpar.

Contemplo o telefone e penso em Marc. Lembrando que seu numero ainda está provavelmente armazenado na memória da vez que ele me ligou. E detestando como estive atuando, como uma covarde fraca. E determinada a fazer algo valente, procuro seu nome e aperto *ligar*. E antes que possa me arrepender e desligar ele responde.

Me sento sobre a cama, congelada, incapaz de falar —Echo?||
Diz ele —Você esta bem?||

Recordo que o identificador de chamadas funciona nos dois sentidos.

—Estou sim|| Dou um pigarro enquanto meus dedos retorcem um fio solto do cobertor.

—Onde você está?|| Ele pergunta, soando tranqüilo, sem interesse.

—Em casa|| Murmuro, querendo saber o que dizer em seguida.

—E, Como você está?|| Pergunta, a musica de fundo baixando de volume.

—Mais ou menos|| Digo, antes de poder me deter.

Ele suspira. E então diz —Quer dar um passeio?||

Eu iria responder, mas há um nó em minha garganta que impede que as palavras saiam.

Mas ele não precisa de uma resposta —Estou indo|| Diz ele, antes de desligar o telefone.



Eu pego minha bolsa e corro para baixo, indo para a cozinha para dizer a minha mãe que estarei de volta em um instante. —Aonde você vai?|| Pergunta ela, virando-se da pia o bastante para ver o que estou vestindo. Para alguém que nunca esteve muito interessada na moda, sempre preciso de um tempo para verificar minha roupa agora. Mas admito que isso é somente outra lição aprendida durante todo o caso Zoe, como adquiri a necessidade de ter essa informação para poder preencher o campo correspondente a —roupa que usava na ultima vez em que foi vista|| no relatório da policia.

Paro o tempo necessário para que ela me dê uma boa olhada, então vou para a porta e grito —Tenho que fazer uma coisa, não demoro|| E antes que ela possa responder, estou fora e corro para a esquina, esperando encontrar Marc sem que ninguém me veja.

E quando ele vira em minha rua, e eu vejo o meia-noite azul brilhante de seu Camaro restaurado que faísca em um rigoroso sol de inverno, me sinto mais feliz do que jamais poderia explicar.

—Hey!|| Diz, inclinando-se sobre o assento e abrindo a porta. Me sento sobre o assento de couro preto, percebendo que o interior é mais profundo e mais escuro que o carro de meus pais, quase como uma caverna. Lembrando como Zoe costumava chamá-lo de caixão, e que parecia engraçado, mas nada mais.

—Ao parque pode ser?|| Ele diz, com os olhos apertados antes de pisar nos freios.

Apenas balanço a cabeça e olho para fora pela janela, me sentindo excitada pela primeira vez em dias.

Realmente não falamos ao longo do caminho, somente escutamos musica de alguma banda que nunca havia ouvido. E quando chegamos, ele estaciona o carro e põe a mão atrás do meu assento, a manga de sua jaqueta marrom de couro esfrega contra a minha.

Então ele me dá um saco com migalhas de pão, e vamos ao lago, onde patos estão se reunindo, esperando ser alimentados.

Me sento na grama junto a ele e começo a jogar as migalhas, me perguntando se a exibição de Zoe parecia melhor, menos poluído, mais sereno, como se talvez estar apaixonada de alguma forma melhorou.

—Eu estou lendo.|| Digo finalmente, sabendo que devo uma explicação por afastá-lo do que estava fazendo. Mas minha garganta se fecha e meus olhos começam a arder, e fica difícil dizer algo a mais, por isso eu não faço.

Ele me olha —Eu sei.||

Eu olho para ele, me perguntando como ele sabe.

—Você me ligou, e não esta mais chateada.|| Ele da de ombros

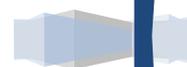
—Nunca estive chateada.|| Digo, afastando minha mão de um bico excessivamente agressivo.

—Basta dar-lhe o resto, assim todos vão embora|| Ele ri.

Eu esvazio o saco e mordo o lábio, sentindo uma estranha comodidade ao estar tão perto dele, alguém que eu conheço tanto, e que sabe que eu sei.

—Como estão teus pais?|| Ele pergunta.

Balanço a cabeça e encolho os ombros.



—Eles ainda me odeiam?|| Ele me olha, não parecendo preocupado, nem com esperanças, somente curioso.

—Provavelmente|| Me encolho de novo —Você vai ao julgamento?||

—Não o perderia, tenho que ver esse monstro, tenho que vê-lo pagar. Ainda faltam dois meses, certo?||

—Isso é o que dizem|| Olho o último pato, ainda bicando meus pés, e os tiro dali, antes que perca um dedo do pé —Obrigada por me trazer aqui|| Digo, olhando para ele timidamente

—Quero dizer, sei que isso pode soar estranho e tal, mas estar perto de você me faz sentir perto dela.|| Mordo o lábio inferior, me perguntando como ele interpretará isso.

Mas ele somente fecha os olhos e levanta o rosto para o sol que está se pondo —Estar aqui me faz sentir perto dela, por isso venho todos os dias.||

—Inclusive quando chove?|| Pergunto, tentando parecer soar leve e zombando, ainda que o momento seja tão claramente inapropriado para brincadeiras. Mas isso é o que faço quando estou nervosa, faço brincadeiras inapropriadas, estúpidas. Mas ele simplesmente suspira —Cada dia é como se chovesse|| Diz ele, seus olhos fechados, seus longos cabelos e espessos que parecem quase falsos, do jeito que descansam em sua pele.

—Seu pai já foi embora?|| Pergunto, querendo mudar de assunto, mas suspeitando que esse pudesses não ser o caminho adequado.

—Ainda não|| Ele da de ombros.

—Você vai viver com ele quando ele se for?||

Ele balança a cabeça e me olha —Estou na casa de hóspedes agora, é como se tivesse minha própria casa. Planejo ficar até a universidade.||

—A qual você vai?|| Pergunto de repente me apavora a ideia de ele ir embora, sobretudo agora que comecei a conhecê-lo.

—Meu sonho é Berkeley, Columbia seria legal, mas minhas notas são uma merda, assim provavelmente ficarei aqui mesmo.||

—Não diga isso|| Falo para ele, ainda que uma parte de mim queira que isso aconteça.

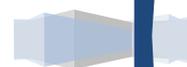
Mas ele somente da de ombros —Você quer comer alguma coisa?|| Ele me olha.

Quero, realmente, realmente, realmente quero. Quero ir a qualquer lugar que ele queira ir. Eu o seguiria a qualquer lugar, para, somente para estar com ele.

Só que não posso —Supõe-se que devo ir à festa|| Digo, levantando os ombros e revirando meus olhos, tentando parecer mais velha, enfadada do mundo e cansada.

Mas quando ele levanta as sobrancelhas, desvio o olhar. Já é óbvio que ele ainda me vê como a irmã mais nova de Zoe. Queria que ele se desse conta do quando mudei, como ano passado me transformou. Mas ele não vê. Então pego minha bolsa e me levanto —Você pode me deixar em casa? Tenho que me arrumar|| Digo, minha voz carregando um corte difícil de ignorar.

Ele levanta as chaves, que ficam chacoalhando, então se levanta e se dirige ao carro.



Eu ando junto a ele, me sentindo pequena, silenciosa e frustrada. Me perguntando o que faltava para lhe chamar atenção.

Ele vem para o meu lado, abrindo a porta, e me deixando entrar. E assim que eu começo a passar a frente dele, meu quadril por casualidade roça contra o seu, e seu rosto está tão perto, e seus olhos tão profundos, que não posso deixar de levar meus dedos a sua sobancelha lisa, esculpida. Então sem pensar, fecho os olhos, me estico e o beijo.

Ele hesita no início, mas só por um momento. Então passa seus braços ao meu redor, me apertando contra seu peito, me beijando com força na boca, até que finalmente ele se separa e sussurra —ECHO, confia em mim, você não quer isso...||

Mas eu realmente quero. Então me aperto a ele, sem deixar espaço para mais perguntas, nem algum vestígio de dúvidas. E penso que assim é exatamente como um beijo deveria ser, glorioso, embriagador, intoxicante, como aqueles três primeiros goles de vodka da noite do baile de Boas Vindas, só que um milhão, um bilhão, um trilhão de vezes melhor.

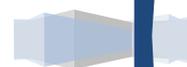
Ainda que esteja pegando emprestado um momento da vida de Zoe, um que nunca será realmente meu, neste momento não me importa, porque estou vivendo o agora.

—ECHO.|| Ele sussurra, se afastando, chamando por meu nome, apesar de que nesse momento eu preferiria ser Zoe

—ECHO, pare.||

Abro os olhos e sorrio, ao princípio não noto seu olhar escuro e nublado. Mas no momento em que vejo, sigo seu rastro.

E no final vejo Tereza.



Capítulo 20

—Você tem certeza de que está tudo bem?|| Sussurra Abby pela centésima vez desde que ela e Jax chegaram.

—Oh Deus! Está bom.|| Disse Jenay, revirando seus olhos e rindo —Sério, você está incrível!||

—Echo?|| Abby me olha. —Olá, Terra chamando Echo? Algum comentário sobre a minha roupa? Essas calças me fazem parecer gorda? Vamos, pode me dizer, posso agüentar.|| Eu olho para ela, e me forço a rir. —Por favor, você não poderia parecer gorda nem se tentasse. Agora a boneca Bratz? Ela sim parece gorda. Ela não poderia usar isso como você pode.||

Boneca Bratz- é um tipo de boneca

<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/foto/0,,16062108,00.jpg>

Por sorte, Abby e Jenay felizmente riram, o que quer dizer que estou lidando com isso melhor do que pensei. Elas não têm idéia de que não estou realmente aqui, de que a minha cabeça está no parque com Marc, segundos depois de ver Tereza.

Nós falamos a caminho de casa, mas quando ele me deixou na esquina, ele se virou e disse:

—Echo, eu sinto muito, eu...||

—Não sinta|| Olhei para frente, ouvindo o barulho estável do motor. Decidida a ser valente e dizer o que sinto, pra variar, no lugar de me assustar e fugir como de costume.

—Não se desculpe.|| Continuei, me virando para ele. —Eu queria te ver, e não lamento nada que aconteceu.||

Me senti mais forte depois de pronunciar a frase, bastante forte na realidade para olhá-lo nos olhos.

—E Tereza?|| Ele me olhou, seus olhos cheios de preocupação. Suspirei, recordando a expressão em sua cara, os olhos arregalados, e aboca tão aberta que é difícil de descrever, nos observando através do estacionamento. E como seu gesto se converteu em um sorriso torcido, enquanto ela subia lentamente em seu carro e se afastou nele.

—Eu irei lidar com Tereza.|| Disse, sem ter a menor idéia de como iria fazer na realidade isso. Mas sou convincente.

Então peguei minha bolsa e sai do carro, fechando a porta firmemente entre nós. E assim que comecei a andar em

direção a minha casa, voltei me apoiei na janela aberta e disse —E Marc, eu agradeço, obrigado por hoje.|| Ele sorriu para mim, sustentando meu olhar por um momento, então ligou seu som, engatou a macha, e se foi. Mas agora, com as três enfiadas no banheiro de convidados de Tereza, com o objetivo exclusivo de falar com Abby de suas crises de pânico auto-induzidas, percebo que ainda não tenho um plano de como lidar com Tereza. Mas, de novo, não é como se ela não tenha seus próprios segredos a esconder, e ainda assim, ela estava sozinha quando me viu. —Escuta, isso é uma loucura. Temos que sair daqui|| Disse Jenay, tendo alcançado seu limite e alcançando a maçaneta da porta —Nós estamos aqui, os garotos estão lá fora, e há algo muito errado na imagem que estamos dando. Abby está



fantástica, é fantástica, e posso dizer que Jax está totalmente na sua. Mas se você não sair imediatamente desse banheiro, e voltar diretamente ao teu encontro, vou gritar.||

Abby suspira, e segue Jenay, enquanto eu demoro atrás delas, olhando cuidadosamente para o espelho e seguindo para a porta, me perguntando como é possível que ainda pareça a mesma, quando me sinto tão diferente por dentro. Bom, normalmente, ao sábado à noite, quando os pais de alguém estão fora da cidade, e eles decidem dar uma festa, você pode esperar ver o habitual, que são as músicas do iPod de alguém ligado ao computador, uma lâmpada ou um vaso quebrado em milhões de partes, uma briga pouco entusiasmada que acaba muito antes que cheguem a sair pra fora para brigar, vômitos esporádicos induzidos pelo álcool nos arbustos, pessoas que escapam da festa para transar, esses são alguns dos ingredientes básicos de uma festa. Não? Não é que eu tivesse ido a muitas, mas de todo modo, vejo muita TV e filmes, e leio muitos livros, então, acredito que seja o que se espera.

Mas a festa de Tereza não e nada assim. Provavelmente porque ela só convidou seus amigos da instituição, o que quer dizer que ela atua melhor como a Tereza da mesa do almoço, linda, superficial, metida e divertida, diferente da Tereza de fora do campus, a garota desagradável que fuma e bebe, que vesti suéteres decotados, e que tem um gosto realmente péssimo para homens.

Quero dizer, se Jason Gostoso e Tom Babaca estivessem aqui, duvido que ela colocasse esse seu cd de garota alternativa, servindo lanches e aperitivos em uma bandeja de bambu, e distribuiria coquetéis bem sortido no bar de mogno de seus pais.

Isso parece tão cuidadoso, tão coordenado – pratos combinando, copos combinando, os guardanapos combinando com as flores, ate sua roupa está combinando com o cinto, os sapatos e brincos combinando com o padrão da cor dos móveis. E é estranho passar a noite de sábado com um monte de garotos do instituto. Essa é uma festa que se parece mais a essas festas que dão as futuras mães quando vão ter um bebê, um chá de bebê.

—Vi exatamente este mesmo patê na revista *InStyle*.|| Disse Tereza depois de Jenay elogiar os pequenos aperitivos, o

conjunto de flores celestes que colocou traçando uma linha ondulada através da mesa de centro de cristal —Era para o chá de bebê de alguém, não consigo lembrar quem.||

||Jennie Garth? Jennifer Garner?|| Perguntou Jenay. Ela a olha por sobre o ombro.

—Não, outra pessoa. De todo modo, eu copiei porque no mesmo instante em que vi, soube que meu chá de bebê seria assim, mas então pensei, Oh Deus, por que esperar? Ou seja, falta menos de uma década para isso. Assim eu fiz alguns ajustes e Voila!||

Ela pronuncia —Voila|| como —voy-la|| no lugar de Vualá. Mas não tenho coragem para corrigi-la. Somente estou de pé ali, bebendo minha bebida e sorrindo, enquanto me pergunto se ela tem algum plano imediato para me esmagar.

Voila- é uma expressão que estava tanto no book em espanhol quanto no inglês, portanto, não quis mudar o termo- Significa algo como —tudo feito||.

Olho Abby que se sentou na beira do sofá, que assente a cada palavra que Jax, e que se esforça para parecer interessada em tudo o que ele diz. E logo Parker se aproxima, passa o braço ao redor de minha cintura, e me beija na bochecha. Meus olhos disparam para Tereza no momento que ele faz isso, me perguntando o que ela fará. Mas ela dá um sorriso ainda mais amplo e diz —Vocês fazem um bom par juntos.|| Então ela pisca para mim e vai embora.

—Vem, quero te mostrar uma coisa|| Diz Parker, puxando meu braço, e me levando para cima. E quando terminamos no quarto de hóspedes, bom, vamos dizer que não estou totalmente surpresa.

—Parker, eu acho...|| Eu começo, mas então ele põe seu dedo sobre meus lábios antes de substituí-lo rapidamente por sua boca.

O deixo me beijar, ao menos enquanto nos apoiamos na porta, mas quando ele tenta me levar para a cama, balanço a cabeça e lhe digo —Não|| Me separando e tentando me libertar de seu abraço.

—Venha|| Ele sorri —Ninguém vai entrar, só estamos nós dois.||

Mas não é porque vai entrar alguém. Ocaso é que sinceramente não posso fazer isso mais. Não depois de ter beijado Marc. Não depois de ter provado realmente.

—Só quero voltar para baixo e ficar com meus amigos|| Digo

—Venha, vamos poder fazer isso mais tarde.||

—Eu sou teu amigo.|| Diz ele com a voz melosa que me dá nos nervos. —E estou aqui.||

—Estou me referindo aos meus outros amigos. Você sabe, como Jenay, Abby e todos os demais|| Balanço a cabeça e reviro os olhos, sem tentar escondê-lo.

—Qual é o seu problema?|| Ele aperta os olhos, seu rosto mostra mais dor do que raiva. —Você não atende o telefone, sempre está fugindo, e como se... Echo, se você não quer estar comigo, então simplesmente diz.||

Abaixo o olhar para o tapete, e depois volto a ele, desejando ser o tipo certo de menina. O tipo que não somente sabe que tem a sorte de estar com ele, mas que também sente algo real. O tipo de garota que ele merece. Mas já me afastei demais da realidade, nunca encontrarei o caminho de volta. E a verdade é que também não quero isso.

—Acredito que nós não deveríamos fazer isso mais.|| sussurro finalmente, porém, olhando fixamente o tapete, ainda sentindo o peso de seu olhar cravado em mim.

Ele fica de pé ali durante um momento, sem dizer uma palavra. Então ele balança a cabeça e passar por mim.

—Que seja|| Disse, enquanto se dirigia para as escadas.

No momento que volto para baixo, é bastante evidente que todo mundo já sabe. Posso dizer pelos olhares que me seguem, os olhos arregalados, lábios entreabertos, as vozes desaparecendo de repente, tornando-se um silêncio. Acredite, se alguém conhece os sinais de ser a titular, a estrela da grande história suculenta, essa sou eu.

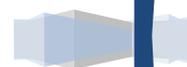
Então vou diretamente para a porta, sabendo que é melhor que ficar. E quando eu pego a maçaneta, Jenay e Abby

aparecem —Aonde você vai?|| Perguntam suas vozes cuidadosas, seus rostos afetados.

—Está é uma festa para casais|| As lembro —E já que não tenho mais um par...|| Me encolho, querendo deixar por isso mesmo, mas sei que não posso. Elas são minhas melhores amigas, o que quer dizer que ganharam o direito de saber mais. —Escutem, não se preocupem, estou bem. Somente divirtam-se e me liguem de manhã. Eu explicarei tudo, tudo bem?||

E antes que possam saber estou na metade do caminho. E quando alcanço o final, escuto a voz de Tereza —Ei Echo, tem cuidado ai fora ok?||

E não sei se ela se referia ao caminho, ou ao que viu no parque, mas de qualquer forma, continuei caminhando.



Capítulo 21

10 de Julho

Nunca senti nada parecido com isso antes. Eu pensava que sabia como era estar apaixonada – a primeira vez com Bryan Boxer, na sétima série, durante uma semana louca, eu era completamente estúpida, e depois novamente, o ano do estudante do primeiro grau, quando primeiro me enrolei com Stephen (eu era jovem e impressionante, e não conhecia ninguém melhor). Mas agora sei que me equivoquei.

Foi uma tapa em toda a cara.

Isso é o amor.

Marcé amor.

Eu + Marc = amor

Sei que parece loucura já que só tenho 16 anos, mas não posso deixar de acreditar que fomos feitos para estar juntos. Refiro-me a eu gostar de absolutamente tudo nele. Não há nada que me incomode ou que me de nos nervos (um milagre total, eu sei). E sempre que estamos separados por mais que algumas horas, sinto que perco o rumo, que me dói, que estou fraca e incompleta até que fiquemos juntos outra vez.

Ok, reli essa ultima parte e já me abateu. E francamente falando, penso que deveria provavelmente rabiscar tudo e fingir que nunca escrevi. Ou seja, FRACA E INCOMPLETA? Tenho vida louca ultimamente! Mas vou deixar ai, pois na verdade é com realmente me sinto. E como não podia me imaginar alguma vez desse jeito, agora quero escrever tudo – o bom, o mal e o que foi completamente embaraçoso- de modo que possa lê-lo novamente algum dia, quando formos tão velhos com cabelos grisalhos, nos balançando em uma rede, e escutando nossos iPod, o que seja que façam os velhos no futuro.

Em qualquer caso, Marc tem entrado escondido no meu quarto praticamente cada noite de toda a semana passada, mas agora que Echo volta em breve, teremos que encontrar outro jeito. Ainda que ela provavelmente não se preocupasse se ele passar na ponta dos pés na frente da sua cama, já que tem um sono bastante pesado e não é como que ela não tenha me pegado antes, mas não estou cem por cento segura de querer que ela saiba. Simplesmente não acho que seja uma boa idéia colocá-la nisso. Assim acho que terei que pensar um pouco mais, cuidadosamente, e encontra um jeito.

Ontem eu o peguei em meu trabalho, e o escondi embaixo de minha mesa. E uma ENORME mesa de madeira e confie em mim, ele cabe. E fizemos durante uma sessão de cinquenta minutos, e logo antes que acabasse o tempo, ele me deu um beijo de despedida e disse: —Acho melhor eu sair daqui antes que o maravilhoso cavanhaque nos pegue.//

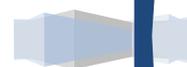
Eu me sento em minha cadeira, ajeitando minha saia e digo: —Você vai ver o Camaro? O que me disseste?//

Ele afirmou com a cabeça e foi para a porta.

Então antes que ele saísse, percebi uma coisa, —Ei, como você sabia que ele tem um cavanhaque?// E quando o olhei, percebi que tinha uma expressão muito estranha na cara que de repente, já não estava.

E ele disse: —Você que me disse//

E logo se foi.



Mas a coisa é que não me lembro de ter dito, já que nunca falo do meu trabalho exceto para os meus pais que insistem que lhe dê um informe semanal, assim estão confiantes de que eu trabalho muito em lugar de sofrer a humilhação de pedir a um colega.

Mas acho que disse, por que, de que outro modo ele saberia?

11 de julho

Marc me pegou no trabalho hoje no mesmo velho Camaro, dizendo que a pessoa que o iria comprar não preenchia seus requisitos. Que seja. Para mim é só um carro velho que ocupa a maior parte de seu tempo livre, que eu simplesmente não entendo a atração. Mas enquanto ele estiver disposto a me levar e me buscar do trabalho, acho que não posso me queixar. Sem mencionar em como isso me poupa da necessidade de implorar por meu próprio carro, já que meus pais não se mostram cooperativos e não escutam minhas suplicas.

Falando de pais, tenho que dizer que é estranho que ele nunca tenha me apresentado a sua mãe. Sem falar que nem sequer fui a sua casa! Refiro-me a ele estar aqui o tempo todo, apesar de meus pais não saberem que ele passa a noite aqui. Além disso, eu ao menos os apresentei! Ainda que eu realmente tratei de me comportar e atuar como se ele fosse só um amigo. Não estou totalmente certa do porque ele fez isso, e poderia dizer que Marc ficou ferido, ainda que não tenha dito nada além de —Por que você me chamou de amigo?//

Mas eu somente disse —Por que você é meu amigo, e acreditem, eles não precisam saber de todos os detalhes.// Então saímos dali, mas de todo modo, poderia garantir que isso o machucou.

Acredito que há tantos rumores sobre sua família, que não queria que meus pais se alarmassem com algo. Mas O AMO, eu, realmente, realmente o amo. Mas isso não significa que eles iram entender.

20 de julho

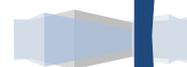
Echo voltou. O que significa que quase não tive tempo para ver Marc, já que tenho estado trabalhando todo o dia, e ainda tenho que pensar em um jeito de colocá-lo em meu quarto sem que me peguem. E devido a isso, tivemos nossa primeira briga. Eu sei que a maioria das pessoas guarda seu diário expressamente para momentos como esse, mas estou me sentindo tão mal que não gosto de escrever sobre isso, muito

menos pensar nisso. Acho que é por isso que não escrevi estes últimos dias, mas estamos melhor agora, por isso estou de volta.

Mas sendo honesta (e se não puder ser honesta aqui, então aonde?), tenho que dizer que já não é igual à antes. Agora tudo está diferente, tudo mudou, como quando você raspa o joelho e fica uma cicatriz, mas depois a cicatriz se descolora tanto que ninguém consegue mais ver, exceto a gente. Por que você se lembra o que a causou. E não importa o quanto tente, nunca poderá esquecer como doeu quando aconteceu.

Bom, pois isso está acontecendo conosco. Por fora tudo parece igual, mas por dentro está tudo diferente. E o que faz ainda pior é saber que tudo foi por minha culpa, para começar.

É que, às vezes, Marc está tão distante e calado, que me faz sentir necessitada. E então isso faz com que comece a reclamar.



E então, comecei a atormentá-lo que não passamos muito tempo juntos (totalmente louco, eu reconheço), mas esperava que ele me convidasse para a sua casa. Ainda mais por que sua mãe esta fora a metade do tempo. Quero dizer, ele vive em uma mansão, e ela não tem nem como saber.

Mas ele não convidou. Ele não disse nada. Então naturalmente comecei a acusá-lo de não querer estar comigo (sim, patética, insegura, tonta, etc.). Até que ele disse: —Zoe, tenho 16 anos, o que você quer de mim?//

E eu revidei —NADA//. O que obviamente era uma mentira.

E então disse —Você entende que nunca me convidou para sua casa?//

Ele fechou os olhos e sacudiu a cabeça, e isso só conseguiu me deixar mais desconfiada.

—É serio, eu te apresentei aos meus pais, por que não pode me apresentar aos seus?//

Reconheço que o que disse não foi justo, já que aquela vez não disse que tínhamos uma relação e fingi que éramos companheiros de estudos.

Mas então ele me olhou diretamente e disse: —Confia em mim, você não quer ir a minha casa.//

E eu disse: —Você não sabe o que eu quero.//

Então ele balançou a cabeça e disse: —Você se engana, depois não diga que não te avisei.//

Me sento na cama, com a capa do diário de Zoe sobre meu peito, olhando a luz vermelha da mensagem piscando em meu celular agora que o quarto esta escuro. Se é Abby, Jenay, Parker, ou Tereza. Não me importa. Meu telefone esta tocando praticamente desde que cheguei em casa, mas nem uma vez pensei em lhes responder.

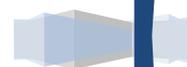
Sei que minhas amigas provavelmente só estão preocupadas, e sei que o mínimo que posso fazer é deixar que saibam que estou bem, de modo que fecho o diário e pego o telefone, me perguntando a quem respondo primeiro.

Mas há somente uma mensagem, e quando olho, vejo que não é realmente uma mensagem, somente uma musica. E quando estou a ponto de excluí-la, pensando que isso com certeza é um erro, recordo a canção do carro de Marc, a que soava quando ele se foi.

Eu fico ali, com o telefone pressionado em meu ouvido, colocando-a uma e outra vez, até que finalmente durmo.

Capítulo 22 Na manhã seguinte eu vou ouvir a versão da Abby de tudo o que houve, em ordem seqüencial, desde o momento que eu saí da festa de Tereza até o momento em que ela saiu. —Então espera, Parker estava flertando com quem? Eu pensei que fossem só casais.|| Eu disse, com o telefone encaixado entre meu ombro e meu ouvido enquanto eu pintava minhas unhas do pé de um profundo vermelho. —ele teve outro encontro na festa?|| —Confie em mim, depois que você foi embora, tudo virou um inferno. Por volta das dez horas as palavras saíram e praticamente todos do Bella Vista se soltaram.|| —Serio? O que Teresa fez? Pegou mais queijo e drinques azuis com aquelas sombrinhas? Abby ria. —Não. Sempre os hóspedes perfeitos. Ela só invadiu o armário de bebidas e a adega. Ficou muito doida lá. Ela vai pagar por essa quando os pais dela chegarem. —Não estou certa disso.|| Digo, inclinando para soprar os meus pés. —Eu ouvi falar que ela é muito mimada, sabe, filha única, a princesinha do papai, a protegida da mamãe.|| —Deve ser legal.|| Abby disse. E então —Quer dizer, bem, você sabe.|| —Relaxe|| Eu olhei para fora da janela. —Eu devo ser a única criança deixada, e eu não sou nenhuma princesa, de todo jeito, vamos voltar ao assunto. Você sabe que não me contou ainda o que eu realmente quero ouvir. O que aconteceu entre você e Jax? Desastre? Ou amor a segunda vista?|| Abby suspirou alto e pesado, e por um momento ela pareceu ser mais velha do que parecia. —Eu não sei. Ele é uma gracinha, e legal, e só, mas quando ele me acompanhou até a porta e me deu um beijo de boa noite, bem, não houve realmente nenhuma faísca, sabe? Quer dizer, eu sei que nunca se pode esperar por uma queima de fogos, mas eu não posso nem ter uma explosãozinha?|| Eu penso sobre a diferença entre Parker e Marc, e me dou conta do quanto isso é engraçado, de que eu, de todas as pessoas, posso agora ser considerada uma profissional. Bem, pelos menos Abby está preocupada. Mas então eu me lembro que ela na verdade não sabe sobre Marc. Pelo menos não sabe que eu sei. —Parecia meio clínico? Ou parecia mais como um parente? Como um tio bêbado e brincalhão?|| —Isso é nojento, mas não, estava mais pra dois atores ensaiando uma cena, esperando que isso os levasse as alturas. Tipo, o tempo todo que meus lábios estavam se movendo, minha cabeça

estava pensando, *É isso? Você esperou quinze anos para isso?*|| —Caramba!|| —Me diga|| ela diz. —Mas aí é que tá, você acha que foram os nervos? Quer dizer, você acha que eu devo tentar de novo? E quando eu estava prestes a responder, eu recebi uma nova ligação. Então coloquei Abby em espera, só pra achar a Teresa na outra linha. — Hey|| ela diz. —O que você está fazendo?|| — Conversando com a Abby.|| eu disse, esperando adiantar a conversa. —Desligue ela, eu preciso falar com você.|| Eu virei os olhos. Aparentemente, agora que ela está suja comigo, que ela perceba que as gentilezas não se aplicam, ela se esqueceu que eu a vi também. —Ela ligou primeiro.|| Eu finalmente disse. —Bem, escute. Fiquei me perguntando se você queria passar por aqui e sair, sabe ai a gente pode estudar.|| Ela riu —Eu ouvi falar que você é realmente boa em matemática.|| Eu fechei meus olhos e suspirei. Teresa pode realmente ser uma vadia, mas eu sou a única que aparentemente sabe



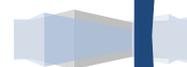
disso. —Estou ocupada|| eu disse ansiosa pra voltar a falar com Abby. —É? Bem, eu acho então que você vai ter que limpar seu calendário e parar o que você esta fazendo, pois Marc está vindo.|| Eu sentei e fiquei parada.

—Na verdade, ele deve estar chegando dentro de uma hora.|| Por que Marc iria à casa de Teresa? Digo, eles não são amigos. Pelo menos não que eu saiba. E mesmo que eu pudesse provavelmente só perguntar e acabar logo com isso estou mais relutante em dar a ela satisfação. —Veremos.|| Eu finalmente disse, tentando parecer distraída e desinteressada. —Eu tenho muito que fazer hoje.|| —A porta abriu.|| Ela disse rindo, ao invés de tchau. —Que diabo é isso? Você demorou séculos! Eu quase desliguei.|| Abby disse, sem tentar esconder que estava irritada. Por um momento eu pensei em dizer a ela, seria bom ter uma segunda opinião. Mas rapidinho eu decidi que não. —Desculpe.|| Eu disse. —Ah meu deus, era o Parker?|| Ela perguntou, a voz dela saiu do tom de raiva e passou pra um mais leve e fofoqueiro. —Ele está implorando pra voltar com você?|| —Dificilmente.|| Eu disse, minha mente ainda estava cheia de pensamentos sobre Teresa e Marc, e em que eles possivelmente tinham em comum. —Do que você disse, parece que ele mudou de idéia.|| —Então quem era? Eu esperei quase uma hora, eu mereço saber.|| —Você esta exagerando totalmente, não é um segredo. Era Teresa, ela quer que eu saia com ela.|| eu disse.

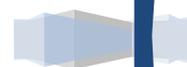
Observando a regra numero um da mentira (bem, talvez a numero dois, depois de não ser pega) e de como é sempre mais seguro não andar muito longe da verdade. —Não faça isso!! Diz Abby, soando completamente sinistra, —Estou falando sério, não vá lá.|| —Por que não?|| Eu perguntei, lutando por blasé, mas temendo o pânico. —Você devia ter visto como ficou o lugar depois que fomos embora, aposto que deve estar um lixo agora. Ela provavelmente quer sua ajuda para limpar.|| Eu fechei meus olhos e suspirei de alívio, agradecida de que Abby não estava sabendo de pelo menos um de meus segredos. —Ok, escute, eu tenho que ir.|| digo a ela. —Está ficando tarde, e eu ainda não tomei banho.|| Então eu olhei no espelho para o meu cabelo chato e flácido.

—Não, você não pode ir sem responder minha pergunta, eu devo dar uma segunda chance a Jax ou não?||

Eu pulei de volta na minha cama, agarrei dois travesseiros e os coloquei em baixo da minha cabeça. —Eu não sei Ab, digo, você quer dar a ele outra chance?|| —Foi por isso que eu te liguei; para você me ajudar com isso.|| —Bem, o que Jenay diz?|| —Jenay? Esqueça Jenay. Digo, eu a amo, nós todas a amamos. Mas entre eu e você, ela não é nada. Ela ainda acredita em pó mágico, potes de ouro, unicórnios, trevos de quatro folhas, anjos da guarda, duendes. Ela acha que o Mickey Mouse é uma pessoa real. É por isso que te liguei. Você é minha amiga madura.|| Eu respirei fundo e fechei meus olhos. —Então esqueça isso.|| Eu disse. —Está ai ou não está, e você não precisa de GPS pra localizar.|| Ela suspirou. —Era exatamente o que eu estava pensando.|| E então antes de ela desligar, —Oh. Ei, qual era aquela musica que você estava cantarolando sob sua respiração?||



Eu sentei rapidamente e meus dedos ficaram brancos de apertar o telefone. —Sabe, aquela que fica só no La da da dee do da da la la la! O que é isso? È tão assombroso.|| Eu escutei a sua versão da canção que eu cantei e adormeci na noite passada, totalmente desavisada que eu estive cantarolando o tempo todo. —Ah, eu nem mesmo sei o nome. Acho que eu a ouvi no radio, ou talvez sonhei com ela ou algo assim.|| Eu disse, rindo meio nervosa, esperando que ela acreditasse. —OK. bem, tenho que correr.|| Ela disse. —Mas eu estou falando sério sobre evitar Teresa. Se eu fosse você eu ficaria longe.||

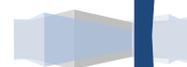


Capítulo 23

Quando chego à casa de Tereza, sei que estou atrasada, e não foi porque demorei muito tempo para tomar banho e me vestir. É por causa dos passeios que dei pela casa retorcendo as mãos e elaborando uma lista de prós e contras o que fez com que o tempo voasse. Há uma velha moto deformada, inclinada perigosamente sobre o cavalete, e um desses caminhões com muitos equipamentos e uma suspensão enorme, estacionados diretamente ao lado da casa. Mas nenhum Camaro azul. E já que nenhum desses veículos parece nem remotamente nada que Tereza ou seus pais estriam dispostos a dirigir, me sinto um pouco inquieta. Hesito na porta, pensando que deveria esquecer de bater na porta e voltar para casa. E quando dou a volta para fazer exatamente isso, a porta gira, abrindo com uma pancada, e Tereza aparece na porta rindo e diz: —Te vi pela janela da sala|| Então ela indica com os dedos, acenando para que eu entre. Ela me conduz pela sala de jantar, no qual parece que não aconteceu nada, e pela cozinha ultramoderna, brilhante, limpa, e intocada. E ainda que a casa não cante por causa da noite selvagem de libertação descontrolada adolescente, os jeans apertados e rasgados de Tereza e o minúsculo top preto tem outra canção. E quando entramos na sala de estar, vejo os dois delinquentes caídos no sofá, e devo dizer que não me surpreendo nada. —Se lembra do Tom e Jason?|| Diz, acenando para os dois perdedores que conheci naquele dia no parque. Olho para eles, me perguntando por que ela me chamou aqui, mas determinada a não mostrar medo. —Cerveja?|| Pergunta ela, levantando uma garrafa manchada pelo frio como oferecimento. Acabou-se a imagem de Marta Stewart. Mas eu só balaço a cabeça e me deixo cair sobre uma cadeira estofada, fazendo todo o possível para ignorar Tom, o imbecil que, mais uma vez, parece um morto olhando para mim. —Então, você veio do pequeno sarau da escola?|| Pergunta Tom, inclinando sua cabeça para trás para pegar sua cerveja, porém com os olhos fixos nos meus. Mas antes que pudesse contestar, Tereza ri alto e diz: —Ela veio fazer uma visita, mas não ficara muito tempo.|| —Um encontro quente?|| Pergunta, acendendo um cigarro que Jason imediatamente toma, e o quebra no meio. —Nada de

fumar no palácio idiota|| Diz Jason, pegando os pedaços quebrados e colocando-os na cerveja ante de lhe dar uma tapa na cabeça, com uma considerável força. Vejo com Tom faz um gesto zombeteiro, mas ainda assim se afasta, e parece que estou em um filme surrealista como o da Escola de Belas Artes. Aqueles cheios de chuva, símbolos, e sequência de sonhos que não se consegue entender.

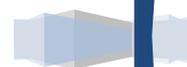
Acredito que aparentemente Tereza parece uma das pessoas mais sortudas que conheço. Ela representa o sonho adolescente. Ela tem pais que estão juntos, vive em uma casa bonita, enorme, tem um guarda-roupa cheio de coisas bonitas, roupas de noite de um design. Ela é bonita, é popular, tem boas notas, e tem o mesmo namorado desde o final da oitava série, que todo mundo concorda que ele é quente. Demônios, inclusive tem o crédito de ter aparecido em um anúncio para papinhas de bebês quando tinha dois anos, seguido de outros papeis, sobre tudo sem diálogos, durante os últimos anos. Que também a converteram em uma das poucas pessoas que podem ser categorizadas de verdade em sua própria pagina na internet como modelo, cantora e atriz, e só a parte de cantar que é mentira. Então não entendo, por que alguém que tem tudo isso quer ser uma aprendiz de drogada traficante com seu companheiro doente mental? É que não faz nenhum sentido. Quando levanto o olhar, Tom está me olhando fixamente, tanto que me faz ficar frenética, de modo que finjo que tenho que ir ao banheiro, já que é o único lugar onde posso ficar sozinha, clarear minha cabeça, e com um pouco de sorte decidir o que farei depois.



Estou de pé diante da pia, olhando a água cair pelo esgoto, quando Tereza entra sem bater, e sem pedir permissão. —Ele está aqui|| Disse ela, de pé na entrada me olhando. —Eu só o deixei entrar, pensei que deveria saber. Assim, não precisa ficar aqui o dia todo gastando água.|| ela ri, mas não é um tipo de risada normal. De fato, não é nada do tipo. —O que está acontecendo?|| Pergunto —Por que me convidasse para vir aqui?|| —Pelo que vi no parque, deu a impressão de que Marc e você estão realmente muito bem.|| Diz ela me olhando diretamente. —Então pensei que poderia querer ficar com ele em algum lugar mais privado, com pessoas que você pode confiar.|| Fico de pé ali, sem dizer uma palavra. Não posso negar o que ela viu. Mas de todo o modo, eu conheço ela para saber que é melhor não confiar. —Sei o que você pensa.|| Diz ela, negando com a cabeça. —Mas você está muito enganada. Na realidade sou uma amiga muito melhor do que você pensa. Como noite passada. Depois que você foi? Parker ficou completamente bêbado e começou a irritar a namorada de alguém. Quase houve uma briga, então o levei para fora para conversar um pouco. E você sabe o que ele me perguntou? Ele queria saber se havia alguém mais. Ele disse que sempre que vocês ficavam sós, juntos, parecia que você nunca estava realmente ali.|| Olhei para ela, com a respiração suspensa. —Mas só disse para ele ir para casa, se acalmar, e dormir.|| Ela dá de ombros. —Você vê? Você e eu não somos tão diferentes. Aparentamos uma coisa no exterior, mas por dentro, somos algo a mais. Temos segredos.|| Ela ri. —Por que eu?|| Pergunto. —De todas as pessoas que conhece por que você dividiu estas coisas comigo?|| —Por que você é simpática, é diferente, e é uma das poucas pessoas que não são o que parecem.|| Permanecemos uns minutos olhando uma para a outra, e me pergunto se é realmente assim tão simples, se tudo isso é mesmo verdade.

Então ela agarra minha mão e a puxa na direção da porta —Vamos|| Diz. —Marc ainda não sabe que você está aqui.|| Sigo-a para fora do banheiro até a sala de estar onde Marc está em uma cadeira, com uma cerveja, e olhando incomodado. —Olha quem está aqui.|| Diz Tereza, acenando como se eu fosse uma modelo de um programa de um concurso, apresentando um eletrodoméstico brilhante, novo e de baixo consumo. Eu escorrego para uma cadeira e trato de

atuar com naturalidade, como se andasse com traficantes de drogas e marginais todos os dias. Marc olha de relance para mim, e passa para Jason. Então deixa sua cerveja e diz: —Escuta, podemos fazer isso rápido? Tenho que ir.|| Mas Jason não quer tornar as coisas fáceis, e se recusa a que lhe apressem. —Relaxa|| Ele diz. —Pega, e termina a bebida.|| Eu olho para a garrafa de Marc, que ainda está completamente cheia, e lembro que raras vezes ele bebe provavelmente devido o mal habito de sua mãe. —Desculpa irmão, mas de verdade, tenho que pirar.|| Diz ele, como se falasse um idioma estrangeiro agora, a língua de Jason. Mas Jason somente o fulmina com o olhar, seus olhos se convertem em fendas, irritadas, estreitas. —Aparentemente, você não me ouviu. Estou. Acabando. Minha. Cerveja.|| Diz sua voz firme e controlada, pontuando cada palavra com uma pausa. Então todos nós ficamos ali sentados. Evitando nos olhar, escutando Jason beber ruidosamente um gole, até que ele finalmente acaba com um arroteo longo e ruidoso, asqueroso. Então ele põe sua garrafa com força na mesa e diz: —Eu e meu garoto voltaremos daqui a pouco.|| Ele aponta para todos nós, seu indicador esticado e seu polegar levantado, como se nos apontasse uma arma imaginária. Quando aperta o gatilho, ele ri e guia Marc para o outro cômodo como se fosse um guia de um cinema.



O tempo parecia infinito, desde que eles saíram, até o momento em que eles voltaram, parece que toda minha vida já se passou. E quando Marc volta finalmente do outro cômodo, ele dá um olhar para mim e diz: —Precisa de uma carona?||

E eu pego minha bolsa, e me dirijo para a porta sem olhar para trás.



Capítulo 24

No segundo em que entramos no carro Marc sacudiu a cabeça e disse —Que diabos você estava fazendo lá? Aquelas pessoas são suas amigas?||

—Você sabe que eles não são meus amigos.|| Eu disse, cruzando meus braços envolta do meu peito e olhando pra fora da janela. Digo, não gostei do tom de voz dele. E não gosto da maneira que ele está agindo. Como se eu fosse um bebezinho que precisa ser protegido. Ok. É. Talvez eu não *amasse* estar ali. E talvez eu estivesse agradecida de ele estar me levando embora agora. Mas ainda assim, se ele não tivesse mostrado, eu teria conseguido sair dali.

Eventualmente.

"Em primeiro lugar, o que você estava fazendo lá mesmo?" Ele pergunta, seus olhos protegidos de mim enquanto ele olha para a estrada.

—Teresa me convidou.|| Eu dei de ombros. Decidindo deixar as coisas assim como estão. Quer dizer, como se o fato de eu ter ido lá por causa dele não fosse de sua conta.

—Bem, que legal.|| Ele me deu uma olhada e balançou a cabeça de novo. —Você e Teresa sabem quem são aqueles caras? Vocês sabem no que estavam se metendo?||

—Bem, parece que você sabe muito bem, então por que você não me conta?|| Eu digo, me virando em direção a ele.

Mas ele continuou olhando para frente, apertando o queixo enquanto dirigia. E quando ele parou no sinal vermelho, ele disse. —Olha, me desculpe. Eu não estou tentando parecer com seu pai ou algo assim, é só que aqueles caras são má companhia e você não deveria estar saindo por aí com eles. Você nem deveria estar em nenhum lugar perto deles.||

—Você estava perto deles.||

—É diferente.|| Ele murmura, e acelerou quando o sinal ficou verde.

—É? Como? Exatamente como é diferente?||

Ele olhou para mim por um momento, balançou a cabeça e olhou de volta para a estrada. —Só é, tá?||

—Por quê?|| Eu disse, indisposta a deixar isso pra lá.

—Echo, Cristo, confie em mim.|| Ele revirou os olhos e olhou no retrovisor ao seu lado.

Eu me virei no assento, meus olhos viajaram sobre ele e pousaram em sua jaqueta. —Eu quero ver o que tem dentro do seu bolso.|| Eu disse.

—O que?|| Ele me olhou com olhos arregalados.

—Me mostre o que tem no seu bolso. E aí eu decido se confio em você.||

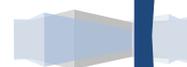
Ele respirou fundo e olhou para longe, mas sua expressão era de preocupado.

—Antes de você sair do quarto com Jason seu bolso estava flácido e vazio, e agora não está. Agora está volumoso como se você tivesse algo nele. E eu quero saber o que é isso.||

—Não.||

Eu o encarei, minha respiração parou na garganta, eu não esperava ouvir essa resposta. Quer dizer, Eu admito que estava em partes, apenas brincando, mas agora que eu sei que ele está escondendo alguma coisa. Eu estou determinada a saber o que é. —Me mostra.‘ Eu disse chegando bem perto dele.

Mas ele tirou as mãos do volante e me empurrou de volta pro assento, e todo o tempo se recusando a olhar para mim.



Eu olhei para ele em choque, me perguntando o que ele possivelmente poderia estar escondendo. —Então me leve pra casa.|| Eu finalmente disse, minha voz soava aguda e frágil. —Echo, por favor.|| Ele suspira. —Agora. Me leve para casa agora!|| Eu o encaro e meu estomago se revirava, fazendo o pânico dançar. Ele olha para mim e balança a cabeça, faz um retorno ilegal e vai em direção à minha casa. Mas na hora em que ele chegou ao fim da minha rua eu mudei de ideia. Digo, talvez ele só estivesse querendo me ajudar, e me proteger, e me salvar do jeito que ele não pode com Zöe. E agindo assim tão ridícula e imatura, só prova o quanto eu preciso disso. Além disso, eu acho que é bastante óbvio que eu não preciso ficar com medo dele. Ele nunca fez nada para me machucar, e nunca machucou minha irmã, e seja o que for que está em seu bolso não é da minha conta. —Me desculpe.|| Eu disse, chegando perto dele, esperando que ele não me empurre para trás como antes. —Esquece.|| Ele disse, alisando seus longos dedos para trás e para frente sobre o volante enquanto olhava fixamente adiante. —Acho que eu só estava brava porque— —Não precisa explicar.|| Ele disse ainda não olhando para mim. —Eu só não gosto quando você me trata assim. Como se eu fosse uma garotinha estúpida. Quer dizer, eu estou toda crescida agora e você nem mesmo enxerga isso.|| Eu o observei, a linha do seu nariz, a força do seu queixo e seus vastos cílios, antes de eu olhar adiante. Ele respirou fundo e se virou. —Acredite em mim Echo, eu percebi.|| Ele disse, sua voz soava grossa e resignada. E sem ao menos pensar eu o agarrei pela manga, o puxei para perto, e o beijei. Suave no início, em seguida, mais forte, tentando selar este momento, determinada a deixar uma impressão. E depois de um instante, quando ele se afastou, ele me olhou nos olhos, colocou o meu rosto entre as palmas das suas mãos, e disse —Prometa-me.|| Eu assenti, segurando meu fôlego, esperando. —Prometa-me que ficará longe de Jason.||

Depois do jantar, bem depois de meus pais terem ido dormir, eu pulei da cama, me rastejei no corredor e me infiltrei no quarto de Zoë.

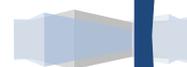
Eu não estive aqui por quase um ano. Não desde o dia em que os policiais apareceram com as mãos vazias e os rostos sem esperanças. Mas tudo parece estar exatamente do mesmo jeito que estava antes - seu edredom azul ainda está dobrado de lado como de costume, na pressa da manhã, e ainda há um solitário pé de meia, caído no chão próximo ao tapete, onde ela o deixou cair um ano antes.

Minha mãe é a única que vem aqui agora, a única que limpa as teias de aranha e pega cuidadosamente os fiapos de tecidos que se soltam dos lençóis amarelados. Acho que ela não pode salvar sua filha no mais importante jeito, então decidiu salva-la assim. Com esta sala congelada, intacta, suspensa no tempo. O contraste perfeito para as nossas vidas agora, que são tão completa e irreversivelmente alteradas.

Eu vou então até a penteadeira de Zoë e levanto sua escova de cabelos, meus dedos deslizam ao longo do emaranhado de longos cabelos escuros bem envoltos em torno das cerdas.

Então eu cheguei perto de seu perfume, sua essência há muito tempo perdida, e trazê-lo para o meu nariz, surpreso ao descobrir ainda o menor indício de perfume.

Este é o lugar onde eu tinha esperado, enquanto os policiais se sentavam lá em baixo. No chão, no meio do quarto dela, bem no meio de seu tapete de pelúcia. Meus olhos se fecharam bem apertados, meu corpo ia para trás e para frente,



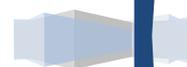
enquanto minha mente fazia ao contrario, me lembrando da vida que tínhamos antes, não acreditando no que ela estava prestes a tornar-se.

Mas quando meus pais vieram pra casa, e eu ouvi o mais longo e doloroso choro de minha mãe, eu me levantei e me dirigi para o andar de baixo, sabendo que era hora de parar de fingir.

Eu cheguei perto da cama de Zoë, sentei-me gentilmente em seu colchão, e passei minha mão de leve por seus lençóis desgastados. Então eu espalhei meu corpo através de seu edredom amassado, moldando seu travesseiro abandonado e macio contra minha bochecha enquanto fechava meus olhos, ansiando em dizer a ela o quanto eu sinto sua falta, querendo explicar sobre Marc e eu. Como viver a vida dela e compartilhar suas experiências me faz sentir mais perto, como se ela nunca tivesse ido embora.

Eu me deitei assim por um momento, meus olhos se fecharam bem apertados, chamando-a para mim.

Mas ela não veio. Eu desliguei a luz e rastejei de volta ao meu quarto. Sabendo que eu roubei o suficiente por um dia.



Capítulo 25

19 de julho Bem, estou absolutamente sem tempo, mas realmente tenho que escrever que estou completamente eufórica. Vou à casa de Marc essa noite! Pois é! Finalmente está acontecendo! Na verdade, ele virá me buscar a qualquer momento, e realmente espero ter me arrumado bem. Vi fotos de sua mãe, e ela sempre parece com o rosto tão composto. E de verdade quero que ela goste de mim. De qualquer maneira, quase não pude ir, já que meus pais insistiam que ficasse em casa cuidando de Echo, o que é monstruosamente ridículo, mas eu não posso dizer a eles. Quero dizer, Olá? Já reparou que alguém aqui já tem 13 anos? Jesus! Já está bom de superprotegê-la! Pelo amor de Deus, ela já é uma adolescente. Mas por sorte, Echo também se sentiu ofendida, então lhes disse que eles a faziam parecer como um bebê pequeno. Assim, depois de confirmar que ela sabia discar o 911 e realizar a manobra de Heimlich em si mesma no caso de se asfixiar com Oreo ou outra coisa, no final, cederam de mau gosto. *Oreo – é um tipo de biscoito Bem, Marc está aqui, tenho que ir! Ah, não é importante. São só Abby e Jenay. Acho que vieram dormir juntas ou coisa assim. Que seja. Vesti meu vestido azul favorito, por que acho que me dá um aspecto elegante - mas não demais. Você sabe, por que não quero que pareça que tentei demais. Segundo a revista Vogue, tentar parecer demais elegante (ou ao menos pretender parecer) é o pecado numero um. E já que sua mãe se permite comprar as roupas da Vogue, ela poderia descobrir uma impostora a mais de uma milha de distancia. Bem, esta vez realmente é Marc, estou indo agora. Mas primeiro me deixe dizer: Não importa o quão mal Marc pense que vai ser essa noite, estou totalmente louca para ir!*

19 de julho Eu deveria saber, sempre me animo demais para meu próprio bem. Estou cansada e triste demais para escrever, talvez mais tarde.

21 de julho Ontem foi a primeira vez que Marc e eu passamos um dia inteiro sem nos falar. E o que fez disso ainda pior é o fato de que era domingo, que sempre é o nosso dia de alimentar os nossos patos favoritos, o que seja. Mas eu realmente tentei ligar para ele, mas ele não respondeu. E ainda lhe deixei uma mensagem uma vez. Penso, porque deveria? Tudo o que tinha que fazer era olhar o numero na tela

13 de Junho de 2010

do celular para saber que era eu. Além do mais, eu realmente não sabia o que dizer. Ele realmente me avisou, e somente me concedeu.



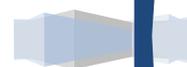
Mas imagino que estava tão excitada sobre a visita a sua casa, e conhecer sua mãe que não fiz caso de todo o resto. Deveria ter sabido. De verdade. De todo modo, no começo quando chegamos sua mãe não estava, o que o fez feliz, e me decepcionou. Não é que eu queria ter um grande encontro com ela, mas de qualquer jeito, eu deliberadamente havia me sentado toda dura e cuidadosa no carro, para não deixar tudo amassado, e então eu estaria perfeita ao chegar lá. Sendo que durante todo o dia havia imaginado o momento em que ela nos saudaria na porta, me dando boas vindas em sua casa com um grande sorriso e um abraço. Bom, talvez eu esperasse um grande encontro. Mas isso não importa, já que não foi assim que aconteceu. Então Marc me levou por um tour pela casa, e é enorme, não sei como não se perde lá dentro. De verdade, se parece mais a uma daquelas mansões que se vêem em revistas ou pela televisão ou coisa assim. Depois, ele me conduziu para fora, para a casa de campo para convidados (e você pode acreditar quando eu digo que é do tamanho de uma casa normal) E quando lhe perguntei —Quem vive aqui?// Ele disse: —Ninguém, mas no ano que vem será minha, esse é o trato.//

—De verdade?// Eu perguntei, olhando tudo o que me rodeava, tentando imaginar ter uma casa assim. Ser capaz de ir e vir quando me der vontade, sem necessidade de descer de uma árvore ou me arrastar pelo corredor e outras coisas.

Mas ele apenas deu de ombros como se não fosse grande coisa. Suponho que gente rica, privilegiada, esta acostumada a fazer tratos assim. De qualquer modo, ele pegou uma de minhas mãos e tentou fazer amor, mas de nenhuma forma eu iria ficar toda desarrumada antes de ter a oportunidade de dar uma boa impressão para sua mãe. Depois de afastá-lo um zilhão de vezes, nos sentamos no sofá, lado a lado, vendo algum programa idiota na TV, enquanto ele seguia tentando me fazer mudar de opinião. Que tenho que admitir, me deixou nos nervos. Então finalmente depois da sexta vez que pensei que tinha ouvido um carro na porta, realmente havia um carro na porta, ele me olhou e disse: —Cruella está em casa.// E eu lhe disse: —Você chama sua mãe de Cruella?// Mas ele apenas riu e me levou de novo a casa principal. —Mãe.// Disse ele, inclinando-se para receber um beijo na bochecha no ar, apenas como você ver as pessoas fazerem nos filmes. —Está é Zoe.//

Ela me olhou, seus olhos começaram em meus sapatos e foram subindo até meu rosto. Ela é alta, magra e loira, igual aparece em todas essas fotos das páginas da alta sociedade. Só que em pessoa ela é realmente loira. Como as loiras no Texas, loira quase como uma stripper. E quando seus olhos encontraram os meus, se estreitaram, e de repente, toda a beleza pareceu murchar. E acredite o artista que pintou o retrato seu que está pregado na parede da escada, não capturou isso. —Bem, você não é uma beleza.// Disse ela. E ainda que isso possa soar como uma elogio aos que estivessem ao redor para testemunhar, confie em mim, não foi. Sua voz era dura, seus olhos eram fendas, e seus lábios estavam apertados, todos os sinais de ódio a primeira vista.

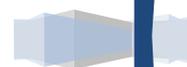
—Onde você encontrou esta?// Ela perguntou olhando para Marc, seus dedos cheios de anéis pesados revisaram a pilha de correspondência. Eu só fiquei lá, me sentindo pequena e estúpida, e desejando ter escutado Marc quando me advertiu, desejando não o ter pressionado tanto.



—Vamos juntos para a escola.// Disse ele.
—E mesmo?// Ela olhou para mim outra vez de cima a baixo. Então desviou seus olhos, e eu soube que havia me descartado
—William já voltou?// Perguntou ela. Marc disse que não.
—Começaremos sem ele então. Vou lá em cima me trocar. Diga a Celia que traga minha bebida.// O jantar foi um pesadelo. Foi de mal a pior a cada bebida que passava. As coisas melhoram um pouquinho quando Willian chegou (padrasto número 3), mas só porque isso lhe deu um novo alvo. Sinto muito por Marc. Quero dizer, antes de sua mãe chegar em casa, tudo parecia surpreendente e encantador. Quero dizer, a grande escadaria, o piso de mármore, a casa de convidados, a piscina enorme. Eu na realidade fiquei com um pouco de ciúmes, e fiz um julgamento que me fez apreciá-lo mais. Mas no minuto que ela chegou em casa, a imagem mudou por completo. E quando o jantar terminou, eu só queria ir para casa. Mas a pior parte foi que isso não me fez sentir mais próxima a Marc, como querer ajudá-lo a passar por isso ou algo parecido. Isso na realidade me fez querer fugir.
29 de julho Marc e eu passamos quase dez dias sem nos ver, e ainda custo a acreditar. Não é como se nós tivéssemos terminado ou algo assim, já que nos falamos no telefone e tudo mais. Acho que é por que as coisas foram tão intensas entre nós e tudo foi tão rápido, que agora precisamos tomar um fôlego, ou ao menos eu preciso. Não estou realmente certa do que ele sente a respeito, já que na verdade ele não disse nada. Mas depois daquele jantar horrível, acho que eu comecei a pensar que abandonei todos os meus amigos, e isso me fez sentir mal. E só porque Marc gosta de ser um solitário, não significa que eu também tenha que ser. Assim eu basicamente, tenho passado estes dez dias trabalhando durante o dia, e saindo com Carly e Paula a noite. No começo, me soltaram um monte de merda por tê-las tratado como tal. Mas depois foi como se houvésemos estado todo o verão juntas e nunca houvésemos nos separado. Ainda que não tenha dito nada sobre o encontro com a mãe de Marc. Quero dizer, e claro que me perguntaram se havia ido a sua casa, e tudo mais, por que sempre tiveram muita curiosidade de saber sobre ela. E já que não queria mentir para elas, disse que sim, mas deixei por isso mesmo, e lhes dei detalhes vagos.

De qualquer maneira, estar com elas me fez compreender o quanto perdi. Também me fez perceber que sou jovem demais para me prender a alguém. Não quero que me intérpretes mal, eu ainda amo totalmente e completamente Marc. Mas às vezes tenho que sair e me divertir um pouco com minhas amigas.

5 de agosto Ontem fiquei o dia todo com Carly, fazendo minha própria página em um site da Web, onde você pode colocar fotos suas, falar de todas as suas coisas favoritas como bandas, filmes, etc, e tentar conseguir tantos amigos quanto possível, e então você pode se sentir popular, famosa ou algo assim. E como Carly está metida nisso como sempre, tem me incomodado o tempo todo para que eu fizesse também, e finalmente aceitei. No começo me pareceu idiota, já que somente tenho que chamar ela no celular se quero lhe mandar uma mensagem,



ou ate mesmo enviar uma foto. Mas então ela disse: —E se eu tiver desligado?// Eu lhe disse: —Então te mando um sms.// E ela: —Esquece, você não tem idéia do quão melhor é isso, todo mundo pode ver o que você escreve, o que faz, o que esta dizendo e tudo.// Que para ser honesta, me parece outro argumento tolo. Quer dizer, eu sei que é antiquado manter um diário quando o resto do mundo esta blogando. Mas talvez eu não queira que todos os desconhecidos saibam o que penso, digo, e faço, entende? Mas depois ela disse —Uh, Ola?! E como você pensa que vai ser quando você for famosa? Acha que Jessica Simpson tem alguma privacidade?// Um ponto para Carly.

Então ela me disse: —Sempre está falando que quer ser modelo, ou atriz, ou algo assim, mas se valoriza a sua privacidade, bom, talvez devesse encontrar um novo sonho.// Assim que, resumindo a historia, o fiz. Me cadastrei, decorei minha pagina, postei algumas fotos, e ainda que isso tenha me custado praticamente um dia inteiro, agora tenho. Agora entendo o que ela queria dizer, e por que é tão viciante! Em só poucos segundos depois de ter carregado poucas fotos, já tem cem pessoas me pedindo para serem meus amigos. Ok, talvez a maioria deles sejam caras, mas mesmo assim. E tudo que usei foram apenas três fotos estúpidas de celular que Paula tirou de mim no dia que estive preguiçando em sua piscina. Em uma estou com meu biquíni branco e estou bebendo uma cerveja. Em outra basicamente o mesmo, só que sorrindo. E na terceira, me levanto sem a parte de cima do biquíni e sorrio (mas só por que não queria que ficassem as marcas, e minhas mãos estavam estrategicamente colocadas, de modo que não se via nada.) E penso, Jesus, se consigo toda essa atenção somente com estas pequenas fotos de celular, quem sabe o que poderia acontecer se eu postasse umas realmente boas, realmente profissionais. Você sabe, mas sofisticadas e com estilo, mas um pouco sexy, e com um pouquinho de inocência também. Carly disse que as grandes agências de Nova York e Los Angeles sempre buscam por ai, buscando rostos frescos, novos.

Mas então ela também disse que eu provavelmente não deveria contar a Marc, por que ele ficará definitivamente furioso. E ainda que somente tenha revirado os olhos e não respondi, na realidade acho que ela está certa.

Quando fecho o diário de Zoe me sinto um sintoma doente. Ainda que saiba que não tenho ninguém a culpar exceto a mim. Não é como se eu não já tivesse vivido tudo isso. Assim não deveria me surpreender aonde isso leva. O empurro para baixo do meu colchão, terminei com ele no momento. Nem estou disposta a reclamar de nenhum modo. Mas ao menos agora sei que Marc não mentiu, não mentiu aos meus pais, e não mentiu a polícia. Ele manteve sua história o tempo todo, não vacilou nenhuma vez, mesmo que o álibi dele sempre tenha sido instável. Ele disse que esperou no parque, no lago, onde eles sempre costumavam se sentar. Que somente andou por ali, fazendo os deveres, e esperando até muito depois de anoitecer, mas quando ela não voltou, ele tentou ligar para o seu celular milhares de vezes, só que ela nunca respondeu. E já que seu telefone nunca foi recuperado, a polícia demorou uns dias para confirmar isso. —De qualquer modo,|| Disseram eles —poderia ter estado ali, sobre o corpo, fazendo essas chamadas. Para se acobertar, por que entrou em pânico, por que você viu o que tinha feito, viu ela deitada ali assim, e se desesperou. Vamos, pode nos dizer. Estamos aqui para te ajudar, quanto antes você confessar melhor.||



Marc se recusou a chamar um advogado, se recusou a mudar sua história. Ele somente entregou a mochila de Zoe e disse que a única razão de ainda a ter era por que ela tinha deixado como prova de que voltaria.

É estranho como a polícia descobriu sua vida muito mais rápido que seu corpo. Como dentro de poucos dias conheciam a maior parte de seus segredos - sobre a página da Web, as fotos, sua relação cada vez mais volátil com Marc. Inclusive entrevistaram seus amigos, Carly e Paula, praticamente todos que ela conhecia. E acredite, todos estavam impacientes demais para despejar uma fatia da torta, calando-se completamente sobre outras. Mas a única coisa que todos tinham em comum, é que cada um deles apontou um dedo para Marc, dizendo que sempre suspeitaram de seu jeito solitário e sua família completamente desastrosa. —Ele isolou Zoe.|| —Ele a queria completamente para ele, e ficou louco quando ela tentou afastá-lo.|| Mas nada disso é verdade. Nada disso corresponde a nada do que li. E qualquer pessoa pensaria que Carly, de todas as pessoas, sabia isso de sobra. Sobre tudo, tendo em conta que ela era a melhor amiga de Zoe.

Mas a verdade é que ela demorou um pouco para fornecer detalhes mais importantes, e eu sempre me perguntei a quem ela tentava proteger, se Zoe ou a si mesma.

Penso que ela foi quem a empurrou, ela foi quem a incentivou a ir. Não que eu ache que foi sua culpa ou algo assim, por que claramente a opção, no final, foi de Zoe. Ainda que isso explique por que ela se esforça tanto em me evitar na escola, e apenas é capaz de me olhar nos olhos quando nos vemos pelos corredores.

E sim, talvez Marc seja solitário, e daí? Isso não prova nada. Isso não o faz culpado de nada mais do que ter a rara capacidade de estar em um cômodo simplesmente sozinho. Por não mencionar que essa é exatamente a qualidade, além de seu atrativo físico, que atraiu Zoe em primeiro lugar. O que fez desejá-lo ainda mais.

Além disso, eu realmente sei que ele odiava tudo isso de ser modelo, e a ambição de Zoe de ser uma celebridade. Ele pensava que o mundo era totalmente desprezível, baixo e horrível, e que pegavam as pessoas ingênuas e famintas, e construíam um caminho para a ascensão antes de cuspi-las

para baixo novamente. Assim que, provavelmente é verdade que ele ficou com raiva quando soube daquelas fotos. Mas isso por que Zoe escondeu, ele quando ele descobriu, já era tarde demais. Demoraram seis longos meses para pegar o cara que fez isso. E só por que ele tentou fazer isso outra vez. Atraiu a vítima exatamente ao mesmo lugar e usou exatamente o mesmo modus operandi*. É assim como Zoe, em vez de uma câmera empacotada, trazia uma faca. Modus Operandi* Preservei o termo, pois é um termo técnico usado na polícia.- significa Modo de Operar. Ele deixou uma cicatriz de seis polegadas através do pescoço da pobre moça. Mas, ei, pelo menos ela conseguiu manter sua cabeça, minha irmã não teve tanta sorte. E segundo eles, ele foi impedido no final de tudo. E ainda que eles o tenham pegado em flagrante, uma coisa não mudou para Marc. É que aqueles seis meses em que passou como suspeito, foram como uma condenação. Por que talvez ele não tenha ido para a prisão por um crime que não havia cometido. Mas não importa, não faz falta não ter sido. Nossa cidade se tornou sua prisão.



Capítulo 26

Primeiro eu estava preocupada sobre como Parker iria agir. Ele ficaria com raiva, desconsiderado, triste, feliz, eufórico, agradecido? Mas então eu decidi não me preocupar. E não é porque eu estava um pouco orgulhosa da maneira que eu lidei com as coisas. Para ser sincera, eu não estava muito orgulhosa de nada que eu tinha feito, era como se agora que isso tinha acabado eu estivesse acabada também. Embora eu estivesse determinada a lidar com Teresa. Quer dizer, eu ainda não tinha ideia de qual seria o motivo dela, não mencionando por que ela insistiu em sair comigo em primeiro lugar, e eu precisava que ela soubesse, de uma vez por todas, que ela estava errada sobre mim, e que não importa o que ela pensasse, ela e eu éramos totalmente diferentes, nós não tínhamos nada em comum, nós não éramos nada parecidas. E que quaisquer segredos que eu possa ter tido, eu estava agora mais do que disposta a soprar ao vento. Então bem após o almoço eu fico perto de seu armário, apenas esperando por ela para mostrar. E quando ela me vê ele acena e sorri e diz —Hei! Deixe-me largar esses livros e nós já vamos andando||.

Mas eu a olhei diretamente nos olhos e recito o discurso que estive ensaiando todos os dias na minha cabeça. —Eu não vou comer na mesa,|| eu digo. —Eu vou ficar com Marc. E para que você saiba, eu não me importo para quem você diz, ou o que você diz, porque eu estou fora de segredos. Mas não se esqueça, eu ainda tenho os seus.|| Então antes mesmo de ela responder, eu me viro e ando em direção a onde Marc se senta, sentido o peso do olhar dela a todo tempo. É tão bom não ter nada a esconder, e nem ao menos se importar com o que todo mundo pensa. Porque conhecendo a verdade faz com que nada mais importe. E a verdade é que a única coisa de que Marc se culpou foi de amar minha irmã. Apesar do que essas pessoas mesquinhas ainda dizem.

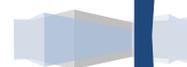
Porque o fato é, Zoë nunca disse a ele! Eu leio isso para mim. E se ele não soubesse o que ela estava fazendo, em seguida, como ele deveria impedi-la? Como ele poderia possivelmente ter feito algo para salvá-la? E mesmo que eu me sinta muito horrível em admitir isso, eu preciso mesmo de um tempo de Abby e Jenay. Digo, eu as amo. Não me entenda mal. E a última coisa que eu iria querer é que elas se sintam

abandonadas ou ignoradas por mim, mas todas essas coisas em que elas estão envolvidas agora, tudo com o que elas se preocupam. Adolescentes são tão padronizados, tão normais e típicos e chatos e mundanos, como se eles estivessem vivendo em um sitcom, ao contrario do mundo real como eu.

*Sitcoms normalmente consistem em personagens comuns onde existem uma ou mais histórias de humor encenadas em ambientes comuns como família, grupo de amigos, local de trabalho.

Não que eu não desejasse viver assim também, porque eu realmente quero, mas infelizmente, isto não é nem de longe uma opinião. E não importa o quanto eu poderia querer que as coisas fossem diferentes, há coisas que eu não posso mudar. Quer dizer, eles não sabem o que é viver debaixo da sombra de uma irmã como Zoë. Eles não sabem como é viver com uma mãe vazia, entorpecida e irritante e um pai ausente, e ter a cidade toda apontando para você e sussurrando quando você passa. Eles nunca saberão a dor de ouvir exatamente as mesmas pessoas que deixaram anjos e cartões para o memorial de minha irmã, fofocando nas costas dela, difamando seu caráter, e agindo como se de algum modo ela merecesse isso. Mas eu sei como é viver assim. E é por isso que eu nunca vou ser capaz de me misturar. Eu nunca vou ser capaz de me importa com pep clubes ou com qual jeans vestir para ir á uma festa ou quem vai me convidar para dançar.

* um clube PEP é um clube de gestão para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades sociais.



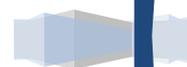
Eu sou uma louca. Não há como contornar a situação, e mesmo que isso não fosse por escolha, agora é um fato e eu tenho que achar um jeito para viver com isso. E saindo com Abby e Jenay e todas suas —normalices|| apenas enfatizam a minha —estranhice||. Então eu preciso achar um lugar onde eu não me sinta tão estranha e importuna. Eu preciso estar com alguém que é mais parecido comigo. —Hei|| eu digo, deslizando para o banco próximo a Marc e batendo em seu ombro, desde que ele tem usado fones de ouvido com seus olhos fechados, significa que ele não pode me ouvir ou me ver. Ele abre os olhos e sorri e chega para lá para me dar mais espaço. E quando ele tira um fone de ouvido eu digo, —Está tudo bem se eu me sentar aqui como você?|| Eu abro um saco de batatas fritas, em seguida, ponho na direção dele, oferecendo-lhe a pegar primeiro. —E suas amigas?|| ele pergunta, olhando para mim atentamente, seus profundos olhos negros viajam sobre o meu rosto. Mas eu simplesmente dei de ombros. —Eu pensei que você fosse meu amigo.|| Ele olha para mim por um momento, concorda e insere o seu fone de ouvido. E eu como meu lanche enquanto ele ouve musica. E mesmo que parece estranho por fora, por dentro isso realmente conta, eu finalmente estou em paz.

Abby e Jenay estavam tão assustadas sobre o almoço, o caminho inteiro para casa elas falaram. "Eu só não entendo", diz Abby, enquanto Jenay só concordava. —Não tem nada para entender|| eu digo a elas, tentando manter minha calma, ainda me sentindo super irritada e tendo que defender a mim mesma. Abby sacode a cabeça. —hm, na verdade tem muito que entender. Como sua irmã, por exemplo? Não mencionando o que todo mundo fala.|| Ambas olham para mim.

Antes de eu responder, eu respirei fundo, lembrando a mim mesma para não ficar com raiva, que elas são minhas melhores amigas e que elas só querem o melhor para mim. Mas isso não funciona então eu balanço minha cabeça e digo, —Eu só vou dizer isso uma vez e espero que vocês duas ouçam. Marc não é de modo algum, responsável pelo que aconteceu com Zoë.|| Eu as olho. —E se vocês ou qualquer um nessa cidade sabem mais do que eu sei, bem, vocês estão errados. Porque eu sou a única nessa escola, e a única nessa cidade inteira – tirando os policiais e meus pais – que sabem

dos fatos e detalhes. E acreditem, às vezes eu queria não saber, mas eu sei, e não há nada que eu possa fazer sobre isso. E eu também estou avisada do que esses idiotas de mente fechada estão falando. E como noventa e nove por cento disso são mentiras.|| Eu balanço minha cabeça e cruzo meus braços. —Mas a pior parte é saber que metade das pessoas responsáveis por essas mentiras usadas para serem amigos de Zoë. Então eu espero que vocês possam fazer um pouquinho melhor. E espero que vocês possam ser amigas melhores para mim do que vocês foram para ela, e tentar não me julgar ou me adivinhar, porque eu poderia saber algo que vocês não sabem.||

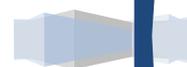
Quando terminei de falar estava me tremendo toda, e minhas amigas estavam lá paras, de olhos arregalados, bocas abertas, sem falar nada. E me sentindo um pouco envergonhada por ter me queixado sem saber recuperar, eu me virei e fui em direção à minha casa. Mais tarde naquela noite Teresa liga. Mas quando eu vejo seu número na telinha do telefone eu ignorei completamente. E então bem antes de eu ter quase dormido, tocou de novo. Mas desta vez era Marc. —Estou aqui de fora, quer ir dar uma volta?|| ele convida. E depois de me atirar em alguns jeans, botas e meu casaco favorito. Escovo o cabelo, passo gloss nos lábios e espirro um pouco de perfume, abro as portas á francesa, passo por baixo da árvore, e corro pela grama molhada até seu carro.



Enquanto ele navega pelas ruas quietas, eu me pergunto se estamos indo ao parque, mas quando ele freia em frente à velha colina da Caixa D'água, tudo que eu faço é rir. —Você está brincando, né? A Caixa D'água?|| Eu digo, balançando minha cabeça. —Digo, se você realmente tem a sua própria pousada só para você, então por que você está em trazendo aqui?|| Durante o dia a Caixa D'água é conhecida como a monstrosidade local. Mas à noite, é conhecido como o lugar que os menores de idade freqüentam – aonde adolescentes de três cidades mais distantes vêm para estacionar, beber, fumar e fazer sexo. Esse lugar ainda tem a sua própria lenda assustadora que parece atrair mais pessoas do que afugenta. Há rumores de que há muito tempo, tipo nos anos setenta por aí, uma garota da cidade vizinha veio trair o namorado dela, mas, evidentemente, ele estava na cola dela, ele a seguiu até aqui, estacionou bem longe, então rastejou em direção ao carro dela. Quando ele espreitou pela janela e viu a namorada beijando o amante, ele ficou louco que pegou sua arma, encostou o cano contra o vidro e puxou o gatilho duas vezes, um tiro para cada cabeça. Aparentemente, o impacto da explosão os separou, deixando um com metade do corpo pendurado para fora da janela, o outro caído sobre o assento. Então ele abriu a porta e o amante caiu e aí ele descobriu que era uma garota. E então agora a história é que as duas amantes assombram o lugar, protegendo todas as garotas inocentes de homens com más intenções. E quando eu olho para Marc me pergunto sobre suas intenções, porque eu sei que sou inocente, embora não por muito tempo. Além disso, não é como se eu realmente acreditasse em uma história como essa. Porque fantasmas só são reais se você realmente não sente falta de alguém. Quando você acredita, eles são apenas uma piada cruel. —É bonito aqui em cima. Apenas olhe as luzes.|| Ele diz, o couro de sua jaqueta chia enquanto ele rola a janela para baixo só um pouquinho. —É, a única hora que esta cidade fica bonita é quando você a esta olhando de cima.|| Eu digo, me perguntando se Zoë está nos olhando lá de cima, e se sim, o que é que ela está pensando? Ele me beija então, como eu sabia que faria. Quer dizer, para que vir aqui se você não vai tentar? Meus dedos estão emaranhados nos cabelos dele, a ponta dos meus dedões alisando suas gloriosas maçãs do rosto, enquanto minha

boca se move faminta contra a dele, querendo capturar este momento, desejando que nunca acabe. —Zoë.|| Ele sussurra, levantando meu suéter enquanto suas mãos procuram por meus seios.

Eu me inclino, o beijando cada vez mais forte, sentindo seus dedos desastrados com o fecho do sutiã nas costas. —Aqui, deixe-me ajudar você.|| Eu digo, alcançando minhas costas. Mas então ele me empurra, até que eu esteja de volta ao meu assento, seu rosto era como uma máscara assustada quando ele percebeu o que tinha dito. Mas eu não me importo. De fato, eu prefiro isto. Então eu me inclino em direção a ele de novo, minha boca procurando a dele, mas se conformado com sua bochecha. —Não se preocupe.|| Eu digo, meus lábios passando contra a barba grossa e preta que cresce junto a seu queixo. —Está tudo bem, sério. Eu gosto de ser ela.|| Mas ele balança a cabeça e me empurra, coloca o rosto entre suas mãos e diz, —Oh Deus, Echo. Ah meu Deus, o que eu fiz?|| ele esconde o rosto envergonhado, enquanto ele se treme todo, murmurando toda uma série de palavras que eu não pude compreender.



Eu apenas me sinto, querendo confortá-lo, desesperadamente querendo voltar e continuar direito de onde paramos. Mas então ele limpa o rosto com a manga, pega a chave e a vira com força, ligando o motor de volta à vida. —Eu vou te levar para casa.|| Ele diz, olhando para frente, nem de longe querendo olhar para mim. Mas eu apenas cruzo meus braços e olho para ele, recusando ser descartada, recusando deixar ir embora a melhor coisa que já aconteceu comigo. —Não,|| Eu digo, meu olhos apertados e minha boca rígida. Ele esfrega os olhos e balança a cabeça, e de repente ele aparenta ser muito mais velho e incrivelmente cansado. —Eu vou te levar para casa, Echo. Nós estamos indo, agora. Então, por favor, reveja seus princípios, e aí poderemos sair daqui.|| Eu sento, olhando para a janela, meus lábios tremendo enquanto eu quase choro. Ele não percebe o quanto eu preciso estar aqui? Ele não percebe o quanto eu preferiria ser Zoë a mim mesma? Mas ele olha para mim durante o mais longo tempo, então ele esfrega os olhos de novo e diz —Você não entende? Eu já causei danos suficientes. Eu não posso machucar você também.|| Seu maxilar está tremendo. Seus olhos negros e duros, e ele olha como se estivesse à beira de algo que ele mal consegue conter. E quando eu percebo suas palavras eu sinto um frio na minha espinha. Então eu aperto meu suéter, abraço meus joelhos ao meu peito, e fico assim o caminho todo.



Capítulo 27

Quando ele para na esquina, abro a porta com um empurrão e saio a toda velocidade. Corro através da grama congelada com minhas botas na mão, meus dedos do pé ficando azul devido o frio, respirando cada vez mais rápido, até que finalmente alcanço meu quarto, onde agarro o diário de Zoe e me estiro sobre a cama, desesperada por respostas, e sabendo que ela é a única que pode me proporcioná-las, a única que pode me explicar o que Marc quis dizer quando disse: —Não posso fazer dano a você também.//

7 de agosto Só 3 dias a mais e o Doutor Freud tirará férias! O que significa que em três dias eu ficarei de férias também. Mas não é que iremos juntos (isso é uma piada). É só que não terei que trabalhar enquanto ele estiver fora.

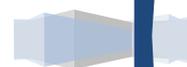
De qualquer modo, mal posso esperar. Parece que finalmente estou recuperando meu verão. E tudo o que planejo fazer durante essas três semanas felizes é dormir, andar com Paula durante o dia, e Marc toda noite. A coisa melhorou bastante entre nos últimos dias, e eu sei que realmente todo mal foi causado por sua mãe.

Não é que realmente ele tenha me arrastado até ali, ou gostaria que eu fosse. Na verdade fui eu quem o empurrou e o pressionou até que ele cedeu e nos apresentou. E devido a isso, agora tenho que viver com as consequências, com o desagradável comentário: —Onde você encontrou esta?// gravado na memória. Como se eu só fosse uma garota a mais que ele trouxe para casa.

Marc jura que isso é somente seu típico jogo passivo-agressivo. Então eu consultei um dos livros do doutor Freud e me parece o diagnóstico correto. Ele também disse que ela está assustada por que vê que está começando a envelhecer, e parece pálida e com o queixo flácido (bom, ele realmente não disse a parte sobre o queixo, essa fui eu), então ela odeia a qualquer mais jovem e mais bonita que ela. Que deve ser metade da população.

Independente disso, Carly continua me pedindo que me encontre com esse cara que tem estado deixando continuas mensagens em sua página da Web. Mas não vou fazer. —De nenhuma maneira.// lhe disse —Esquece. Para não mencionar, olá, e quanto a Stephen?// E ela disse: —Eu terminei com Stephen! Por que você não me avisou que ele era um estúpido!//

E eu disse: —Acredite, eu avisei.// De qualquer forma, no começo lhe disse um não definitivo, mas depois mudei de idéia. Mas disse para ela não falar para o cara que eu iria também, por que então ele poderia fazer uma idéia errada e tratar de trazer um amigo, e não é que eu vá trair Marc, é só que é muito mais seguro se somos duas contra um, penso, apenas no caso de se tratar disso. Então ela me perguntou —O que você vê nele afinal? Além de ser lindo e quente e com um ar de bad boy. É o dinheiro?// *Bad boy - Garoto mal. Eu somente dou de ombros, por que ainda que ela tenha chegado a compreender a horrível verdade sobre Stephen, não significa que possa começar a entender um cara como Marc, então eu respondi —Ele é diferente de todos os outros, ele não se encaixa em nenhum perfil.// E ela balança a cabeça, me olha e diz —Tudo bem.*// *O termo traduzido literalmente significa "Eu vou dizer" - Mas para que fizesse sentido no português eu achei melhor deixar "Tudo bem". É o tipo de Gíria mais apropriada no caso.**



8 de agosto Bem, vamos nos encontrar com o Sr. Internet esta noite às sete, e menti para quase todo mundo que conheço para continuar com isso.

Meus pais pensam que vou sair com Carly (e eu irei, exceto que não aonde lhes disse que iríamos). Seus pais pensam que ela vai sair comigo (o mesmo), mas nenhuma alma sabe mais. Nem sequer Paula sabe a verdade, por que ela iria se assustar, na verdade todos iriam. Ainda que me sinta mal por mentir para Marc e falar que ficarei em casa para passar um tempinho com Echo para variar um pouco. Eu sei que isso é muito mal, karma ruim, já que venho querendo passar mais tempo com ela, e agora que supostamente vou passar é uma mentira. Mas juro que se esse cara resultar ser totalmente legal, e não um monstro predador da internet, então a levarei para fazer compras, a almoçar juntas por ai. De verdade. Palavra de escoteira.

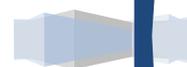
9 de agosto Bem, no começo Carly e eu ficamos totalmente assustadas, já que o cara resultou se parecer bastante com sua foto, e na realidade bastante bonito. Mas o que não era tão espantoso era que parece que a foto foi tirada a mais de dez anos. Por que de perto e em pessoa parece que tem mais trinta do que os vinte que disse em seu perfil. De qualquer modo, tinhas que ter visto sua cara quando nos viu, Carly e eu andando em sua direção. Seus olhos foram se abrindo cada vez mais e ele abriu um sorriso enorme, como se houvesse ganhado na loteria ou algo assim. Então andamos e conversamos um pouco, depois Carly lhe disse que iríamos a uma festa e pedimos para ele comprar algumas cervejas, já que somos menores de idade, e não podemos comprar nós mesmas. Bem, era bastante obvio que o detalhe —menores de idade// conseguiu excitá-lo mais. E quando ele voltou depois de comprá-las e nos passou o pacote, Carly pegou sua bolsa e disse —Adeus perdedor.// E fomos embora!

Sério, só começamos a ir embora, casualmente, sem pressa nem nada, o que o deixou furioso, no mínimo. Então ele gritou que voltássemos, mas eu virei e disse —Se der um passo a mais, nós chamaremos a polícia e informaremos a eles o pervertido que você é.// Eu levantei meu celular como se estivesse prestes a fazer. Deverias ter visto a sua cara! Ficou de pé ali, totalmente atordoado, mas ainda assim ele deu um passo para trás. Olhou tristemente para nós e disse —Bom, ao

13 de Junho de 2010

menos pode devolver o vinho? É uma garrafa cara.// Mas Carly disse –Não, por que você é um pervertido. E isso significa que você não merece nenhum vinho.// Então fomos para nosso esconderijo na casa de Paula, onde entramos na Jacuzzi, e contamos a história repetida vezes, e a cada vez era simplesmente melhor.

10 de agosto Hoje foi um dia curto já que Doutor Freud tinha um vôo para pegar, assim que nos despedimos eu fiquei esperando por Marc. Só que ele não apareceu.



Então liguei para ele e perguntei: —Onde você está?// E ele disse —Em casa.// —Pois se supõe que você tinha que estar aqui.// Eu disse. Mas ele fingiu não saber do que eu falava o que é totalmente ridículo, já que lhe disse duas vezes essa manhã e lhe deixei uma mensagem na hora do almoço. Mas ele só disse —Eu não tenho.// —Bem, pois agora tem então se apresse e vem me buscar.// Disse com minha paciência se esgotando. Então não pude acreditar quando ele vai e me diz —Não posso.// —O que significa que não pode? Acho que você disse que estava em casa.// Eu estava completamente furiosa e não tentava esconder. —Está fazendo cem graus aqui e eu estou derretendo.// Digo para ele. Mas ele só me dá um sermão sobre o quão ocupado está, o que é uma merda total já que não é como se tivesse trabalho, deveres ou algo assim. E quando perguntei no que ele exatamente está ocupado ele nem fez caso! Somente insistiu. —Desculpa, não posso te buscar, mas te vejo essa noite, okay?//

Tive vontade de lançar meu telefone na parede do prédio, estava tão furiosa. Mas não fiz. Em vez disso, inspirei profundamente e fui diretamente para a casa de Carly. E quando cheguei me sentia tão doente, que acabei lhe contando toda a história, o que é algo que eu nunca faço. Sobre tudo por que uma vez que conte aos seus amigos coisas ruins, é tudo que eles parecem se lembrar depois. Mas mesmo assim, me senti bastante melhor depois de esvazia meu peito, sem mencionar que ela foi totalmente compreensiva e só um pouquinho crítica. E logo ela pegou seu computador portátil e tratou de encontrar pra mim um namorado na internet. Tomei como uma brincadeira, apesar de saber em parte que ela levava isso a sério. Então entramos na minha página para que pudesse carregar umas fotos a mais que fizemos em que fingíamos nos beijar com língua. Depois rimos de todos os pervertidos que me mandaram mensagens, dizendo que estava totalmente legal e me perguntando se, por favor, eu não queria sair um pouco e esquentá-los. Mas eu acabei saindo com Marc, e mesmo que ainda estivesse com raiva, decidir deixar para lá por que minhas férias só estavam começando e estava decidida a ser feliz e me divertir. E além do mais, odeio ficar com raiva e guardar rancores e tal. Mas de qualquer maneira, sempre que perguntava aonde havia estado ele mudava o tema e passava para outra coisa.

Devo ter dormido, por que quando acordei minha mãe está de pé diante de mim, sem deixar de me olhar —ECHO? Você está bem?|| Me pergunta, inclinando-se para mim e passando a palma da mão em minha testa, comprovando se não estou com febre. Fisicamente estou bem, mas emocionalmente estou em ruínas. Tudo em que posso pensar é Marc, e as palavras que disse antes de me trazer para casa. O que aconteceu exatamente entre ele e minha irmã? E o que ele escondia em seu bolso nesse dia? Até agora não li uma só coisa no diário de Zoe que possa começar a explicar. Sem mencionar que de nenhum modo posso enfrentar Jenay e Abby, não depois do discurso emocional de ontem. Então decido fazer algo que não tenho feito desde a sexta série quando me empenhei em escapar das provas físicas, me finjo de doente.



—Estou muito mal hoje.|| Digo olhando-a enquanto invoco imagens de fornos quentes, queimando jogos, o calor escaldante do deserto, e das entranhas do inferno, como se pudessem atuar para elevar minha temperatura. —O que há de errado?|| Pergunta ela, deslizando na borda da minha cama e ajeitando os lençóis, em um caminho que trás sua mão perigosamente perto do diário parcialmente exposto. Viro meu corpo, deixando as cobertas por cima, tentando parecer doente e angustiada quando realmente o que tenho que fazer é manter o pequeno livro azul longe de seu alcance. —Tenho náuseas.|| Digo, mentalmente chocada pelo meu ciclo mental repentino de genialidade, já que não se pode refutar alguém se sentir enjoada, já que só se sente afetado. —Algo a mais?|| Ela pergunta seu rosto se tornando preocupado.

Jesus! O que mais ela quer? O que é isso? —Hum, sim, acho que também estou ficando com dor de cabeça, provavelmente nada importante, mas não sei, acabou de começar, também estou um pouco fraca, mas provavelmente é só cansaço.|| Gaguejo, reorganizando minha cara para parecer alguém que luta para parecer melhor do que está, ainda que a dor seja insuportável. —Soa como gripe. Há um vírus rondando por ai.|| Diz ela alisando sua saia ao se colocar de pé. —Vou ligar para a escola para dizer que não irá hoje.|| —Podias ligar para Abby também? E dizer que não me espere na esquina?|| Pergunto, ainda que duvide que estejam esperando, não depois de minha explosão. —Com certeza.|| Minha mãe diz. —Mas fico preocupada de ir e te deixar aqui, absolutamente só, estando tão mal.|| —Ah, estarei bem, de verdade.|| Digo, esperando não ter ido longe demais, rezando para que ela não trate de usar isso como uma desculpa para cair doente também.

Capítulo 28

Lembra quando eu disse que gosto de ter a casa só para mim? Bem, estar em casa o dia inteirinho sozinha é como estar no céu. Sério. E como a minha mãe finalmente saiu plenamente convencida de que eu estou planejando um dia de repouso (Mas que eu não vou hesitar em ligar para ela se necessário), eu agarro o diário e o levo para o andar de baixo, onde eu me faço um bom, saudável (bem, tipo isso) café da manhã. Derramo o cereal em uma tigela, em seguida, adiciono mais açúcar e leite sem gordura (essa é a parte saudável), então coloco o diário ao meu lado e começo a ler, tentando levar a colher da tigela até a boca sem derramar nas páginas.

11 de Agosto Hoje é o segundo dia oficial das minhas férias e eu realmente pensei que fosse legal se eu passe com meu namorado, mas aparentemente ele tem outros planos, um grande segredo que ele se recusa a me contar. E para ser honesta, estou ficando enjoada disso quer dizer, não é como se eu guardasse segredos dele, pelo menos não sobre qualquer coisa que ele realmente precisa saber. Mas isso é diferente, isso é importante. Eu posso assegurar. Mas sabe? Dane-se ele! Eu vou passar o dia na casa da Paula, deitada na beirada da piscina, e nem vou pensar nele ou em seu segredo estúpido. Eu vou é pensar que nem ele e nem seu misteriozinho existem. Eu sei que provavelmente são como uma pirralha, mas é só que ultimamente cada dia que passa está começando a ser exatamente o mesmo que o anterior. Como se minha vida fosse só uma longa e contínua repetição, sem novos episódios programados. E isso está começando me fazer sentir realmente inquieta, e mais do que um pouco preocupada com o futuro. Digo, eu saber tudo sobre minha vida provavelmente parece super normal, e não tão ruim comparado á outras coisas, mas a coisa é, eu nunca quis ser normal e certamente nunca quis ser como todo mundo. Eu sempre sonhei com algo maior melhor e mais brilhante. Eu sempre quis mais.

Tipo, sabe quando você assiste aqueles reality shows na MTV e tal? E todo mundo está fazendo compras, indo a festas, shows de moda, clubes, eventos de caridade, ou seja lá o que for, e aí quando a seu tempo na série acabou eles ganham capas de revistas, contratos de filme, contratos de gravação de musica, e colunas regulares em tablóides? Quando um ano

antes eles eram apenas crianças normais com vidas normais em uma cidade-super-normal? Bem, esse tipo de coisa faz isso ficar tão claro do quanto é tão chato e devagar que é aqui. Sem mencionar o quanto eu estou sentindo falta de algumas mega oportunidades, e tudo por que meus pais estão determinados a viver nessa ilha de desperdício — esse CEP estúpido, chato e totalmente idiota. Quer dizer, a MTV nem consideraria a possibilidade de vir aqui. Então eu acho que é obvio se eu quero fazer alguma coisa de mim (da minha vida!), então eu estou realmente sem escolha, exceto cair fora do inferno dessa cidade. Sério. E mesmo que meus pais já tivessem começando com suas grandes expectativas de conversas sobre faculdade (bem, como professores universitários que eles realmente foram durante anos, só agora estão mais focados e mais sérios.), eu tenho de achar um jeito de dizer a eles o suas esperanças e seus sonhos não tem nada a ver comigo. E quanto a universidade, bem, isso não vai acontecer para mim. Porque, vamos encarar isso, minhas notas são totalmente deslizantes — o suficiente para passar de classe sem gritar muito, mas longe dos padrões de Ivy League, e se eles pensam que eu vou para lá, então eles estão completamente loucos. Eu nunca iria para a mesma escola fraca onde minha mãe e meu pai ensinam.

É tipo, mandar Echo para Harvard, uma vez que ela é a única inteligente que se preocupa com o intelectual, coisas profundas. Deixe-a ser a única que os fazem orgulhosos. Quer dizer, talvez eu não seja tão esperta assim. Talvez eu tenha outras (melhores) coisas a fazer. E indo para a faculdade só para agradá-los só vai acabar me colocando quatro anos para trás.

Então ultimamente eu tenho pensado em me formar mais cedo. Eu acho que eu posso aumentar meus créditos (não sei exatamente como, mas eu pretendo descobrir) pegar meu GED e dizer um breve adios. Quer dizer, eu sempre quis ser uma modelo/atriz — Sério. Desde quando eu era uma criancinha era isso o que eu queria fazer. E eu li numa revista um artigo sobre uma garota de 14 anos de idade que está invadindo as pistas européias. Sério. A garota só tem 14! E eu já tenho 16! — e no próximo ano eu terei 17 — e vai continuar indo por esse caminho! O que significa que eu não posso me dar ao luxo de desperdiçar meu tempo saindo com os amigos ou esperando meu namorado ligar. *São um grupo de cinco testes para certificar que o beneficiário tenha nível acadêmico na faculdade.* Eu tenho que começar a bolar um plano para escapar. E aí eu fujo dessa cidade e vou viver meu sonho antes que seja tarde de mais. Quer dizer, se Carly e Paula quiserem se deitar na beirada da piscina o dia todo, marcando encontros com pervertidos em troca de cervejas grátis, antes de ir para a junior college* e maridos e bebês e uma caixa cheia de fraldas fedidas e nem por uma vez ser entrevistada no programa Access Hollywood, Então está tudo bem, seja o que for que as faça feliz.*

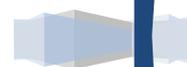
Nos Estados Unidos, um junior college é uma escola de dois anos pós-secundário, cuja finalidade principal é proporcionar educação acadêmica, vocacional e profissional .

Mas esse tipo de vida mundana nunca será suficiente para mim. Então, com isso em mente, eu decidi colocar a minha página na Web para uma melhor utilização. Eu decidi fazer o trabalho direito. E de nenhuma maneira eu estou mencionando isso para Marc.

Por que se ele pode ter segredos então eu também posso. 12 de agosto Fui fazer compras para a volta às aulas com mamãe e Echo, e quando minha mãe se recusou a comprar a calça jeans que eu queria, eu apenas puxei um maço de dinheiro e comprei-a eu mesma. Há! O poder do trabalho. E ver seu rosto se contorcer valeu o esforço do meu dinheiro suado. —Você era a única que queria me ver trabalhando.// Eu não podia deixar de lembrá-la. —Foi você que me arranjou esse trabalhado bem pago.// Eu juro, não posso esperar até eu virar modelo e ter muito dinheiro, dirigir uma Mercedes, viver numa mansão maravilhosa, cheia de bolsas Prada e Jimmy Choos, e

mandar meus pais de férias para locais exóticos — só para tirá-los da minha cola! E aí vamos ver quem vai me julgar! Depois das compras fomos almoçar, e assim que eu finquei meu garfo na salada Echo anunciou que ela já tinha completado sua lista de leitura de verão e está tendo uma vantagem sobre os livros que ela ouviu que vai ter que ler durante o ano letivo. Jesus! Às vezes é impossível acreditar que somos irmãs de verdade. Sério. Quer dizer, eu a amo, eu realmente, realmente amo, mas às vezes parece que ela é de outro planeta. Ou talvez eu seja. Talvez eu seja adotada, eu costumava sonhar isso quando era mais nova. Porque apesar de ter os olhos do meu pai e o nariz da minha mãe, não há nenhuma maneira de eu ter o DNA dessas pessoas. Ah sim, eu também comprei sapatos maravilhosos, dois suéteres novos, e um casaco de outono com uma gola de pele falsa. (eu nunca usaria pele verdadeira, eu amo demais os animais e eu pretendo ter certeza de que estará incluído em todos meus contratos de modelo.)

Mas eu também não posso na verdade vestir um desses agora porque está muito quente lá fora. Mas ainda assim, eu vou pegar essas coisas todas e levar para a casa da Carly para que ela possa tirar algumas fotos

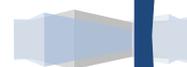


minhas nessas roupas. Eu preciso de umas fotos novas para minha página porque eu estou planejando uma reformulação completa, eu vou apagar totalmente aquelas besteiras e bobagens que tem lá, e também os comentários sobre bebidas, sexo e festas. Vou mudar o fundo da página para algo mais limpo, lustroso e moderno. Vou fazer isso meu portfólio online. Então isso precisa parecer o mais profissional possível. E mesmo que eu não tenha contado a Marc nada disso, na ultima noite em que estávamos na casa de Kevin, Paula deixou isso escapar. —Ah meu deus!// ela disse. —Lembra quando colocamos aquela foto sua no seu site? Aquela que você estava sem top e os caras começaram a comentar bem rápido?// Eu só me sentei, totalmente chateada, e pensando em como eu ia matá-la assim que ficássemos sozinhas. Mas então Carly disse. —É o meu site sua tonta. Zoë nem tem site, não se lembra?// E aí Paula olha para mim, e diz —Ah é dã! Alguém me passa outra cerveja? Há há!// E então todo mundo riu, inclusive eu, porque eu senti que tinha que rir, para fazer parecer mais real. Marc foi o único que não riu, só olhou.

16 de Agosto Já se foi mais uma semana e agora faltam duas para ir! Fui à casa da Paula todos os dias, li as duas primeiras páginas de um dos livros da décima primeira lista de leitura de verão — chato! Vi Marc todas as noites exceto uma que ele estava muito misterioso e então eu agi como se não me importasse. Ainda trabalhando na reformulação da minha nova página Web, embora ainda não esteja tão emocionada com as fotos que Carly tirou. Quer dizer, depois de eu tê-las postado, eu esperei pelos comentários habituais aparecerem, mas foram mais coisas do tipo: Fotos de biquíni são sensuais! A garota mais sexy em ação!

Então eu acho que se eu quisesse ser uma estrela pornô eu faria sucesso. Mas isso não vai acontecer – quer dizer, é nojento! Sem mencionar que a única lingerie que eu estou disposta a usar são as da Victoria's Secret. Quer dizer, se é bom o suficiente para Giselle, então é bom o suficiente para mim, mas por outro lado esse tipo de coisa geralmente é tão desprezível e extravagante. De qualquer maneira, acho que esta ficando dolorosamente óbvio que eu preciso de fotos profissionais tiradas por um fotógrafo profissional, num estudo de verdade, ao contrário de um monte de fotos celular tiradas por minha amiga bêbada e maconheira em seu banheiro mal

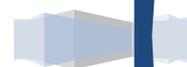
iluminado. E então, você não saberia, apenas quando eu estava considerando devolver meus jeans de duzentos dólares (que eu já vesti) e aí eu teria mais dinheiro para adicionar a poupança do fotógrafo, e manteria isso escondido debaixo do meu colchão, recebi a mensagem de um fotógrafo profissional! Sério. Aparentemente, ele tropeçou pela minha página e viu minhas fotos e pensa que eu tenho potencial, mas as fotos são muito amadoras! Dã. Então ele me disse para dar uma olhada em seu site para ver um de seus trabalhos, e deixá-lo saber se eu fiquei interessada. E é claro que eu cliquei logo e dei uma olhada nas fotos, que eu tenho que dizer que são completamente impressionantes! Lindas fotos em preto e branco, junto com closes realmente legais, de modelos profissionais que eu estou completamente familiarizada! E eu estava tão animada que eu quase respondi o e-mail dele, quando Marc ligou.



Então ao invés disso eu salvei a página nos favoritos, provavelmente será melhor esperar alguns dias para não parecer desesperada e nem excessivamente ansiosa. Mas ainda — fato, destino, providência, sorte grande na hora certa — chame do que quiser, está começando a acontecer comigo! 18 de Agosto Eu estou totalmente transtornada e não sei o que fazer. E a pior parte é que eu não posso contar a ninguém, não pelo menos até eu saber o que isso significa, porque talvez isso possa acabar não significando nada. E no momento, eu simplesmente não consigo entender. Mas acredite em mim, eu tentei. OK, então eu estava fora com meu pai, no nosso caminho para o centro da cidade, e exatamente quando passamos na porta do lugar que eu trabalho, eu vi Mark abrindo a porta e entrando. E mesmo que eu imediatamente me virei em torno do banco e me contorci toda só para ter certeza de que era ele, aconteceu tão rápido que eu não pude ter certeza. Mas eu ainda estou pensando em como ele era realmente, realmente, realmente parecido com Mark. Quer dizer, deixe-me colocar dessa forma, quantos carinhas de bom aspecto nessa cidade de repente se vestem todos de preto e usam umas botas da Doc Marten quando estão a cento e dois dólares no mercado mais barato? É tudo que eu sei. E não que isso fosse ser de grande importância, exceto pelo fato de que ele me disse que ia ficar em casa o dia todo, trabalhando em seu carro. Então bem depois da suposta vista, eu tentei ligar em seu celular, mas ele deve ter desligado, pois foi direto para a caixa de mensagens de voz. Ok, bem, talvez ele não quisesse atender quando ele estivesse trabalhando no carro, quer dizer, faz sentido não faz? Mas então aqui é que está o negócio — as únicas pessoas que ocupam esse cargo são dois psiquiatras. Meu chefe, que eu sei de fato que está de férias, e o outro que é o psiquiatra (no qual, eu recentemente descobri, significa que ele foi para escola para que ele possa fazer ainda mais dinheiro e prescrever medicamentos) que não sai de férias até que meu chefe volte. E então eu me lembro do comentário que Mark fez um dos sobre meu chefe ter um cavanhaque, e isso me pegou perguntando a mim mesma como ele saberia disso se eles nunca tinham se visto. E mesmo que eu dei de ombros a isto na hora, agora eu estou começando a me perguntar quantos segredos ele esconde de

mim. Porque para ser honesta, parece que eles estão começando a se multiplicar.

20 de Agosto Aquele fotógrafo acabou de me mandar outra mensagem, o que parece um pouco estranho e desesperado. Mas então Carly diz —Bem, talvez ele queira ser o primeiro a descobrir você, porque se você se tornar famosa, então é a sorte grande para ele também, certo?// E quando eu penso sobre isso, ela realmente tem um ponto de qualquer maneira, eu ainda não o respondi, porque vou encontrá-la logo e preciso me concentrar nisso. Quer dizer, eu finalmente cedi e contei a ela que eu vi Mark no escritório do psiquiatra e que as coisas entre nos estão estranhas ultimamente. E então ela falava —O que foi isso?//



E eu —Quem sabe?// Então ela diz —Bem, você não tem uma chave?// E eu vou —Sim, mas só a da porta da frente e do escritório. Não o lugar do outro cara.// E ela vai —Bem, é um começo.//

21 de Agosto Mark ligou para planejar nosso aniversário de dois meses desde nosso primeiro beijo e eu nem ao menos sei o que dizer. Quer dizer, há dois dias eu acharia isso extremamente romântico, mas agora está me assustando. Acho que é por causa do que eu descobri. Ou mais o menos o que eu descobri. Porque às vezes tendo só parte da resposta é pior do que saber de tudo.

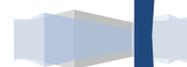
22 de Agosto Finalmente retornei a ligação de Mark (Eu sei, eu sei, péssima namorada) de qualquer maneira, eu disse a ele para jantarmos no Giorgio's amanhã à noite, mas que eu não iria poder vê-lo até lá. Ainda assim, quanto mais eu penso sobre isso, mais eu penso que provavelmente não é nada, e também ele nunca fez nada tão grande assim para ter me assustado antes (e você saberia agorinha se ele tivesse tendências a psicopata ou algo assim).

E eu definitivamente nunca o vi fazer algo remotamente violento ou destrutivo, e a única hora em que ele brinca com o fogo é quando estamos fumando, o que na verdade não conta como brincar com fogo, certo? (só brincando com sua saúde — haha!) de qualquer maneira, eu estou na verdade me perguntando se talvez eu fosse a única louca aqui! Digo, eu o amo. Realmente, verdadeiramente, amo totalmente! E eu mal posso acreditar no quanto estou exagerando em algo que provavelmente pode ser nada! E eu tenho que parar imediatamente de agir assim porque se eu não parar então eu vou definitivamente sabotar o único relacionamento que eu tive e que na verdade me fez sentir-me extremamente feliz. Sem mencionar no quanto eu preciso aprender a dar a ele espaço e respeitar sua privacidade desde que não é tão necessário para duas pessoas saber exatamente tudo sobre uma e outra. De fato, é melhor não, pelo menos é isso o que dizem na revista Cosmo. Ainda sim, eu não consigo parar de pensar por que Mark não me diria que ele está vendo um psiquiatra. A não ser que é porque eu sempre tirar sarro do meu chefe e dos loucos que vão lá vê-lo. Neste caso, sinto-me ainda pior.

23 de Agosto Hoje eu fui fazer compras, pensando que eu deveria comprar algo novo e excitante para vestir no nosso

aniversário de namoro com Mark hoje à noite, mas as coisas que estão à venda são demais para o outono, e com as temperaturas do dia ficando muito altas — e as da noite um pouquinho mais frescas — então eu decidi guardar meu dinheiro e vestir algo que eu já tenho. Por outro lado, não estou tão animada assim para isso, sem falar que eu preciso começar a guardar o máximo de dinheiro possível para investir nas minhas fotos, meu futuro, e minha passagem só de ida para fora desse inferno de cidade.

E quando eu estava quase saindo, eu me lembrei que o aniversário de Echo está quase chegando. E já que eu estava fazendo compras, então achei que deveria começar a procurar por algo o quanto antes, ao invés de ficar em pânico e



comprar algo somente no último minuto, como eu sempre faço. Mas já que ela não é tão ligada a roupas ainda, já que ela mal usa maquiagem ou perfumes não se foca muito no cabelo, isso praticamente descartou todas as minhas áreas específicas. Então eu fui direto a loja de livros, onde ela gosta de gastar todo seu tempo livre, mas mesmo não sendo a primeira vez que eu venho aqui (digo, eu não sou retardada, só não gosto de ler) e mesmo assim foi praticamente impossível escolher um livro para ela. Quer dizer, há tantos títulos, tantos autores, e isso tudo na seção adolescente! E conhecendo Echo, ela provavelmente já leu quase todos. E não querendo dar um livro repetido a ela, eu resolvi comprar com direito a troca. Então quando eu estava no meu caminho para a porta de saída da loja, eu observei a loja com gosto, todos esses acessórios para livros, que eu saiba as pessoas não enfeitam livros como enfeitam bonecas, é meio estúpido sabe, marcadores de pagina folheados a ouro e pequenos cliques de metal super coloridos e coisas tipo assim. Então eu estava pensando em dar a ela um desses kits de marcadores quando eu vi outra prateleira cheia de diários como o que estou escrevendo agora! E eu pensei, ah meu deus! É isso! Vou dar um diário a ela. Quer dizer, ela vai para a oitava série e é bem aí que o drama começa, não é? E será bom para ela ter algo privado para que possa escrever e depois ler tudo de novo e ficar recordando-se dos momentos, como quando ela tiver sua primeira paquera, seu primeiro beijo, as primeiras brigas com Jenay e Abby, ou ler algo realmente excitante em um dos livros que ela lê (só estou brincando sobre o que eu escrevi por último) já que ela gosta tanto de ler e escrever e tal, eu acho que ela vai acabar escrevendo no diário dela mais do que eu escrevo no meu. Então primeiro eu alcancei o de cor azul cobalto. — Eu acho. — Eu sou naturalmente atraída por essa cor. Mas então eu pensei que provavelmente é melhor ela não ter um exatamente igual ao meu. Digo, para começar, nós somos completa e totalmente opostas o que significa que não compartilhamos os mesmos gostos para cor, não mesmo, e segundo, você pode imaginar se a gente tiver exatamente as mesmas cores e alguém pegar por engano! E já que isso é um tipo de risco que não estou querendo correr, eu acabei levando para ela um turquesa lindo. Ainda azul, mas um azul diferente, mais calmo, assim como Echo. E já que eu me sinto meio culpada em nunca

chamá-la para almoçar (mesmo depois de eu ter prometido que iria se eu sobrevivesse a minha primeira reunião na internet com Carly — que obviamente sobrevivi), eu comprei um papel de embrulho prata que era realmente lindo (ao contrario de usar papel de embrulho de natal, como eu usualmente faço), um belo laço azul cobalto (ai então ela saberia de primeira que fui eu quem deu), e essa velinha com cheiro de baunilha par acompanhar, daí ela pode fechar a porta dela, acender a vela, e escrever sobre todas as coisas impressionantes que acontecem na oitava serie. E então eu vim para casa e levei essas coisas todas embrulhadas lá para cima. E escondi no fundo do meu armário, atrás da minha grande pilha de caixas de sapato, daí ela não iria achar mesmo. Só espero que eu não esqueça que está lá — porque eu sei como isso sai da mente, sai da cabeça e tal.

Eu larguei o diário e subi pro segundo andar, para o quarto de Zoë, minhas mãos tremiam e meu coração disparava enquanto eu mergulhava em seu armário, puxando para o lado as pilhas de caixas de sapato para abrir um espaço que esteve preservado durante quase um ano inteiro. E com certeza, assim como ela prometeu, há uma sacola de compras verde escura escondida no fundo. Então eu levei a sacola para a cama dela, onde eu me sentei na ponta, ansiosa para abrir logo.

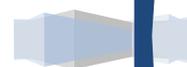
Mas no momento em que aquele embrulho prata estava no meu colo, eu fui relutante em abri-lo, por que isso era pra ser aberto num quarto cheio de risadas, família e amigos. Não era nunca para acontecer desse jeito. Embora conhecendo Zoë, ela iria querer que eu abrisse isso não importa o que acontecesse, e já que tão poucos de seus planos deram certo, eu não ia desapontá-la agora.



Eu gentilmente desfiz o laço e sorrindo enquanto o colocava atrás da orelha, me lembro que eu e Zoë costumávamos fazer isso na manhã do natal, e ficávamos parecendo duas deusas taitianas, fitas verdes e vermelhas através do nosso cabelo, enquanto nosso pai ficava atrás de nós tirando fotos nossas. Então eu deslizo meu dedo por de baixo da fita, tomando mais cuidado do que o normal, para não rasgar o papel que eu desdobrava as bordas, levantei a tampa e peguei o diário. Quando eu o abro, a primeira coisa que vejo é o rabisco familiar de Zoë: *Feliz aniversário de 14 anos Echo! E mais abaixo a direita: Que seus dias sejam repletos de animação e diversão para você escrevê-los todos aqui!* E aí eu desembrulhei a vela, trazendo para perto do meu nariz e inalando, e ainda está cheirando bem forte! Então eu voltei todas as caixas de sapato para o lugar antes de voltar ao meu quarto, coloquei o presente dela em minha cama, tirei minhas roupas e fui direto para o banho. E quando eu estava perto da porta do banheiro, meu celular toca. Mas sabendo que é Abby ou Jenay, ou talvez até Mark, eu ligo as torneiras do chuveiro com mais pressão, deixando o jato quente e forte cair sobre minhas costas enquanto eu me sentava no chão agarrando meus joelhos e finalmente ficando livre para chorar.

Eu nunca choro. Nem no funeral de Zoë eu chorei, enquanto estava todo mundo se afogando em lágrimas uns sobre os outros, eu usei óculos escuros, tive muita bravura e estava determinada a não ceder por nada. Eu acho que nunca fui tão boa com demonstrações públicas de emoção. Porque esse tipo de momento, quando eu me deixo perder o controle, são só quando estou totalmente sozinha, ou seja, não são da conta de ninguém. E com os meus pais sendo absolutamente sensíveis, alguém tinha que permanecer forte. E já que obviamente não ia ser nenhum deles, eu achei que deveria ser eu. Apesar de que, a última coisa de que eu precisava era de um monte de parentes, pessoa que não viam Zoë desde que ela era bebê, me abraçando e chorando no meu ombro, e dando seus sinceros pêsames pela perda quem eles nunca poderiam imaginar. E mesmo que eu saiba que isso vai soar horrível, a verdade é que não importa o quanto de arrependimento que as pessoas sentiram, não havia nenhuma pessoa no planeta que poderia entender o que eu

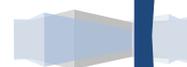
senti por Zoë. O quanto eu senti a falta dela. E o enorme buraco escancarado que ela deixou no meu coração. Mas agora, com tudo ficando tão fora de controle, eu sei que não posso ir muito longe sozinha. Mas você não saberia disso, Mark, a única pessoa que eu confiei o bastante a quem recorrer, acaba por ser uma pessoa que eu nunca deveria ter chegado tão perto. Quando a água começa a sair mais fria, eu desligo as torneiras, me enrolo numa toalha, então deslizo em um par dos meus favoritos conjuntos de moletom. Então eu puxo o meu cabelo molhado para trás em um rabo de cavalo apertado e desço as escadas para o sofá na sala, aconchegando a manta bem debaixo dos meus pés e começando a ler o diário de onde eu parei.



Capítulo 29

24 de agosto Tudo começou ótimo. Marc me pegou e estava tão bem com o blazer e o jeans, e eu estava usando meus novos jeans, uma sandália de tiras, e meu top colete azul-cobalto favorito, então nos dirigimos ao restaurante onde sentamos em uma mesa agradável em um canto do pequeno, mas romântico pátio cheio de flores. E depois de pedir alguns aperitivos e duas Coca-cola, me inclinei para Marc, sorri e disse: —Tem alguma coisa acontecendo que eu deveria saber?// E ele me olhou todo inocente e disse —O que você quer dizer?// Eu sabia que tinha duas opções. Eu podia agir dando rodeios até que um de nós cedesse, ou eu poderia ir direto ao ponto. Assim eu disse —Sei que estás escondendo alguma coisa, e quero saber o que é.// E em vez de ficar furioso ou curioso, ele somente disse —Tudo bem// Então ele bebeu um gole de sua coca e olhou fixamente o espaço ao redor. De nenhuma maneira eu ia deixar por isso e deixar que ele sãisse tão facilmente. Então disse —Marc, de verdade, estou falando totalmente sério, As ultimas vezes que você disse que estaria em casa, tenho certeza de que não estavas. E esta vez, quando te liguei e liguei, mas você não respondeu apesar de ter dito que estava em casa.// Bem, a segunda parte foi para fora, eu me arrependi por ter soado tão carente e autoritária. Inclusive me perguntei por que não podia ter esperado até depois do jantar, ou talvez amanhã ou algo assim, mas já que estava ali, percebi que também podia continuar, então o olhei e disse —E então?// Então comecei a chutar a perna da mesa com a ponta de minhas sandálias como que esperando uma resposta. Mas ela não veio, ele apenas deu de ombros. Então continuei —Mas o que realmente estou falando é que dessa vez em particular você disse que estava em casa, mas eu realmente vi você.// Então parei, por que a garçonete acabava de trazer nossos aperitivos. Não queria que ela ouvisse nada disso e soubesse que nós estávamos tendo uma espécie de discussão, já que quando ela tinha vindo a nossa mesa eu tinha dito que o jantar era pelo nosso aniversário. Mas no instante que ela saiu eu me inclinei e disse —Sei que não estavas em casa por que te vi em outro lugar.// E ele continuou dando de ombros —Sim?// Então ele escolheu e pegou um camarão pela cauda, o molhou no coquetel de salsa vermelha, e o meteu na boca. E eu comecei a ficar tão farta de

seu comportamento e sua indiferença ao fato de ter mentido que balancei minha cabeça, me apoiei firmemente na mesa e murmurei em voz alta —Eu vi você no escritório onde eu trabalho. E já que meu chefe esta viajando, isso quer dizer que estava ali para ver o Doutor Kenner.// Mas ele somente disse —Acho que me confundi com outra pessoa.// Então ele pegou outro camarão e meteu na boca, e sorriu para mim com a cauda presa entre seus dentes, como se fosse algo bonito. Mas quando me recusei a rir, ele começou a parecer preocupado. E eu sabia que era melhor acabar logo com isso já que estava à beira de uma confissão total ou uma briga completa. Então disse —Marc, escuta, não tente mentir ou encobrir por que eu sei que era você.// Ele me olhou atentamente, então baixou o gafe e disse —E como exatamente sabe isso Zoe?// E ali foi quando lhe disse que tinha lido sua ficha. E que sei tudo sobre sua detenção juvenil e o comportamento violento, os incêndios e outras coisas.



Posso ouvir meu celular tocando alto, mas de nenhuma forma iria parar de ler para que pudesse atender. Mas quando o telefone de casa também começa a chamar, quando o segundo para, sei que é minha mãe, o que significa que não tenho mais opção a me agarrar.

—Oi Mãe.|| Digo, tentando fazer com que minha voz soe grossa, estúpida e doente, mas tão doente para que corra para casa para me salvar.

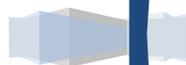
Mas é Marc que diz —ECHO, sou eu.|| E meu coração começa a bater com força em meu peito, em parte por que não posso imaginar por que ele se atreveria a me ligar nesta linha, e em parte por que não posso imaginar por que ele me liga em primeiro lugar. Não depois da noite passada. Mas de qualquer modo decido parecer doce, calma e relaxada, ele nunca adivinharia o quão assustada me faz sentir, então solto, minha garganta e digo —Ah, e ai?|| Aparentemente normal, como qualquer outro dia. —Bem, está na hora do almoço, e como não está aqui comigo, e não está em sua velha mesa com seus amigos, pensei que podia estar em casa. Você está bem?|| Ele pergunta com uma voz que parece realmente cheia de preocupação. —Por que você me ligou por essa linha?|| Pergunto, decidindo não responder sua pergunta sobre se eu estou bem, já eu mesma não estou certa da resposta.

—Porque você não atendeu o celular.|| Diz ele, parecendo bastante normal. —E se meus pais atendessem? O que você faria?|| —Não sei, desligar?|| Ele ri. —Acho que simplesmente deduzi que estão no trabalho, o que quer dizer que está sozinha em casa, certo?|| Não estou certa do por que, mas não quero que ele saiba a resposta disso. Então suspiro e digo —Talvez.|| Apenas conseguindo o fazer rir ainda mais.

—Bem, escuta, sinto muito ontem a noite, e estou totalmente disposto a deixar o resto das minhas aulas para poder ir te ver. Acho que é a hora de te explicar algumas coisas. Acho que é o mínimo que posso fazer.|| —Não há nada a explicar.|| Digo, querendo parecer cansada, mas soando mais afiada, paranóica, e totalmente assustada. Sei que preciso de respostas, mas não estou disposta a consegui-las dele.

—Confie em mim, há muito que explicar, mas tenho que fazer isso em pessoa. Preciso que você entenda. Tudo bem se eu for ai?|| Pergunta. Seguro o telefone forte, em parte por que minha mão treme totalmente e em parte por que eu toda

tremo. Então respiro profundamente e digo —Não.|| Então desligo o telefone e vejo se os três ferrolhos estão fechados.



Capítulo 30

Já que eu já estava em pé, vou a meu quarto e pego meu celular, passando pelas chamadas não atendidas e achando uma de Marc e uma de Teresa, mas nenhuma de Abby ou de Jenay, o que me faz sentir ainda pior que eu pensei que estava. Então eu coloco umas meias grossas e velhas, porque eu não suporto meus pés ficarem congelando, pego meu celular e levo de volta para o sofá na sala, onde o diário de Zoë está me esperando.

—*Você quer dizer que leu meu arquivo?// O maxilar dele estava travado seus olhos brilharam com tanta raiva que ele estava na verdade começando a me assustar. E com tudo lá fora, totalmente exposto, eu sabia que era hora de explicar.*

—*Escute// Eu disse. —Me promete que você não vai ficar bravo e nem pensar que eu estou te espionando ou coisa parecida, tá? Mas a verdade é que você tem agido bem estranho ultimamente, mentindo para mim, mantendo segredos, e não tente negar isso porque nós dois sabemos que é verdade. E quando eu te vi indo para o lugar que eu trabalho aquele dia, o mesmo dia que você disse que estaria em casa, bem, me fez suspeitar bastante.//*

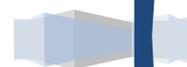
No segundo em que eu o olhei, eu vi as coisas não estavam indo tão bem. Então eu comecei a falar ainda mais rápido, só esperando isso passar logo antes que algo ruim acontecesse.

—*E então Carly disse que deveríamos ir ao serviço e chegar ao fundo da questão, embora não seja como se eu estivesse culpando Carly nem nada, quer dizer, obviamente, a escolha era toda minha. Então, bem, de qualquer maneira, fomos lá e nos deixamos entrar, e quando eu vi que o Doutor Kenner estava lá, nós quase fugimos, mas quando ele me viu ele meio que —Oh Zoë, excelente. Minha assistente ligou e disse que não poderá vir amanhã, pois está doente. Você se importaria de preencher a vaga? Eu sei que você está de férias, mas eu te pago o dobro só para você atender ao telefone e deixar as pessoas entrarem, e isso só pela metade do dia, até minha mulher vir a tarde, blá blá blá, o que você me diz?//_Então eu disse sim. Mas eu só tinha que ficar lá por quarenta e cinco minutos, porque sua esposa chegou lá mais cedo, embora tivesse um monte de coisas para ler das primeiras páginas do seu arquivo.‘ Eu parei, olhei para ele, e segurei a respiração.*

—*Então você leu meu arquivo// Ele disse, mais pra fato do que*

para pergunta, e os lábios dele estavam pressionados e seu olhar estava cruel. —Ou desculpe-me, somente uma parte do meu arquivo. Só as primeiras páginas.// Ele adicionou com uma voz sarcástica e brava. E não é como se eu nunca tivesse me sentido tão horrível fazendo isso, mas ouvindo-o falar assim me fez sentir ainda pior.

—Eu não posso acreditar nessa merda.// Ele disse. —Eu não posso acreditar em você!// Então ele jogou o guardanapo no chão, empurrou o assento, e agiu como se ele fosse explodir ou algo assim. —O que você está fazendo?// Eu sussurrei, olhando em volta freneticamente, assim que a garçonete apareceu com as nossas refeições. —Eu vou sair daqui.// Ele disse, enquanto ela ficava lá parada em pé, nos encarando de boca aberta e segurando nossos pratos, provavelmente pensando, e um BIG feliz aniversário para você também! —Você pode levar isso e me trazer a conta.// Mark disse, conversando com ela, mas os olhos dele estavam fixos nos meus. Eu assistia a garçonete ir embora, então olhei para ele e disse —Ok, deixe-me ligar para meu pai então. Tenho certeza que ele estará disposto a vir me pegar, especialmente quando eu explicar para ele o porquê.// Minha face estava toda quente e meus olhos estavam cheios de lágrimas, e eu estava esperando que nada mais o fizesse se sentir mal.



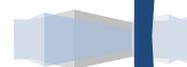
Bem deve ter funcionado porque ele só olhou e disse —Deixe seus pais fora disso, você sabe que eu vou te levar para casa.// Então ele balançou a cabeça e folheou as notas em sua carteira, tirando mais do que suficiente para cobrir nossos aperitivos, cocas e restos das refeições intocadas. E quando nós saímos do restaurante e entramos no carro, nenhum de nós falou durante o caminho inteiro na volta para casa. E a cada rua que passava, eu me sentia mais doente, sabendo que eu tinha ido longe demais, mas ainda esperando por alguma resposta. Mas quando chegou a minha casa ele só apertou o freio.

E enquanto eu abria a porta eu olhei para ele e disse —Eu só não entendo por que você não confia em mim o suficiente para me contar seus segredos.// Mas ele balançou a cabeça e disse —Acho que você acabou de provar isso.//

29 de Agosto Bem, eu acho que o fato de a gente não ter se falado por dias, significa que nós estamos terminamos, ou que estamos dando um tempo, que, não importa como você faria, é basicamente a mesma coisa. E enquanto uma parte de mim está totalmente chateada pelo fato de que ele me abandonou, a outra parte, a parte esperta, sabe que isso é totalmente minha culpa. Ainda sim, com minhas férias terminando, o verão terminando, e faltando uma semana para eu voltar ao meu trabalho, enfim, acho que é o fim de várias coisas, incluindo a gente. Mesmo eu querendo que isso não seja verdade. Mas por agora eu vou tentar trabalhar o máximo que eu puder, guardar o tanto de dinheiro que eu puder e tentar não derrubar toda a bagunça sobre Marc, e finalmente entrar em contanto com aquele fotógrafo para ver o preço e ver quanto que o meu grande sonho vai me custar. Mas uma coisa boa aconteceu com Mark fora das minhas fotos, todas aquelas coisas ficaram bem mais fáceis. Eu só desejo não sentir muito a falta dele. 9 de Setembro Ta, eu não tenho escrito muito aqui por que tem acontecido muita coisa, e eu estou um tanto ocupada para escrever tudo aqui. Para começar, meu trabalho acabou recentemente, com um aperto de mãos, um relatório brilhante para os meus pais, uma boa referencia para meu currículo (como se alguém em Hollywood fosse ler), e um bom e gordo cheque. U-hu para mim! E aí as aulas voltaram e que, surpreendentemente, não é tão ruim quanto parece, exceto por que eu continuo correndo atrás de Marc em praticamente todo

lugar que vou, e já que ele não vai falar comigo, isso pode ficar meio estranho.

Também, eu mandei um e-mail para o fotógrafo e ele me respondeu, e a boa notícia é que ele está muito mais acessível do que eu pensei que ele seria. E como eu estava prestes a marcar um compromisso para a próxima semana, Carly disse —Talvez você queira adiar por um tempo, você sabe, assim você pode malhar um pouco primeiro.// O que me fez dizer —Desculpe-me, mas você esta me chamando de gorda?// Mas ela balançou a cabeça e disse —Não! Claro que você não está! Mas o que eu estou dizendo é que ser magro tem significado diferente em cidades diferentes. Tipo, magro em Nova Iorque e Los Angeles é provavelmente totalmente diferente do que ser magro aqui. Sabe, como um Saks da 5ª avenida versus uma coisa tipo Wal-Mart.// E quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu percebia o quanto ela provavelmente estava certa, então eu decidi me dar de dez a vinte dias para deixar de lado as batatinhas fritas, cocas e de fumar maconha (já que fumar maconha em faz desejar coca e batatinhas fritas), começar a participar da educação física (Em oposição à minha evasão usual de



todas as coisas físicas), começar a fazer natação na piscina de Carly (Em oposição a relaxar e comer batatas fritas, beber Coca-Cola e a fumar maconha). Eu também estou tentando perder um pouco do meu bronzado. Não todo, mas boa parte dele porque Carly disse que as modelos das Vogue são bem magras e muito brancas, ainda em Hollywood as celebridades são muito magras (sem contar os implantes) e muito bronzeadas. E já que eu estou completamente interessada nisso, percebi que provavelmente é melhor se eu me esforçar bastante para conseguir isso.

De qualquer maneira, eu estou realmente animada para tirar as fotos, e eu estive brincando com alguns estilos de roupas e cabelos, assim eu posso mostrar vários estilos de roupas e diferentes lados da minha personalidade e tal. Mas ai Carly disse que eu deveria me esforçar para mostrar beleza, adorno e naturalidade, como a Kate Moss em seus primeiros dias. Ela diz que eles mais querem camaleões que mudam de estação para estação, e mesmo que eu não tenha ideia de como ela sabe exatamente de todas essas coisas, já que ela não liga para ser modelo ou uma estrela e cinema, eu ainda tenho que admitir que isso faz um sentido perfeito. E mesmo que eu deseje dividir isso tudo com Mark, eu sei que é provavelmente o melhor para todos. Quer dizer, especialmente porque não é nem sequer uma opção mais. Especialmente agora que eu continuo vendo-o saindo com aquela menina chamada Shauna. E eu não to falando saindo tipo como se eles fossem casuais, porque, por favor, eu não sou tão psicótica e ciumenta, é mais o jeito que eles estão saindo, a forma eles agem quando estão falando, tipo ele inclinando-se em direção a ela, e ela toda feliz e sorridente e tal. Como se não houvesse ninguém por perto. Como se estivessem em seu próprio mundinho. Como nós costumávamos fazer. Da primeira vez que eu os vi juntos eu parei em pé e fiquei de boca aberta, meu queixo estava praticamente nos meu joelhos. E quando ela o tocou, pousando sua mão no ombro dele, eu fui consumida por um indescritível ciúme, estava cheia de raiva. Mas, eventualmente, ela passou bem rápido. Quer dizer, nos não estamos junto mais, nem de longe somos um casal, e está na hora de eu me acostumar com isso.

10 de Setembro Boas notícias! Carly finalmente parou com todas aquelas loucuras de entrar em sites da web para ficar se

encontrando e se embebedando com aqueles maníacos pervertidos da internet, e eu não podia ficar mais aliviada. Apesar de que ela não parou porque descobriu que o que estava fazendo era perigoso, estúpido e completamente escroto. Não, é principalmente porque ela encontrou alguém melhor, alguém que ela pensa que é muito gostoso, sensual, e um super defensor. Alguém que raramente a faz pagar, e quando ela insiste em pagar, ele paga sempre a mais que ela. Ele mora em nossa cidade, se formou em nossa escola. Embora, para ser honesta, eu realmente não estou tão certa de que ele seja realmente formado, porque ele não parece do tipo de que transmite autoridade ou de quem usa uma beca e um capelo. Ou então ele deve ter parado de usar. De qualquer maneira, o nome dele é Jason – não sei o sobrenome – e acho que se você estivesse olhando de longe, e também super bêbeda, vocêalaria que ele é gostoso. Ou pelo menos foi isso o que eu pensei da primeira vez que eu o vi, ele definitivamente se parece com uma serpente com aquele cabelo lambido para trás, músculos finos que ele esconde dentro de jeans surrados, jaqueta preta de couro, e botas de motociclista que ele sempre usa. Mas acho que tem algo nele que está me despertando, tem algo com ele, algo tipo sedutor, perigoso e desprezível, mas legal. Que, eu sei que provavelmente soa muito estranho e tal. Mas eu não sei de que outra maneira explicar isso. E sem mencionar que ele conhece praticamente todos aqui nesta cidade, ou pelo menos todos que participam de festas, e até agora ele está mais do que dispostos a encaixar Carly nisso, assim como ela quer.

De qualquer maneira, na outra noite eu e ela acabamos aqui, saindo com um grupo imenso de pessoas, e todo mundo estava bebendo, menos eu (já que eu não preciso de calorias extras, para não me dar um inchaço antes de tirar as fotos), que estava correndo para lá e para cá com uma garrafinha de água, quando ele disse –Aqui! Experimente um desses, vai te ajudar a perder peso.// E eu olhei imediatamente para Carly, totalmente brava porque ela tinha contado a ele sobre meus planos, porque eu

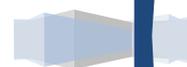
não preciso de um monte de gente sabendo disso antes de ao menos ter uma chance de acontecer. Mas ela só deu de ombros e balançou a cabeça e me fez um sinal de que era para eu experimentar aquilo logo. E então eu olhei para ele, mas ele riu e disse —Garotas bonitas como você, evitando os petiscos e a cerveja e se contentando com água, acho que você só está tentando ficar bonita.// Ok. Tentar fingir que aquelas batatinhas esmagadas sabor churrasco eram petiscos? Aí era demais! Ainda sim, peguei a garrafa dele, e girei para que eu pudesse dar uma olhadela para trás, porque, vamos encarar isso, não é nenhum segredo que esse cara aqui na cidade é uma versão do Scarface, então a última coisa de que eu preciso é de ficar presa em um vidro de metanfetamina ou algo igualmente repugnante que vai me fazer ficar magra, mas sem nenhum dente. Mas então ele me mostrou algo que era —totalmente natural//. E com todo mundo me assistindo e me encorajando, eu mandei um para dentro da minha boca e tomei água por cima para engolir melhor. E pelo resto da noite todos continuaram brincando e fingindo que eu era Alice do Espelho, do País das Maravilhas, ou seja lá o que for (digo, eu realmente não sei a diferença) e aí eu fui diminuindo, diminuindo, até que eles não pudesse mais me ver.

E então, quando finalmente chegou a hora de ir embora, Jason me beijou na bochecha, seus lábios se movendo contra a minha pele e ele disse —Você vai me agradecer quando estiver na capa da revista Maxim.// *N. do T. Maxim é uma revista pornográfica. E mesmo que a Maxim não seja meu objetivo número um (porque vai ser a Vogue) é ainda muito legal saber que ele acha que eu tenho potencial. Mas eu apenas sorri, e, em seguida, no segundo em que eu ouvi a porta atrás de nós bater, eu esfreguei os dedos no meu rosto, removendo os rastros dos lábios dele e limpando no meu jeans.*

14 de setembro Então nos últimos dias nós estivemos saindo com Jason mais e mais depois da escola, mais porque Carly está virando uma matadora de aula e está totalmente enrolada com algumas coisas que ele vende a ela bem barato. E a única razão pela qual eu ainda continuo indo é porque ela não vai sozinha, e porque eu estou começando a me preocupar com ela ultimamente. E então hoje, quando eu estava voltando da escola (sozinha, porque Carly foi para a detenção, pois estava matando aula do lado de fora da escola e fora pega) e aí ele

apareceu e me ofereceu uma carona. E eu estava quase dizendo não porque eu não tinha certeza se era uma boa ideia estar sozinha com ele em sua caminhonete, quando eu percebi que era estúpido o que eu estava fazendo, já que eu estive saindo com ele praticamente todo dia. Não que ele tenha tentando algo antes. De fato, ele sempre tem sido muito doce. Mas mesmo assim, eu ainda estava prestes a dizer não, quando eu dei uma olhada para o lado e vi Mark entrando no carro dele e vi Shauna se agarrando a ele. E aí então eu me virei e disse a Jason —Uma carona seria ótimo, valeu!// E enquanto eu subia na caminhonete e fechava a porta, eu dei uma olhada para fora bem na hora em que Mark estava me encarando, bem sério, com a boca escancarada, assim como eu fiz quando os vi juntos. E aí então o sinal ficou verde e em uma fração de segundo eles foram deixados para trás na nossa poeira.

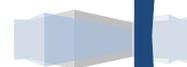
15 de setembro Jason me pegou na escola hoje de novo, igual ontem. Mas desta vez ele estacionou direitinho no estacionamento, em vez de estacionar perto da esquina como ele sempre faz. —Carly ainda está na detenção?// ele perguntou. Eu assenti e subiu ao lado dele.



Primeiro parecia que ele ia me levar direto para casa, mas de repente nos terminamos no apartamento dele, e não é a primeira vez que eu estive lá, mas era a primeira vez que estava lá em um dia ensolarado, o que fez o apartamento parecer ainda mais bagunçado que antes. Não que eu tenha pensado que lá era um palácio ou algo assim, mas ainda, com aquele sofá horrível manchado e a mesinha de café suja, meio que te faz pensar para onde será que todo o dinheiro da droga vai... Então ele pegou uma cerveja para ele e um copo de água para mim, e mesmo que ele na verdade não tenha feito nenhum filme ou algo assim, eu ainda me sentia nervosa em me sentar na sala de estar, só eu e ele, com ninguém mais por perto. Quer dizer, eu me peguei esperando por aquele garoto idiota, o Tom, passar por lá, só para quebrar a tensão. Eu não tinha certeza porque eu estava me sentindo daquele jeito, porque obviamente eu estou livre para fazer tudo o que eu quiser com quem eu quiser. Embora eu pense que é super óbvio que estar saindo com o Jason é realmente uma má ideia. Quer dizer, há garotos maus e há garotos realmente maus. Mas já que eu não queria que ele soubesse o quão estranha ele estava me fazendo sentir, eu fiz um pacto comigo mesma; que eu seria educada e agüentaria por mais meia hora ou mais, e aí ia inventar uma desculpa e então eu poderia escapar rapidinha de lá e chegar em casa antes de meus pais. Ele apoiou seus pés ainda calçados com as botas bem em cima do vidro sujo da sua mesinha de café, então ele começou a falar sobre um monte de pessoas Vips que ele conheceu em Nova Iorque, Los Angeles e Las Vegas, e todo tipo de insanidade que realmente me fez pensar se aquilo tudo era verdade.

E então por alguma razão eu comecei a me sentir muito sonolenta, e depois do meu terceiro bocejo pela terceira vez consecutiva, ele disse: —Eu estou te chateando?// Eu me senti tão culpada que disse —Não, claro que não é só que eu não dormi bem nessa noite, só isso.// Que não era tão verdade assim, mas ainda sim eu não queria ser rude. E então ele disse —Bem, por que você não deita aí no sofá e cochila um pouquinho? Eu posso te levar para casa mais tarde.// Aí ele sorriu tentando ser mais convincente do que bondoso. Mas eu balancei a cabeça e disse —Não, era para eu estar indo embora, você se importa se me levar agora?// E quando ele sorriu e abriu a boca para falar, Carly bateu na porta. —Hei

gente, saí mais cedo. O treinador Warner foi chamado para algum tipo de emergência familiar então ele não teve outra escolha sem ser nos deixar ir embora.// Ela se sentou no sofá bem ao lado de Jason e sorriu de certa maneira que com certeza mostrou que ela nem ligava para o treinador ou para a família dele. Não que eu me importe com ele também, quer dizer, quantas vezes eu quis dar lhe uma pancada porque ele ficava olhando para os meus peitos, mais mesmo assim, uma emergência familiar nunca é uma coisa boa. Embora neste caso, acho que foi uma coisa boa, mas mais pela Carly. Jason imediatamente foi preparar o fumo dela, mas ela evitou-o rapidamente —Esquece, eu tenho que parar de fumar isso. Estou ficando gorda, meus jeans estão começando a me sufocar!// Disse ela. E aì ele deu uma risada —Eu tenho algo que vai te ajudar com isso.// Ele disse a ela. E aì ela disse —O que? Eles inventaram um pacote de Nicorette agora? Ele sorriu —Melhor ainda.// —O que? Tipo aquelas pílulas de ervas que você deu a Zoë? Não obrigada.// Disse ela, negando com a cabeça.

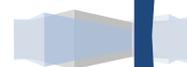


Mas ele se levantou e foi até a cozinha (que é basicamente no mesmo cômodo, só que do outro lado) e quando voltou trouxe com ele duas pílulas na mão. E quando ele as deu para Carly, ela disse: —O que é isso?// Ele sorriu e disse: —Zero calorias e bem estar.// E ela, —Ahmeudeus, isso é êxtase? Eu estava totalmente a fim de experimentar um! E então bem antes de ela colocar a pílula na língua ela disse: —Espera, quanto custa?// Mas ele sorriu e disse —Agora que você me conhece, você sabe que os três primeiros são sempre de graça.// Então ela tomou o copo de água de minhas mãos e começou a engolir as duas, mas antes que ela pudesse fazer isso, ele agarrou a mão dela e disse —Calma, só uma dessas é para você, a outra é para Zoë.//

E então ele me deu a outra pílula, e já que eu sempre quis experimentar uma dessas também, e já que eu sabia que seria mais seguro se fizéssemos isso juntas, então eu mandei-a para dentro da boca e engoli-a com uma bela golada de água. E foi só bem mais tarde, no caminho de volta para casa que eu comecei a sentir o tal bem-estar.

16 de setembro Ta! Eu só não escrevi antes aqui porque eu estou realmente enlouquecendo, e eu não tenho certeza se eu quero realmente me sentar e pensar sobre isso, muito menos escrever isso, mas ao mesmo tempo eu não posso permitir que isso more em minha cabeça porque está parecendo que é mais do que eu posso agüentar. E já que Mark não está por perto (não que eu fosse dizer algo a ele, de jeito nenhum!) e já que eu não vou de nenhuma maneira discutir isso com Carly porque ela é parcialmente responsável por isso, acho que eu tenho que acertá-las por aqui mesmo. Então vou começar da hora em que Jason me deixou aqui em casa, eu estava me sentindo uma merda, digo, seriamente atordoada, cansada e nauseada, basicamente uma merda total, e bem na hora em que eu saí do carro e ia entrar em casa, Mark desencostou da árvore e me perguntou —Você se divertiu muito hoje?// Mas eu não estava animada para isso porque eu estava seriamente chateada, e tudo o que eu queria era tomar um banho super quente e bem demorado e ir direto para cama. Então eu só assenti e passei direto por ele, com a intenção de chegar à porta sem mais aborrecimentos, e sentindo um gosto horrível de vômito na boca, como a vez em que fiquei doente. —Eu quero saber se você se divertiu com Jason.// Disse ele, agarrando meu braço,

seus dedos estavam me apertando fortemente. E eu estava tentando arrancar meu braço fora de suas mãos quando a luz da varanda ascendeu e meu pai abriu a porta, deu uma olhada para mim, e no jeito que Mark estava segurando meu braço e disse –Solte minha filha!// Então é claro que Mark me soltou imediatamente começou a se afastar e disse –Me desculpe.// Ambas as mãos levantadas em sinal de rendição. –Mas você entendeu errado, não é o que você está pensando.// Eu só fiquei para lá com a testa pressionada contra a porta, minha respiração vinha devagar e fraca, ouvindo a voz do meu pai toda dura e séria enquanto ele falava –Eu quero que você entre em seu carro e vá para sua casa, e eu não quero te ver perto da minha filha em nenhum lugar, entendeu?// E mesmo que eu quisesse explicar como não era mesmo o que ele estava pensando, eu não podia. Então eu segui meu caminho para o andar de cima e entrei em meu quarto, onde eu arranquei minhas roupas e fui direto para o chuveiro. Ótimo! Minha mãe bateu na porta. Aparentemente é a hora do jantar, então acho que vou continuar isso mais tarde.

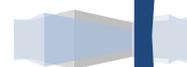


Mais tarde, ainda no dia 16 de setembro Onde é que eu estava mesmo? Ah sim, aqui estão os hematomas no meu braço que meu pai viu na manhã seguinte e que ele naturalmente falou que eram de Mark. E mesmo que eu fizesse o máximo que eu podia para explicar a ele que ele tinha entendido tudo errado e que Mark nunca faria algo assim, ele ainda se recusou a acreditar em mim. Aí ele se sentou ao meu lado e me deu uma palestra sobre esse tipo de garoto. Os que primeiro te encantam, e depois abusam de você. Ele também disse que se o vir de novo perto de mim ele iria... Mas graças a Deus ele deixou de completar essa frase. E, embora que fosse muito doce ver meu pai dando uma de protetor sofisticado assim – Porque vamos encarar isso, minha família é um lixo com essas coisas afetivas – o fato é que, era tudo tão errado. Por outro lado, não é como se eu tivesse fé nas habilidades de chutar bunda do meu pai, quer dizer, ele teria muita sorte se conseguisse fazer supino com uma enciclopédia. Embora não que eu fosse ajudá-lo. Digo, estou mal querendo admitir isso a mim mesma.

*Porque mesmo que ele ache que é de Mark a culpa, a verdade é que eu sei é do que aconteceu no Jason. E das coisas horríveis que ele fez Carly e eu fazermos. E mesmo que eu estivesse tão confusa, tudo é bastante confuso, o que eu me lembro realmente me faz pensar o que foi exatamente o que ele nos deu. Porque somente algo muito forte poderia levar-me a fazer o que eu fiz. Especialmente em frente a uma câmera. Eu fechei o diário e o coloquei atrás de mim, para ficar incapaz de focalizá-lo, minha mente estava em choque por causa das coisas que eu tinha acabado de ler. Todas as coisas horríveis que minha irmã sofreu. Todos os segredos que ela manteve e que poucas pessoas sabiam. Mas eu não a julgo. E não foi só uma vez em que eu estava lendo o diário que eu neguei e pensei: *Você devia ter conhecido-a melhor.* Porque Zoë é doce, sua natureza confiante era sua melhor parte. Seu otimismo indisciplinado era o que atraía as pessoas à sua volta. E é pena que nem todas as pessoas signifiquem tanto assim como ela. Ela me alertou sobre Jason, muito indiretamente. Ela me chamou no quarto dela um dia e me mostrou uma foto que ela tinha no celular dela, uma foto dela e de Carly e de um cara com cabelos louro penteados para trás e de jaqueta de couro preta. —Ta vendo*

essa merda?|| disse ela esfaqueando o rosto dele com a ponta da unha. —Fique longe dele. Eu estou falando sério, Echo, me promete que se você o vir em algum lugar você vai virar e mudar de rumo, ta? Promete?|| Eu me inclinei para olhar com mais atenção para a pequena marca de unha do dedão, então dei de ombros e me virei para sair de lá. Mas ela se recusou a me deixar ir tão fácil assim e me fez olhar de novo.

Zoë esta apenas tentando me proteger, mas ela falhou consigo mesma, ela estava sempre tentando me fazer olhar para as coisas com atenção, não confiar tanto assim nas coisas, fugir se meus instintos me avisassem, para agir da maneira que ela não agiu. E isso em faz pensar se eu fosse um ano ou um pouco mais velha, ou tivesse agido com um pouco mais de maturidade, talvez ela fosse se sentir segura para confiar mais em mim. Mas, provavelmente não. Zoë sempre fez questão de me proteger, mesmo que fosse proteger-me dela mesma. Eu fecho meu olho, com medo do que eu ainda vou ler, mesmo sabendo que tenho que continuar. E aí eu penso em Teresa e a paixão dela por Jason, então eu pego meu celular, sabendo que eu tenho que tentar alertá-la, mesmo que ela não queria me ouvir.



13 de Junho de 2010

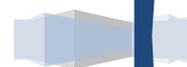
Como ela não atende, eu mando uma mensagem. Escrevo um texto falando que é para ela me ligar, explicando que é urgente.



Capítulo 31

17 de setembro Durante os dias anteriores eu tenho feito todo o possível para evitar Carly, e pode acreditar, não tem ido tão bem. Especialmente depois que soava a campainha e era hora de ir para casa e nas horas de descanso, não queria estar em nenhum lugar próximo a ela. Sinto muito, mas não posso agir como se tudo estivesse bem e normal e como se todo aquele repugnante dia no apartamento asqueroso de Jason nunca tivesse acontecido. E na verdade isso apenas me faz querer evitá-la ainda mais. E justamente quando pensava que estava a salvo, ela me viu e logo estava dizendo: —Ei, espera Zoe! Jesus! Você está me evitando?// Perguntou enquanto corria para me acompanhar. Eu somente respirei profundamente e olhei para ela, tendo decidido não mentir —Sim.// Eu disse, meus olhos cravados nos seus o tempo todo. —E eu posso perguntar por quê?// Ela estava de pé ali, com as mãos nos quadris, olhando indignada e irritada. —Realmente, eu tenho que explicar?// Apertei o passo. —Bom, acho que não. Mas realmente não entendo por que todo esse alarme. Quero dizer, onde está o grande problema? Não é como se ninguém fosse saber algum dia.// Somente a olhei e só revirei os olhos, pensando como ela era tão frustrante e admirando como acabamos nos tornando amigas. Então disse —Bem, sabe o que é Carly? Eu sei, e você sabe, e Jason também sabe. E já que ele gravou tudo em uma fita, somente é uma questão de tempo antes que todo mundo saiba! Não entendeu isso?// Mas ela apenas deu de ombros, como se não fosse um assunto tão grande, o que me fez enfurecer ainda mais. Então eu disse —Eu não posso acreditar que você fez isso! Não posso acreditar que você me colocou nessa situação!// Mas ela rebateu —Pelo que parece, não havia ninguém com uma arma apontada para a sua cabeça, então não haja como um bebê, e que uma coisa fique clara, ninguém faz nada que não esteja disposto a fazer ok? Você estava ali livre e por sua própria vontade. O que significa que também participou e teve seu próprio livre arbítrio.// Mas eu não iria deixar por isso mesmo, então disse —Ah, onde está o livre arbítrio se estava totalmente drogada com aquilo que você me deu? E realmente estou começando a duvidar que fosse êxtase. Por que acho que ele nos deu algo a mais, Carly. Acho que nos deu algo muito pior.//

Mas ela somente olhou para longe e revirou os olhos, deixando claro que pensava que eu estava tendo uma reação exagerada —Sim? Bem, não é que tenha caído na sua bebida ou algo assim. Você pegou diretamente da minha mão, e ninguém te brigou a fazer isso Zoe.// Ouvi-la dizer isso me deixou tão louca que comecei a tremer, provavelmente por que eu sabia que em certa parte era verdade. Mas também por que não pude deixar de pensar naquele copo de água que ele me deu, e em como me senti tão cansada depois de apenas poucos goles. Ainda que não pudesse demonstrar nada, e tão pouco que Carly se importasse. Então balancei minha cabeça e disse —Mas ainda assim, não entende que tudo é um grande desastre? Não entende que tudo isso voltará para nos assombrar? Isso é o que sempre fazem, não há forma de evitar isso.// Mas ela rodou os olhos e disse —Relaxa, agora. Não parece que foi prejudicada a carreira de Paris Hilton. Ou Pamela Anderson. Ou a metade Hollywo...// Mas antes que ela pudesse terminar a frase eu já tinha ido. E quando cheguei ao estacionamento, eu vi Shauna



beijando Marc. E a visão deles assim juntos me fez chorar, e sai correndo tão rápido quanto podia, desejando continuar correndo, correr e não parar até alcançar a outra ponta do mundo.

19 de setembro. Meus sonhos estão piorando, e toda a tensão e carência do sonho estão começando a me deixar totalmente abatida. Sério mesmo. Minha pele está tão mal que cheguei a pensar em cancelar a sessão de fotos. Mas então compreendi que agora, mas do que nunca, tenho que fazer o que for preciso para sair desse inferno, então nunca terei que voltar a ver Carly, ou a Jason, nem ninguém mais nessa cidade estúpida de merda nunca mais de novo. Eu preciso ir a algum lugar novo, algum lugar onde eu possa começar de novo. E então algum dia quando eu for rica e famosa pegar essa fita e destruí-la. Marc veio até mim hoje na escola, quando eu estava no meu armário, entre as aulas. Eu estava trocando meus livros quando ele se inclinou para mim e disse —Zoe.// É isso aí. Tudo que ele disse foi meu nome, e eu totalmente desmanchei, comecei a chorar como um patético bebê. Todas minhas preocupações, o medo, e a ansiedade, todo o meu desespero sobre a fita e minha angústia pela falta dele e ver como ele já tinha seguido adiante junto com alguém, tudo isso se juntou e explodiu em um tsunami de emoção. Mas ele me segurou perto, me mantendo apertada contra seu peito e acariciando meu cabelo, e sussurrou em meu ouvido. E como eu não conseguia parar, ele disse —Venha. Vamos sair daqui.// Então ele agarrou minha mão e me levou. Fomos ao parque dar de comer aos nossos patos. E no começo não falamos muito, mas então, uma vez que começamos, dificilmente conseguiríamos parar. E eu me desculpei por mexer em seus arquivos, e por conseguir aborrecê-lo, e ele pediu perdão por ficar tão louco e me evitar. Então quando eu me sentia realmente, realmente perto dele, bastante perto para contar sobre toda a confusão com Jason, ele mencionou Shauna. Me contou que não significava nada, que ela era uma garota agradável e tal, mas de qualquer modo, uma pobre substituta de mim.

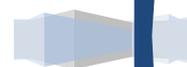
Então segurei minha língua e não disse uma palavra.

Recordando a mim mesma que ele não queria saber, e que era melhor me calar. Ainda assim disse que se ele quisesse voltar comigo, ele nunca mais estaria permitido a ligar para Shauna novamente. E ele concordou. Então ele me contou tudo sobre o

Doutor Kenner, e como ele viu um caminho de volta, quando seu pai foi para a cadeia, e sua mãe começou a beber em base regular, e como ele estava tão cheio de raiva e ódio que ele basicamente ficou louco e acabou destruindo um dos edifícios em sua escola particular. No começo, sua mãe foi capaz de manter isso em silêncio pagando os danos causados, o tirando de lá e o matriculando em outro lugar, mas na escola seguinte ele fez a mesma coisa, e isso continuou até que nenhum colégio caro o aceitou. Então imagino que Bella Vista e o Doutor Kenner eram sua última grande esperança, e que se ele estragasse tudo outra vez, iria direto para o reformatório, sem importar quanto dinheiro sua mãe gastasse nos tribunais. Ele disse que tudo ficou melhor, e que o Doutor Kenner realmente o ajudou a passar por tudo e encontrar seu caminho, e que ele aprendeu a como controlar a raiva e canalizá-la entre outras coisas, como a fixação em carros e músicas e livros e coisas assim. Essa também é parte da razão por que ele não gosta de beber. Ele disse que agora que ele sabe como é ter um controle, não quer se arriscar a perdê-lo outra vez. Então lhe perguntei —Mas, por que não me disse tudo isso antes? Por que manteve isso em segredo?//

E ele disse —Estive a ponto de te dizer quando vi onde estava trabalhando, mas como você fez brincadeira dos pacientes, não queria que você me visse como um deles.// Acenei me sentindo incrivelmente horrível por ser tão insensível e fazê-lo se sentir mal. E também me senti tão culpada quando percebi que ele tinha me contado todos os seus segredos, mas eu ainda guardava o meu. Mas então ele disse —A única coisa que poderia me irritar novamente é ver você perto de Jason. Esse cara é um lixo e quero você longe dele ok?// Então ele segurou meu queixo, e me fez olhá-lo, seus olhos eram tão escuros e severos que só pude concordar, e rapidamente afastei o olhar. Mais tarde, quando Marc me levou em casa, não estava nenhum dos dois carros, assim eu o convidei a entrar e encontrei uma nota da mamãe que falava que ela, papai, e Echo tinham ido comer pizza e ver um filme, e que voltariam mais tarde. Então Marc não demorou a tentar me convencer a subir, obviamente esperando com impaciência um pouco de sexo de reconciliação. E ainda que no começo pensasse que também queria, uma vez que ele começou a me beijar não podia continuar com ele. Mas quando tentei virar e afastá-lo, querendo que ele somente me abraçasse e me amasse e me fizesse sentir segura, ele se ofendeu. —Venha Zoe, tenho tanta saudade de você.// sussurrou ele. Mas o ignorei, e fechei meus olhos, tentando não pensar em Carly e eu e na câmera de Jason, por não falar em Shauna e Marc juntos e no que haviam feito. —O que há?// Perguntou, beijando meu pescoço e passando os braços ao redor de meus seios. Mas eu escorreguei e me embrulhei com os cobertores e disse —Nada, Jesus!// Então revirei meus olhos, mas ele não podia me ver. —Então, por que você está se cobrindo?// Perguntou, se recusando a simplesmente me abraçar e deixar pra lá. —Por que estou com frio// Disse, voltando a mentir outra vez. Mas estava claro que ele não acreditava —Tem algo a ver com Jason?// Perguntou —Há algo que eu precise saber?// E ainda que cada parte de mim gritasse SIM, desesperadamente para me libertar deste fardo e não ter que continuar levando isso sozinha, eu sabia que não podia. Por que quando finalmente me virei para encará-lo, me sentindo preparada e disposta a falar, vi que seus olhos estavam escuros e irritados pela segunda vez hoje. E de repente entendi como alguém tão doce e suave como ele podia provocar

*incêndios, quebrar janelas, e destruir coisas e tudo que queria era que ele saísse. Me virei para não vê-lo, e então fechei meus olhos e disse —Que foi Marc, Shauna te deixou na seca também?// * *O termo correto seria —Shauna te deixou suspenso/pendurado também?// Mas como isso é uma gíria, optei por deixar uma gíria também no português. Então ele agarrou meus braços, e os liberou rapidamente. Depois se levantou da cama, agarrou suas roupas e se foi. E fiquei ali muito tempo após ele sair, me perguntando quem deveria temer mais, Jason ou Marc? Estou quase no final no final do diário, o final de Zoe. Ainda que esteja desesperada para terminar, também me sinto relutante em dizer adeus. Olho o relógio, vendo que são quase duas e me pergunto se Abby e Jenay vão falar de mim no caminho de casa ou se estarão tão contentes em ter se livrado de mim que já seguiram em frente.*



Eu ainda tenho tempo de acabar antes de minha mãe chegar em casa e dobro para que o meu pai volte. E somente quero ter meu tempo com as poucas ultimas páginas então a ponho sobre a mesa de café e vou para fora.

O inverno praticamente tem ganhado o outono, mudando rapidamente o ar que cujo frio e quente aroma limpo de toras de madeira, são duas coisas que sempre espero com impaciência. E ando em volta do jardim da minha mãe, antes tão bem cuidado. Mas agora o jardim está muito descuidado, noto como as flores de primavera estão completamente ignoradas estão agora estiradas por toda parte, pendurados nos galhos ou apodrecendo no chão, seus talos dobrados pela metade. E me pergunto se minha mãe já colocou seu chapéu e luvas e se aventurou novamente a voltar aqui, descobrindo de novo as coisas que uma vez lhe trouxeram tanta alegria. Ou se é assim que ela irá viver sempre agora, apenas preocupada que está sendo ignorada. Tremeo contra o vento, o meu moletom que uso, a camiseta fina e meias grossas com um grande buraco no calcanhar oferece uma proteção bastante patética, mas de qualquer modo, não penso em me cobrir, não penso em ir para dentro. Em vez de permanecer de pé ali, esfregando os braços para me aquecer, me senti grata por ter um problema com solução obvia. A leitura do diário de Zoe me deixou em um terreno emocional instável, e sinto como se vivesse sobre uma linha por defeito, onde meus humores se elevam e caem a cada leve mudança, enquanto que o mundo que uma vez conheci tremia perigosamente ao meu redor. Comparado com tudo isso a Velha Senhora do Inverno é muito pouco. Fico fora mais um pouco olhando o gato preto do meu vizinho que escolhe com delicadeza seu caminho por cima de nosso muro antes de saltar embaixo no outro lado. Então me dirijo à porta, fechando-a atrás de mim rapidamente quando ouço meu telefone soando na sala, e alguém batendo com força na porta.

Capítulo 32

Você acha que em algum momento durante a maratona de paranóia dos meus pais, na hora em que eles estavam instalando o terceiro parafuso, eles teriam percebido como a porta da frente é cercada por vidro? E não por vidro manchado, ou vidro de banheiro. Ou qualquer outro tipo de vidro que possui saliências e cores que fazem uma boa distorção da imagem. Não. Estou falando do vidro plano, velho e claro, o tipo de vidro que você pode ver perfeitamente do outro lado. Mas que de alguma forma eles perderam. O que me deixa cara a cara com Mark —Hei!|| Ele diz, acenando do outro lado. —Levou uma eternidade para você me responder e eu fiquei preocupado. Deixe-me entrar.|| Eu o assisto acenando do outro lado do vidro, parte de mim estava para obedecer, enquanto a outra parte congelava. E de repente eu desejei escapar para o quintal e acabar de ler o diário de uma vez por todas. —De quem é esse carro?" Eu pergunto, olhando para um MG Vintage vermelho brilhante, agora estacionado na minha garagem. —Deixe-me entrar que eu te explico.|| Ele diz, assentindo e sorrindo, crente que eu vou deixá-lo entrar. Mas eu neguei e me virei, e fui em direção a sala onde eu me sento no sofá e o escuto batendo com força na porta, dizendo coisas do tipo: —Echo, por favor. Eu posso explicar, eu quero explicar. Mas você tem que me deixar entrar.||

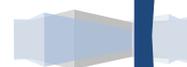
Mas eu apenas pego meu celular e verifico minhas mensagens de voz, suspirando de alívio quando ouço Marc finalmente indo embora.

—Echo, hei, é tão estranho você me ligar falando que precisava falar comigo urgente, porque eu realmente preciso falar com você também. Então se você puder, ah merda, ai vem a senhora Jenkins.|| Então eu escuto Teresa falando com a mais doce e obediente voz —Está desligado! Eu juro, olhe!|| E então ela sussurra —Jesus, ta, de qualquer maneira é sobre — Hei me devolv... —!|| E mesmo que o telefone dela esteja sob as mãos da senhora Jenkins, eu ligo de novo para ela. Mas ela não atende e eu sei que o próximo passo é dela.

21 de Setembro Eu não sei o que eu estava pensando quando programei esta reunião porque se eu pensei que eu poderia simplesmente passear fora do campus com uma bolsa cheia de maquiagem e roupas que eu consegui esconder durante o dia

todo de Marc dentro do meu armário da escola. Vergonhoso, isso não era nem de longe um plano bem pensado. E já que eu nem estou falando mais com Carly, o que significa que eu não estou conversando também com Paula (já que as duas só andavam juntas agora). É como se eu não tivesse ninguém sobrando para me ajudar com isso. E eu só percebi que o sinal da escola tocou ao segundo sinal deste. Tentei agarrar todas as minhas coisas e escapar de lá. Mas adivinha só quem estava lá parado perto do meu armário, esperando?

Tá, eu sei que não escrevi aqui ontem porque eu estava muito ocupada organizando as coisas, então me deixe dizer que duas horas depois de Mark ter ido embora, ele ligou de volta para se desculpar, e mais tarde ele veio aqui e eu o botei para dentro do meu quarto e ele me abraçou enquanto eu dormia. E quando eu acordei no meio da noite ele já tinha ido, e então ontem na escola ambos agimos como se nada das coisas ruins tivessem acontecido, como se eu nunca tivesse falado merdas de Shauna, como se ele nunca tivesse ficado bravo comigo por causa de Jason e como se

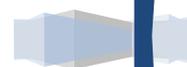


nos nunca tivéssemos nos separado. E já que na verdade era esse o jeito que eu queria que as coisas ficassem, estava muito fácil fingir. E então tarde da noite ontem eu escapei e fui para a casa dele já que a mãe e o padrasto dele estão fora da cidade então nós nadamos pelados, entramos na jacuzzi, dormimos na cama da casa da piscina. E então bem antes de o sol nascer ele me levou para casa. E bem antes de eu escalar a árvore para entrar em casa eu dei nele um beijo de despedida. E naquele momento eu sabia que estava ganhando uma segunda chance, e que nos podíamos realmente começar tudo de novo. Eu só queria ser esperta o suficiente para não estragar tudo.

Então de qualquer maneira esta foi a primeira vez que eu carreguei meu diário comigo, a primeira vez que eu o tirei de dentro de casa. E mesmo que eu ficasse em pânico eu tomei o dobro de cuidado para não perdê-lo (Digo você ao menos pode imaginar isso?), hoje foi um grande e monstruoso dia e eu senti que deveria documentar cada segundo dele, já que esse é o primeiro dia para dar o primeiro passo em direção à mudança da minha vida inteira! Sem mencionar quando eu ficar bem rica e famosa, eles provavelmente vão me pedir para escrever memoriais e eu posso usar esse diário como um guia. De qualquer maneira, eu me sinto tão incrivelmente boa para esta reunião – eu perdi seis quilos, não que eu precisasse, mas a câmara faz o favor de aumentar dez – e eu ainda encontrei um novo corretivo que cobre todas as olheiras, todos os sinais de preocupação, irritação e insônia. E é tão surpreendente como tudo está dando tão certo. Quer dizer antes de tudo isso acontecer, tudo junto, e eu nunca fui muito de acreditar em destino, quer dizer, eu até brincaria com isso e tal, mas isso não significa que na verdade eu acredito nisso. Eu sempre achei que você chega aonde você quer ir trabalhando duro e se esforçando totalmente para isso – não por alguma energia cósmica ou algo assim -. Mas agora como o jeito que tudo está avançando, eu sei bem lá no fundo que tudo está destinado para ser assim. Então, quando Mark me viu ao lado do meu armário na escola com aquela bolsa gigante ele olhou para mim e disse —O que é isso?//

Bem, primeiro eu tentei mentir para ele e dizer que eu estava pegando um monte de roupas porque tinha perdido peso. Mas quando ficou claro para ele que eu não as comprei, eu disse a

ele que era um teste para uma peça de teatro e que eu estava ficando surtada, nervosa e muito supersticiosa para dizer algo mais sobre isso. "Apenas um teatro da comunidade, nada demais. Estou fazendo isso apenas para a experiência." Disse eu. —Eu posso ir?// Disse Mark. Mas eu falei não. Falei que ele iria me fazer ficar muito nervosa, e que eu não queria que ele me levasse para casa porque eu já tinha planejado pegar o ônibus, o que significava que eu precisava sair imediatamente, já que levaria muito tempo para eu chegar lá. (o que não é uma completa mentira. Eu tinha planejado pegar o ônibus para ir tirar as fotos). Ele olhou para mim e disse: —O que você acha de eu te levar e depois te buscar?// E eu disse: —Sem essa, Jose. Na verdade, eu não quero nem falar sobre isso mais tarde, a menos é claro que eles me escolham, aí sim eu vou aborrecê-lo até a morte com todos os detalhes.// Então ele diz: —Bem, então que tal isso – a gente vai par ao parque, fica lá um pouco, aí você pega meu carro e depois vai me buscar quando você acabar lá.// —Mas eu não sei quanto tempo vai demorar! Quer dizer, você vai ficar aí sentando um tempão?// Eu perguntei e uma parte de mim realmente queria o carro já que iria facilitar muito as coisas, mas outra parte não queria ser responsável por pegá-lo depois. Digo, e se demorar muito lá? Ainda sim, tendo o carro iria ajudar muito. Então eu concordei.



Ta, eu escrevi tudo isso no estacionamento do Circle K, onde ele só entrou para pegar um lanche, água, cigarro e pão para os patos de estimação. E agora ele está de volta então –
—Obrigada querido.// Eu digo, querendo um cigarrinho, mas sabendo que eu não podia escrever e abrir o maço ao mesmo tempo. Mas realmente, o que é mais importante? Fumar ou gravar de todas as poucas coisas mundanas que acontecem comigo enquanto eu ainda sou anônima? Então ele diz: —O que você está escrevendo aí que te faz tão feliz?// Então ele faz que esta tentando ver por cima de meu ombro, então eu o jogo longe e falo —Você não tem nem ideia.// Estamos no estacionamento agora, e eu estou alimentando os patos enquanto Mark começa a fazer o dever de casa e então ele me olha e diz —Então qual peça você vai tentar fazer?// E já que eu gosto mais de filmes e eu não conheço nenhuma peça, eu digo: —O fantasma da ópera.// E acredite em mim, no segundo em que eu falei isso, eu me arrependi. Então ele olha para mim e diz: —Não sabia que você cantava ópera.// Então ele me olha cheio de suspeitas. Mas acho que eu o tirei, porque eu disse: —Não, bobo, é uma parte que não canta. Uma partezinha, de fato, nem é um grande acordo, mas acho que será uma boa experiência para ir a uma audição e ver como é estar no palco com todos observando você e tal.// E já que parece que ele realmente iria acreditar nisso, eu adicionei: —Mas e você? você realmente vai se sentar aqui e esperar?// E ele então sorri e diz: —Sim.// E eu digo: —Mas e se você ficar entediado e precisar ir para casa mais cedo, algo assim?// Mas ele só balança a cabeça e diz: —Não se preocupe, eu agüento. Só não se esqueça de voltar para me buscar.//

Então ele balança as chaves do carro enquanto as entrega a mim.

E eu digo: —Ah! Por favor, eu nunca poderia te esquecer aqui.//

E então eu me inclino e beijo-o para poder pegar as chaves.

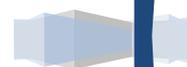
Mas ai ele diz: —Espere! Eu quero uma coisa em troca.//

Eu só olhei para ele, e pensei que eu já deveria ter percebido, porque há sempre um porém... —O que?// Eu digo. —Seu diário.

Deixe-me ficar com seu diário só para eu te certeza.// Diz ele.

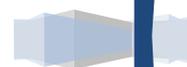
—Para ter certeza de que?// Eu digo. —Para ter certeza de que você vai voltar. Sabe, tipo garantia.// Diz ele. —Você não vai lê-lo, vai? Eu pergunto ainda querendo as chaves, mas não gostando dessa forma de comércio. E ainda me perguntando

se eu posso confiar e que ele realmente não vai ler meu diário. Mas ele me transmite um olhar muito sério e diz: —É só para o caso de você não voltar.// Então ele se inclina, me beija e diz: —E quando você voltar eu vou te fazer uma grande surpresa, uma coisa que você vai adorar e que também vai explicar tudo, tudo o que você esteve se perguntando sobre onde eu estive daquelas vezes que você não pôde me alcançar. Para voltar de onde nos estávamos, eu realmente te amo Zoë.// Então eu digo: —Eu realmente te amo Mark.// Então ele sorri e diz: —Você vai parar de escrever para que eu possa te beijar?// Eu sorrio e digo: —Sim.//



Eu viro a página, mas é isso aí. E cada página que eu passo é mais branca que a anterior, nada mais exceto as linhas azuis e o fundo branco, o manuscrito de Zoë finalmente chegou a seu final.

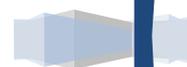
Eu fecho meus olhos e me encosto nas almofadas, lágrimas escorrem de meu rosto, pensando no quanto é estranho que o diário dela tenha acabado com um —Sim!||, quando a vida dela provavelmente acabou em um —Não!||. Eu me sento com o diário no meu colo, me reluto a olhar para ele, incapaz de deixá-lo. E quando meu celular toca, eu enxugo minhas lágrimas enquanto ouço a voz de Teresa dizendo: —Echo, estou indo já, nós realmente precisamos conversar.||



Capítulo 33

Segundos mais tarde quando a campainha toca, deduzo que Tereza estava mais perto do que eu havia imaginado, mas quando eu dou uma olhada pelo cristal do vidro e vejo Abby, meu estomago revira muito rápido e forte e com tanta força que levo um momento para constatar que ela está sorrindo como se ontem nunca tivesse acontecido. —Jesus, você realmente está doente, você parece horrível. || Diz ela, me dando um olhar de preocupação e mantendo uma distancia segura de qualquer potencial de doença infecciosa. —Relaxa, eu estou bem. || Eu falo para ela. —Está seguro, pode entrar. || Ela me dá um olhar vacilante e então dá um passo para dentro, me seguindo pela sala, onde ela cai na cadeira favorita de meu pai e diz —Então, e ai? || Mas só balanço a cabeça e me sento sobre o sofá, puxando a manta afegã ao redor de mim, e abraçando os joelhos apertados contra o peito. —Estou passando por umas coisas. || Digo finalmente, sabendo que lhe devo muito mais que isso, mas insegura de até que ponto deveria ir. —Eu sei. || Ela afirma. —Você sabe? || Pergunto a olhando e me questionando o quanto ela sabe. —Bem, para começar você tem estado se comportado de forma estranha desde o primeiro dia de aula. E ontem depois de tudo, foi o auge do seu comportamento estranho. — Jenay me odeia? || Eu pergunto. Ela ri. —Jenay é incapaz de te odiar, ela está com tudo sobre amor, reuniões do clube e testes para ser líder de torcida. || —Sério? || —Pois é. || Abby acena. —Faltam meses para as provas mais ela já fala delas. Ela quer está ali para torcer por Chess em todos os jogos de futebol americano. || — Ela não pode fazer isso das arquibancadas? || — Não como uma profissional. || Ela ri. —E você? Me odeia? || Pergunto, prendendo a respiração. —Honestamente? Eu odiei. Mas acabou. || Ela dá de ombros. —Por que sei pelo que estás passando. Bem, corrigindo. Talvez não exatamente o que está passando. Mas às vezes tento imaginar. Sabe? Como quando Aaron me deixa louca e você e eu fantasiávamos estrangulá-lo. Bem, às vezes paro para imaginar como me sentiria se de repente ele não estivesse ali para odiá-lo. E a verdade é, que por muito que ele me irrite, sei que seria muito pior sem ele. E logo me faz pensar como deve ser para você lidar com tudo isso, sem falar nas pessoas que ficam olhando e as coisas que dizem. E não estou

dizendo que tenho pena.|| Diz rapidamente, sabendo perfeitamente o quanto eu odeio pena. —E não sei, acho que só quero que saiba que me preocupo e que estou aqui, e que não importa o quanto tente, não irá me afastar. Ou talvez possa, mas terá que tenta muito mais que isso.|| Ela sorri, mas seu lábio inferior treme. E vê-la me faz sentir incrivelmente triste, especialmente quando compreendo que estive disposta a despachá-la. —Onde está Jenay?|| Pergunto, ansiosa para mudar o tema. —No clube da escola.|| Diz ela, revirando os olhos.

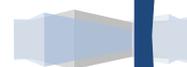


—Mais uma coisa Echo, e então prometo deixar pra lá. Eu apenas quero que você saiba que pode confiar completamente em mim se precisar. De verdade, pode me dizer qualquer coisa que você quiser e eu prometo não julgar nem repetir uma só palavra disso a ninguém incluindo Jenay, palavra de escoteira||* Ela levanta a mão com a palma virada para frente, ainda que nunca fomos escoteiras. *O termo correto seria Palavra de Exploradora, porém adaptei a expressão idiomática brasileira que tem o mesmo sentido. E quando a olho, me sinto tentada, pensando como será ótimo conseguir descarregar um pouco desta carga do meu peito, não ter que levar todo este peso sozinha. Mas quando começo a falar, entendo que ainda existem pontas soltas, e que eu devo esperar para amarrá-las todas antes.

Assim, ao invés disso, eu apenas me encolho. —A oferta continua de pé?|| Pergunto, sorrindo quando ela assente. Quando a campainha soa uns minutos mais tarde, está vez sim é Tereza. E quando ela entra na sala e vê a Abby, que ainda estava no sofá, me lança um olhar rápido, preocupado. —Provavelmente deveria ir.|| Diz Abby, se levantando de seu assento em uma rara demonstração de submissão. Eu olho para Tereza, me perguntando se ela insistirá sobre isso, mas ela somente se encolhe e se senta no chão. —Oh meu Deus.|| Ela deixa cair sua cabeça entre as mãos e esfrega seus olhos com as pontas dos dedos. —Fui tão estúpida, e lhe devo uma desculpa tão grande.|| Ela diz, colocando seus olhos em mim, seus olhos vermelhos e preocupados. Eu olho para Abby, que claramente está se perguntando sobre o que está acontecendo, então olho novamente para Tereza quando diz —Tenho que te falar sobre Jason.|| —Quem é Jason?|| pergunta Abby, mas quando a olho e balanço a cabeça, ela se cala, e se reencosta no sofá. —Jason é um repugnante.|| Diz Tereza, olhando firmemente para Abby e balançando sua cabeça. —Um total e monstruoso repugnante psicótico. Echo tentou me advertir, mas fui estúpida demais para escutar. Pensei que ele era atraente, excitante, um garoto mal. Acaba que ele é realmente mal.|| —Você está bem? Quero dizer, ele te fez algum dano?|| Pergunto, lembrando o que aconteceu com Zoe e Carly, e esperando que não houvesse acontecido com ela. Mas ela balança a cabeça e fecha os olhos, e quando olho para Abby, posso dizer que ela está confusa. —Bem, você sabe

que normalmente nos encontramos no parque para sair e tal? Como fizemos um dia? E que de vez em quando ele vai a minha casa e as festas quando meus pais não estão em casa? Bem, realmente idiota, mas só umas vezes, nada de especial, basicamente por que Tom estava geralmente ali. || Olho para Abby quando ela começa a dizer. —Quem é o To...|| Mas então ela me olha e balança sua cabeça, e acena para que Tereza continue.

—Pois ontem, eu estava no caminho de casa vindo da escola quando ele parou ao meu lado e me ofereceu um passeio. E já que ninguém estava ao redor apara me ver, abri a porta e entrei. — Você foi ao apartamento dele?||Pergunto, recordando Zoe e como ele usou o mesmo procedimento com ela. Ela revirou os olhos e disse —Jesus! Você deve vê-lo, ele é um deposito de lixo. Ou seja, sujo, barato, nojento. || E quando eu começo a dizer —Eu sei.|| Recordo como sei, e como não desejo compartilhar isso com elas, eu não digo nada. —Então ele me ofereceu uma cerveja, e como a idiota que eu sou, me excitou pensar o que iríamos fazer, já que



estávamos completamente sós e tal. Assim que, pensando que deveria me refrescar um pouco primeiro, então fui ao seu banheiro e ele foi para a geladeira, e logo notei que a porta do banheiro está em frente ao seu quarto, e realmente tentei abrir a porta e olhar, mas também tive medo que me pegasse. Então simplesmente entrei e fiz minhas coisas e quando sai, vi ele sentado no sofá, empurrando algo com o dedo na boca da garrafa da minha cerveja. Então pensei, que demônios ele está fazendo? E comecei a me assustar, me perguntando se ele tentava me envenenar ou me drogar, ou algo assim. Então entrei em pânico, pensando no que deveria fazer, sem demora, decidi atuar sorridente e tranqüila até encontrar uma maneira de sair de lá. || Nesse momento ela se deteu e olhou para Abby e lhe disse —Você podia me trazer um pouco de água?||

E antes que eu pudesse dizer algo, Abby já está de pé se dirigindo à cozinha. Tereza se vira e me sussurra. —De qualquer modo, tentei atuar normalmente, batendo minha garrafa com a sua, tomando goles falsos, e quando estava para soltar uma desculpa para sair dali, seu bip soou. Então ele disse: Tenho que sair por uns segundos, fique quieta e não vá bisbilhotar por ai. E quando ele me deixou esse olhar ameaçador, sorri e assenti e tomei outro gole falso, e em seguida que ele se foi, quase fui embora, mas então me perguntei se talvez eu não estava tendo uma reação exagerada. Quero dizer, talvez ele somente tenha pegado um bicho em minha cerveja, o que continua sendo bastante ruim, ainda que não seja o mesmo que drogar alguém certo?|| Abby voltou com a água, e depois de um gole rápido, Tereza me olha e hesita. —Devo continuar?|| E como não tenho nem idéia de como acabará isso, realmente não sei como responder, mas também não posso chutar Abby daqui. Então eu simplesmente dou de ombros, deixando que Tereza decida. Então ela toma outro gole e continua. —Bom, o caso é que decidi verificar seu quarto, já que ele tinha me advertido a não bisbilhotar só fez com que eu quisesse fazer ainda mais. E quando abri a porta do seu quarto soube em que ele gasta todo o seu dinheiro.|| Ela nos olhou e revirou os olhos. —Tem uma cama enorme com quatro colunas. Com tiras de couro pretas atadas as quatro, e há duas câmeras de vídeo sobre tripês, apontadas diretamente para a cama. Há equipamentos

de vídeo ali com valor de dois mil dólares como se ele fizesse pornô caseiro ou algo assim. Fiquei assustada, e sabia que tinha que sair dali enquanto podia fazê-lo, e quando estive a ponto de ir embora, vi uma enorme pilha de vídeos alinhados em uma prateleira, cada um etiquetado com os nomes das diferentes garotas.|| Ela olha Abby, depois para mim, e suspira profundamente. —E quando vi uma das fitas, com a etiqueta com Zoe/Carly, bem, eu apenas peguei e sai correndo.||

Ela balança a cabeça e me olha. —Não dormi a noite toda por que estava tão assustada com o que aconteceu, e tudo o que podia ter acontecido, e o que ele podia me fazer se ele desse conta da falta desse vídeo. E eu realmente tinha que te ver, mas então, como você não foi a escola hoje...|| Ela se encolhe, olhando de Abby para mim e voltando a Abby. Eu olho para Abby que ainda está sentada, com os olhos arregalados e a boca aberta, então olho para Tereza e digo. —O que você fez com a fita?|| E vejo como ela chega a sua grande bolsa verde e depois me entrega. —Deveria queimá-la.|| Diz ela. —Você deve se livrar disso para que ninguém a encontre jamais.|| Eu a giro em minhas mãos, me perguntando se farei. —Estou tão apavorada.|| Diz ela, começando a chorar agora. —E se ele perceber a falta da fita e vim a mim me pega em represália ou algo assim?|| Eu fecho os meus dedos em volta da fita, apertando-a com força em minha palma. Então a olho e digo —Você tem que chamar a policia, tem que ter certeza que ele pague.|| —Eu sei.|| Ela sussurra, balançando a cabeça com os olhos cheios de lágrimas. —Mas então todos saberão sobre você, e todos iram falar sobre isso.|| Ela dá de ombros

—Eu sei disso também.||



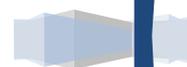
Capítulo 34

No segundo em que Abby e Jenay foram embora, eu subi correndo pro meu quarto e empurro o diário e a fita pra debaixo do colchão e os arrumo lado a lado, sem ideia alguma do que fazer com isso mas querendo tirá-los de minhas vistas. Então eu ando para lá e para cá no meu quarto, me perguntando o que eu devo fazer. Por um lado, eu sei que isso contém uma grande evidencia de um crime feito contra Zoë. Algo que ela não só se sentia responsável por, mas também terrivelmente envergonhada. E isso me deixa tão triste de saber que ela via isso dessa maneira, porque mesmo que ele não tenha apontado uma arma para ela, Jason a tinha drogado e a enganado para fazer algo que ela nunca tinha nem pensando em fazer nem de outra forma. Sem contar que ele já é adulto e que já estava avisado de que Zoë e Carly não eram. Mas eu também acho que minha irmã passou por coisa o suficiente. E eu não sei se posso arrastar sua memória – sem contar meus pais – através de tudo isso. —Eu vou a policia e vou contar-lhes tudo.|| Teresa disse enquanto estava de pé no meu alpendre, bem antes de ir embora. —Mas não vou dizer uma palavra sobre Zoë. Eu juro. Quer dizer, provavelmente há muitas evidências para condená-lo, então eu duvido que eles irão precisar. Além disso, eu sinto que lhe devo essa, tipo, você tentou em avisar e tal.|| —O que você acha que eu tenho que fazer?|| Eu pergunto, olhando para ela e para Abby, que praticamente pela primeira vez eu não tinha conselho para dar. —Esquece.|| Disse ela, levantando as mãos em sinal de rendição. —Eu estou fora. Essa coisa está pirando minha cabeça. Eu não tinha ideia de que vocês estavam vivendo essa vida secreto-perigosa.||

Eu olhei para Teresa e ela deu de ombros. —Você que sabe. Mas eu prometo que não digo nada que você não quiser que eu diga.|| E eu fechei a porta, me lembrei de Mark, e sabia que eu tinha que achá-lo.

Eu abro meu celular e disco o numero dele, ouvindo o toque da chamada várias vezes, estou quase desligando, quando ele finalmente atende, e eu vou direto ao ponto. —Desculpe-me.|| Eu digo. —Por tanta coisa. Mas eu realmente preciso te ver, e na verdade é urgente, você acha que pode vir agora?|| E ele me diz que vem, sem nem perguntar o porquê. Eu visto meu casaco de marinheiro por cima dos outros casacos surrados,

enfio meus pés em umas botas, coloco um gorro na cabeça, dou duas voltas no meu pescoço com um longo cachecol de lã, então pego o vídeo que está debaixo do meu colchão e o escondo dentro do meu casaco. Então eu evito propositalmente olhar-me no espelho enquanto destranco a porta da sacada e chego até a árvore. Obviamente, eu não estou tentando me parecer bonitinha para o Mark. Porque qualquer estranha atração que tenha acontecido entre nós passou, agora já acabou. Pelo menos está acabado para mim. E eu estou muito disposta a apostar que está para ele também. Porque eu acho que finalmente entendo porque minha tentativa de ser como Zoë – e Mark e eu tentando ficar juntos – era apenas mais uma tentativa falha de tentar salvá-la. E a verdade é que Zoë está morta. E mesmo que seja quase insuportável falar a palavra "M||", eu realmente quero mudar, então eu já não poderei evitá-la mais. Mas agora eu fico me perguntando se há alguma outra maneira de salvá-la. E agora eu me pergunto se não é melhor eu queimar essa fita e ainda salvá-la do papel de estrelar como a garota que fez más escolhas. Ou, se talvez eu devesse entregá-la, para que a policia possa adicioná-la à pilha de provas e fazer Jason pagar. Mas a coisa mais assustadora é acho que é Mark a única pessoa que pode me ajudar. Fora de todas as pessoas que eu conheço, ele é o único que pode me ajudar a decidir.



Eu procuro um ramo mais grosso e agarro-me com ambas as mãos mesmo sabendo que ia ser muito mais fácil apenas descer e usar a porta da frente. Mas eu sei que essa será provavelmente a última vez que eu vou fazer isso e porque, eu quero apenas consertar isso. Eu balanço meu corpo em direção ao tronco, agarrando-o entre os joelhos e abraçando-o firmemente e escorregando para o chão tão rapidamente e sem esforço, que é como se Zoë estivesse lá bem ao meu lado, assentindo, me encorajando e me aplaudindo. Então eu corro para a esquina e espero, soprando minhas mãos já que eu me esqueci de colocar as luvas, fiquei pulando para ver se me esquentava. E quando um MG vermelho brilhante freou e parou bem ao meu lado só tive um pequeno segundo para me lembrar que era Mark. —Hei.|| Diz ele, se inclinando e abrindo a porta. —Tudo bem?|| Eu assinto e subo pra dentro, muito agradecida porque lá dentro está quentinho e pelo estranho conforto que isso me traz. —Me desculpe pelo que aconteceu mais cedo, eu só — Mas ele apenas balança a cabeça e levanta a mão para me parar. —Não se preocupe.|| Diz ele, puxando o freio e virando para a rua ao lado. Mas eu não quero ser cortada assim. Tipo, eu devo desculpas a ele. Um monte de gente deve. Mas eu só posso falar por mim. —Eu terminei de ler o diário dela.|| Digo a ele, me forçando a olhá-lo diretamente, mesmo que seja um pouco desconfortável. —Eu acho que eu fiquei um pouco travada ao longo do caminho, e me desculpe por isso. Me desculpe por ter duvidado de você e me desculpe por toda essa cidade estúpida duvidar de você também. Mas agora eu preciso de seu conselho, e você é o único que eu posso confiar.|| Ele estaciona em um local que dá para o lago, e a gente permanece dentro do carro, olhando discretamente para a água a nossa frente até que eu respiro fundo e retiro a fita do meu bolso, apresentando-a na palma da minha mão estendida.

—Onde você conseguiu isso?|| ele pergunta, com os olhos ficando pretos, assim como no outro dia. —Da Teresa.|| Eu digo, com voz firme e segura, apesar do bater errático do meu coração. "Ela roubou-a da casa de Jason.|| Ele agarra a fita, rodopiando-a com seu punho e erguendo o braço como se fosse jogá-la para fora do carro. Mas ele não fez isso. —Eu deveria saber.|| Ele diz, com as mãos no rosto. —Eu deveria

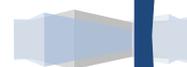
ter sabido, droga.|| —Sabido do que?|| Eu pergunto, quase sussurrando. —Que ele tinha uma cópia.|| Ele levanta a cabeça e fica olhando para o lago. "Eu agora realmente falhei com ela em todos os sentidos." —Não.|| Eu digo me aproximando dele, meio desastrada, insegura, vendo como ele deixa cair a fita em seu colo, suas mãos esfregando os olhos tão rudemente que isso me assusta. —Não diga coisas assim, ninguém poderia tê-la salvado, e já é hora da gente se conformar com isso. Você leu o diário e sabe do que eu estou falando.||

Mas ele vira para mim, com o rosto vermelho, seus olhos estavam cheios de dor, —Sabe aquele dia na casa de Teresa que você estava se perguntando o que Jason havia me dado? O que eu tinha no bolso? Era isso. Outra cópia dessa fita.|| Ele levanta e balança a fita. —Eu sabia que tinha acontecido alguma coisa naquele dia, mas Zoë se recusou a me contar. E então seis meses depois do enterro dela, quando o cara finalmente foi pego e toda a mídia estava querendo saber mais coisas, ele me ligou e me disse que tinha algo que eu iria querer, mas que ele ia me vender isso pra tirar uma grana, mas o preço mudava e toda vez que ele me encontrava ele queria mais e mais dinheiro. Mas eu disse a ele que o dinheiro que meus pais tinham não tinha nada a ver comigo e eu tive que vender todos os títulos que meus avós me deram, utilizei todo o dinheiro que eu estava guardando para o memorial de Zoë. Mas naquele dia na Teresa, ele finalmente resolveu. E eu continuei dizendo a mim mesmo o tempo todo que embora esse possa não ser o memorial que eu tinha planejado para ela, eu ainda estava preservando sua memória.|| E então ele sorri, mas com uma risada

mais para cínica do que para engraçada. —Por que você não vai a policia? Eles podem lidar com isso para você!|| eu digo. —Talvez eu deva ir." Ele suspira. —Mas agora, eu não posso arriscar. Quer dizer, para Zoe, não para mim. Você ouve o que as pessoas dizem, e eu não poderia fazê-la passar por isso novamente. acredite, minha vida nem é tão importante mais. Eu só queria protegê-la.|| —Não diga isso.|| Eu o animo segurando seus braços, mas ele não vai olhar para mim, pois voltou a encarar a janela de novo. —Zoë ia odiar ouvir você falando assim. E digo mais, você sabe que não foi culpa dela, você sabe que ela nunca consentiu.||

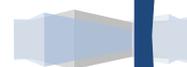
—Não importa.|| Ele dá de ombros. —As pessoas acreditam no que elas querem, e eu não poderia fazê-la passar por isso novamente.|| Ele vira para mim, os olhos nublados de angústia. —Quanto você deu a ele?|| Ele fecha os olhos e balança a cabeça. —Você não vai querer saber. Vamos apenas dizer que foi o suficiente para me zerar até eu fazer vinte e um.|| —Que tipo de memorial você estava planejando fazer?|| Ele olha para mim e sorri. E é tão bom ver o rosto dele assim que eu desejo que isso dure. —Um banquinho colocado bem ali|| diz ele apontando em direção ao lago. —Bem enfrente a água, onde nos sempre costumávamos nos sentar. De modo que as pessoas podem vir, relaxar e alimentar todos os patos para ela.|| Eu chego perto dele então, colocando minhas mãos em torno de seu rosto trazendo- para perto do meu, mas não tentando beijá-lo como antes, não como se eu estivesse tentando reivindicar algo que nunca poderia ser meu. Eu o beijo levemente, rapidamente e sucintamente, porque ele amava minha irmã e porque ele pagou um preço muito caro por isso. Quando ele me levou de volta para casa, ele olhou para mim e disse: —O que devemos fazer com essas fitas?|| Eu respirei fundo. —Sabe, deve ter outras cópias.|| Eu digo e conto a ele sobre Jason e Teresa. —Oh Deus.|| Ele nega e olha ao longe. —Mas eu ainda acho que deveríamos entregá-la.|| E quando eu digo isso, eu de repente me sinto segura de mim mesmo pela primeira vez desde que eu me envolvi com isso. "Porque o que aconteceu com ela não foi culpa dela. Ela só tinha um sonho. E acho que devemos essa a ela.|| Ele concorda e me entrega a fita enquanto eu abro a porta e rastejo para fora do carro e aí eu digo: —Mas na noite

passada, quando você disse algo sobre me machucar também. O que você estava querendo dizer?|| Ele olha para mim com os olhos molhados de lágrimas. —Eu falhei com ela, pura e simplesmente, e me deixando envolver-me com você, eu falhei com você também.|| Ele olha para as mãos, apertando-as bem forte antes de soltá-las e relaxá-las. —Eu ainda a amo, Echo. E eu ainda sinto muito a falta dela. Lamento deixar as coisas progredirem assim. Eu deveria ter conhecido melhor.|| Ele esfrega os olhos com as costas da mão e olha para longe. —Obrigada por dividi-la.|| Eu digo, sorrindo enquanto ele se vira para mim, seus olhos cheios de perguntas. —Você estava certo, eu não a conhecia realmente. Mas agora eu conheço.|| Ele aperta os lábios e assente, e enquanto eu fecho a porta e me viro, eu me lembro que tinha uma coisa faltando. Então eu bato na janela e ele a abaixa, aí eu falo: —Hei, qual era a surpresa? Sabe, a coisa que você estava guardando para Zoë? Para quando ela voltasse?||



Ele olha para mim e sorri. —Você está se inclinado nela. || Ele diz, e então vendo minha confusão ele diz, —Todos esses dias quando eu não estava disponível e não estava atendendo seus telefonemas, eu estava realmente enfiado na minha garagem, trabalhando neste carro. Eu comprei do meu tio, barato, só para consertá-lo para Zoë. Eu pensei que uma menina como ela merecia algo especial, algo que ninguém jamais teve. || —É lindo. || Eu disse chegando para trás para admirar, as rodas, o traço de madeira, a tinta vermelha, a preta, e o pano do conversível. —Ela iria amar isso. || Eu sorrio. Mas ele só dá de ombros.

—Então o que você vai fazer com isso? || Ele balança a cabeça. —Vai ficar parado na minha garagem, eu mal o dirijo. No entanto, eu sou incapaz de lidar com ele, embora eu ache que já é tempo. Você o quer? || Eu olho para o carro, parte de mim querendo reivindicar, sabendo que eu nunca poderia ter um carro tão incrível como este. Mas outra parte de mim sabia que assim o carro iria ter melhor uso. —Por que você não vende para fazer o memorial dela? || E quando ele olha para mim ele sorri e continua sorrindo enquanto dirige e vai embora.

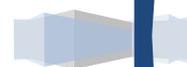


Capítulo 35

Diário de Echo Não Perturbe! Hoje o banco foi finalmente descoberto e nós fizemos uma grande festa para Zoe. E ainda que algumas pessoas insistam em chamar de memorial, rejeitei chamar assim. Já fazemos isso há quase um ano e meio. Isso será uma celebração de sua vida, e não outra recordação de sua morte. No começo meus pais se comportaram estranhos ao redor de Marc, mas provavelmente só por costume. Por que agora por fim chegaram à conclusão que não importasse quanto amasse, nunca poderia tê-la salvado. Nenhum de nós poderia ter. E tentar culpar outra pessoa além do seu assassino é somente total desperdício de tempo. Assim que, depois de uns momentos difíceis, meu pai segurou a mão de Marc com a mandíbula apertada e decidido não deixar-se vencer pelas lágrimas. E minha mãe, livre das pílulas da felicidade há quase três meses e sem temer que as lágrimas voltassem a escravizá-la, o abraçou fortemente contra seu peito enquanto acariciava seu cabelo e lhe sussurrava que tudo iria ficar bem. Então minha mãe limpou o rosto e meu pai acenou com um gesto, e eles se abraçaram um ao outro, mantendo as mãos unidas, finalmente encontrando força no único lugar em que estiveram esperando por todo esse tempo. E quando os olhei ali de pé, tão completos, compreendi que nossas sessões de terapia familiar com o Doutor Phil provavelmente não foram tão estúpidas quanto pareciam. Naquele dia, depois de me despedir de Marc, andei até em casa, somente para encontrar meus pais sentados na sala de estar, totalmente tomados pelo pânico, com a polícia a caminho. Aparentemente, minha mãe tinha me ligado um monte de vezes, querendo saber como eu estava. Mas como não retornei, ela se preocupou e veio diretamente para encontrar uma casa vazia e nenhum recado.

Bom, é claro que ela concluiu que algo terrível tinha acontecido, segura do assassinato de Zoe quer nunca voltaremos a viver em uma bolha de segurança. E então ela ligou para meu pai, e ele comunicou a polícia, e logo ambos sentaram na sala, esperando pelo pior. Me senti horrível por tê-los deixado em pânico, e demorei um bom tempo para acalmá-los, mais quando realmente consegui uma oportunidade de explicar para eles, me assegurei de dizer somente o que precisavam saber, conservando o resto para Marc, Zoe e eu. Então coloquei a mão

em minha bolsa e entreguei para eles a fita (sem fazer nenhuma referencia ao diário, os advertindo sobre o que mais provavelmente continha). Então me afundei no sofá, presa pelo esgotamento, aliviada por deixá-los assumir e manejar essas coisas para variar. Também expliquei para eles como o modo em que vivíamos já não funcionava, e como precisava que eles entendessem algumas coisas. Por que todas as brigas, e voltar tarde para casa nunca trariam Zoe de volta, e depois, o tempo acabaria destruindo o pouco que nos sobrara. O assassino de Zoe foi condenado recentemente. Aparentemente, tinha o longo hábito de escolher garotas provincianas com grandes sonhos, prometendo para elas a lua antes de tomar suas vidas. Sete vitimas depois e ele nem sequer possuía uma câmera. E a pagina na Web que possuía era totalmente falsa. Mas a boa noticia é que ele nunca voltará a ver a luz do dia. Ele nunca voltara a ter a capacidade de trair a fé de ninguém do modo como fez com Zoe.



E quanto a Jason? Bem, aceitaram todas as acusações com julgamentos separados por tráfico de drogas, pelos vídeos, e pelas garotas menores de idade. E com um caso tão forte contra ele, não precisaram recorrer a Carly e a Zoe para condená-lo. De qualquer maneira, quase todos aqui sabem, as fofocas são piores que nunca, mas já não me preocupam. Estou contente porque não perdi minhas melhores amigas, Abby e Jenay, e fui bastante sortuda por encontrar novos amigos em Marc e Tereza.

Jenay veio à festa de Zoe com Chess. E Abby que decidiu que seus nervos e sua inibição foram os responsáveis por seu primeiro beijo desajeitado, veio com Jaz. E depois de estarem tão bem juntos, e o bom casal que fazem, fico feliz que ela não fez caso do meu mau conselho e decidiu lhe dar outra oportunidade. Parker veio também, só que com sua namorada nova, Heidi. E ainda que as coisas ainda sejam um pouco desconfortáveis entre nós, me alegro que ele tenha feito isso. E quando Tereza se aproxima sozinha, todo mundo vira e a olha. Mas já que eu conheço perfeitamente o que é ser o centro das atenções não desejadas, saúdo e chamo-a para que se junte a nós. Ela e Sean terminaram quando a história explodiu. E seus pais ficaram tão irritados com o que ela tinha feito, e ao perigo que havia colocado a si própria, e ainda enormemente aliviados por ter saído ilesa, eles saíram e lhe compraram uma BMW nova preta, equipada com sistema de GPS ultramoderno para que possam monitorar todos os seus movimentos, inclusive ainda, que ela não seja tecnicamente de maior para dirigir ainda. E depois que Paula passou com pequenas sacolas cheias de migalhas de pão, e Abby e Jenay acenderam as velas, Carly tentou ler um poema que escreveu para minha irmã, mas teve que parar na metade do caminho quando começou a chorar. Somente uns dias depois de vazar toda a história de Jason, ela foi até a nossa casa, pedindo nosso perdão, disposta a não ir embora até que se convencesse que a tinha. Ela e eu estamos bem agora. Ou seja, não somos exatamente melhores amigas, mas podemos ao menos dizer —Olá.// quando nos vemos na escola. Então Marc conectou seu IPod, e aumentou o volume, e todos nós reunimos ao redor do novo banco. Marc a minha esquerda, meus pais a minha direita, enquanto escutamos Coltrane, e*

13 de Junho de 2010

*lançamos migalhas a todos esses gordos e ávidos patos e recordamos de Zoe. *Nome de uma música.*

FIM!!!

